ANNO LXIII — NUMERO 168

TERÇA-FEIRA 26 DE JULHO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia.	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados.	13$500
Por nove ditos idem.	20$000
Por um anno idem.	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores.	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 24 de Julho, ás 9 horas e 30 minutos da manhã. (Recebido ás 8 horas e 50 minutos da noite, pelo cabo submarino).

No paquete inglez NEVA seguio hoje para Pernambuco o Sr. Antonio Coêlho Ribeiro Roma, gerente da empreza brazileira de exploração das jazidas de phosphato de cal da ilha de Fernando de Noronha.

RIO DE JANEIRO, 25 de Julho, ás 5 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 6 horas e 50 minutos, pelo cabo submarino).

No Senado não houve hoje sessão por falta de numero.

O Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Filho, apresentou hoje na Camara dos Deputados uma representação da Liga Operaria em que pede a creação de um monte-pio.

A referida Camara está discutindo o orçamento do Ministerio da Guerra.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

DUBLIN, 24 de Julho.

O vice-rei da Irlanda acaba de proclamar as novas leis de coerção.

LONDRES, 25 de Julho.

Os jornaes inglezes approvam plenamente a projectada modificação ministerial á fazer no sentido dos partidos liberaes.

PARIS, 25 de Julho.

O ministerio da guerra vai apresentar ao Senado o projecto de lei sobre a mobilisação completa de um corpo de exercito no proximo outomno.

PARIS, 25 de Julho.

Mr. Jules Grevy, presidente da republica acaba de partir para Montsons-Vandrey.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 25 de Julho de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PHYSIOLOGIA HUMANA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

PRIMEIRA PARTE

FUNCÇÕES DE NUTRIÇÃO

DIGESTÃO

(*Continuação*)

Concluida esta, passa o chymo pelo pyloro para o intestino delgado, ao longo do qual caminha lentamente, por effeito da contracção das fibras musculares circulares que entram na estructura da parede intestinal. Em todo esse trajecto soffre nova transformação, pela acção chimica de differentes liquidos, de que vamos fallar, convertendo-se n'um succo branco e leitoso, que, destinado a ser absorvido e encoporado na massa do sangue, tem o nome de chylo. Ao acto digestivo que assim se effectua no intestino delgado, chama-se chylificação. No mesmo intestino se faz a absorpção do chylo,—passando ao intestino grosso a parte do bolo alimenticio que não soffreu chylificação, isto é, os seus residuos, os quaes constituem as fezes, que caminhando ao longo de todo o dito intestino grosso, tambem por effeito da contracção das fibras musculares das paredes d'este, vão por fim sahir pela abertura livre do intestino recto, chamada o anus.

As fezes accumulam-se no recto, e a sua sahida para o exterior faz-se com intervallos variaveis, e as vezes regulares. Chama-se defecação o acto da sua evacuação pelo anus. A retenção dellas no intervallo das evacuações é devida a dous musculos que existem na extremidade inferior do recto, e que se chamam esphincteres (interno e externo.

O esphincter interno consiste n'uma porção de fibras circulares da camada muscular do intestino, reforçada acima do esphinctes externo; não pertence, pela sua constituição anatomica, á classe dos musculos voluntarios, mas representa um papel activo na retenção das materias fecaes estando situado abaixo da parte dilatada do recto na qual ellas se accumulam.

O esphincter externo é um annel muscular muito espesso, que circumda o anus, e que sobe ao longo do recto n'uma extenção de cerca de dous centimetros. Este musculo, que pode contrahir se sob a influencia da vontade nunca está em estado de relaxamento complete. Até durante o somno, conserva se n'um estado de tensão permanente e moderada, que aliás é commum a todos os musculos.

As potencias musculares que determinam a defecção, e que são os musculos abdominaes e o diaphragma, teem primeiro que tudo de vencer a resistencia dos esphincteres, a qual não é grande, bastando leves esforços para supplantar; mas a consistencia das materias fecaes, e o grande volume que a sua massa chega ás vezes a adquirir, exigem quasi sempre contracções musculares energicas. Depois aquelles musculos, comprimindo, camada por camada, os orgãos abdominaes, tendem a expulsar as materias que estes conteem. Quando no estomago ha alimentos, a contracção do orificio cardiaco evita a sahida delles para o esophago; a bexiga retem a urina pela resistencia de um esphincter, de que é dotada; em taes condições, só fica o recto sujeito á acção expulsiva d'aquellas contracções musculares, acção que ainda é secundada pelo musculo elevador do anus, o qual n'essa occasião puxa para a parte superior o recto, tendendo a deixar as fezes a descoberto.

Todas as contracções musculares involuntarias que produzem o movimento do bolo alimenticio, na direcção normal, dentro do estomago e dos intestinos, se chamam contracções peristalticas; e os movimentos que ellas produzem, movimentos peristalticos. Em circumstancias anormaes, taes contracções e taes movimentos fazem-se na direcção opposta, dando lugar a sahida dos alimentos pela bocca,—o que constitue o vomito. Em tal caso teem a designação de contracções anti-peristalticas e movimentos anti-peristalticos.

Phenomenos chimicos da digestão—As acções chimicas que no canal digestivo se exercem sobre os alimentos teem por fim ultimo transformal-os n'uma serie de productos soluveis, e tornal-os assim aptos para atravessarem as membranas intestinaes e entrarem na massa sanguinea. Os phenomenos chimicos da digestão resumem-se em tres, que são: a insalivação, a chymificação ou digestão estomachal, e a chylificação ou digestão intestinal.

A saliva não se limita a dissolver certas substancias; contem (como já dissemos) uma materia especial, chamada ptyalina, que é um verdadeiro fermento, analogo a diastase. Pela acção desse fermento converte os alimentos fecculentos em glycose, ou assucar de amido, como a diastase o faz aos cereaes. Esta transformação, começada na bocca, continúa e conclue-se no estomago, ficando assim os alimentos feculentos soluveis e assimilaveis. Tal é a insalivação.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 23 DE JULHO DE 1887

Abaixo assignados de Bom Jardim.—Sim, pagando os supplicantes o porte no correio.

Affonso de Sá e Albuquerque.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Padre Francisco Adelino de Brito Dantas.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Bacharel João de Sá e Albuquerque.—Concedo tres mezes, em vista do aviso circular de 29 de Outubro de 1885.

Joaquim Martins de Moura.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João Felippe Nery Napoleão.—Sellado, volte.

José Ferreira de Menezes.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

Joaquim de Sant'Anna.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

João Miguel Ferreira dos Santos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

José Matheus de Sant'Anna.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

Lourenço Teixeira Palha.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

Lunguinho.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

Manoel Felippe dos Santos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

Maximiano Henrique da Silva Santiago.—Seja aposentado, com os vencimentos a que tiver direito.

Manoel João de Amorim.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

O mesmo—Idem.

Maria Alcantara de Azevedo.—Informe a junta classificadora de escravos do municipio do Recife.

Oliveira Castro & C.—Informe o Exm. Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pedro Minervino de Freitas Cavalcante.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

Pedro José Gonçalves.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

Conego Trajano de Figueiredo Lima.—Junte o ultimo relatorio do estabelecimento, pelo qual consta os serviços publicos que tem prestado.

Tertuliano de Mendonça Nunes Bandeira.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Valdevino José de Souza.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2· districto criminal do Recife.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 25 de Julho de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Promoção do 1º Dr. promotor publico no processo do Dr. Arthur de Barros Falcão de Lacerda.

Não obstante o que disse-se nos autos por parte do denunciado sobre a capitulação de sua criminalidade no art. 172 do Codigo Criminal, como reza a denuncia, e do que se tem dito na imprensa desta capital a esse respeito, mantenho como perfeitamente juridica a classificação de seu crime em dito artigo do referido Codigo, e a competencia do seu processo pelo fôro commum, por isso mesmo que não era elle empregado publico ao tempo da perpetração do delicto, nem o praticou no exercicio do emprego para o qual antes tivesse sido legalmente nomeado, houvesse prestado juramento e devidamente tomado posse.

Consideram-se empregados publicos, como sabe-se, aquelles que exercem funcções de caracter ou serviço publico conferidas pelo governo ou poder publico, tendo precedido a nomeação para o cargo, juramento e posse do nomeado, o que não acontecia com o querellado, sempre que illegalmente substituia o thesoureiro da Thesouraria de Fazenda desta provincia, seu pai, em todas as suas faltas e impedimentos, algumas vezes prolongados.

E' fóra de toda duvida, que os funccionarios publicos pelos erros de officio ou crimes, que commettem no exercicio de seus empregos, sejam ditos funccionarios previlegiados ou não, devem ser processados por taes crimes, denominados de responsabilidade, conforme as normas que a nossa legislação do processo criminal tem estabelecido á esse respeito.

Mas, tambem sabe-se, que consideram-se crimes de *responsabilidade—quando commettidos por empregados publicos,*—os de que trata o tit. 5, parte 2ª capitulo 1º do Codigo Criminal sob a epigraphe sob o titulo—Prevaricações, abusos e omissões dos *Empregados Publicos*.

Os de que trata o tit. 6, capitulo 1º parte 2ª, que se inscreve dos crimes contra o Thesouro Publico e Propriedade Publica, Peculato—*quando praticados por empregados publicos.*

Os de que trata a parte 3ª, tit. 1º—que se inscreve—Dos crimes particulares, contra a liberdade individual,—*nos artigos cujas disposições são relativas aos empregados publicos.*

Os communs, finalmente, com os de *responsabilidade*, como são as offensas physicas,—*quando ellas são o objecto de violencia commettida pelo empregado publico* no exercicio das funcções do emprego.

Isto até já foi explicado pelo aviso do Ministerio da Justiça, n. 245 de 27 de Agosto de 1855, posteriormente ainda explicado pelo de n. 209 de 19 de Junho de 1857; ambos doutrinarios, e de cuja doutrina deduz-se, que ha crimes considerados de *responsabilidade*, porém, cujos autores ou cumplices devem ser processados pelo fôro commum, quando não são empregados publicos, como não era o denunciado ao tempo em que commetteu o delicto pelo qual, está sendo processado.

Aquelle aviso está firmado pelo eminente jurisconsulto, José Thomaz Nabuco de Araujo, de saudosa memoria, e foi expedido, tendo sido antes ouvido o procurador da corôa da Relação da côrte e a secção de Justiça do Conselho de Estado; consulta que deu lugar á Resolução Imperial de 22 de Agosto do mesmo anno de 1855, a qual tem força de decreto e portanto, de obrigar, como qualquer outro acto do poder executivo de igual natureza.

O 2º aviso está firmado pelo finado Francisco Diogo de Vasconcellos, igualmente de saudosa memoria, ouvido tambem o procurador da corôa da Relação da côrte, antes de ser expedido.

Estando o crime de peculato inscripto de baixo da epigraphe dos dilictos, que se podem commetter contra o Thesouro Publico e a Propriedade Publica, como acima já disse-se, é conforme os principios da bôa razão, conforme os principios do nosso Codigo Criminal, que não são unicamente os empregados publicos, que podem commetter crimes contra o Thesouro Publico e a Propriedade Publica, na qualidade de *peculatarios*.

Esta interpetação resulta ainda da propria expressão do art. 172 do Codigo Criminal, que em sua integra não cogita de *empregado publico* para commetter a criminalidade expressada em dito artigo o que não acontece com a lettra e o espirito do art. 170 do Codigo, como é manifesto.

No intuito de levantar logo esta questão, que já então agitava-se nesta capital em favor do denunciado, declarei no final do primeiro periodo da denuncia, que a offerecia para o querellado ser processado pelo fôro commum, julgando-o sujeito á sancção penal do art. 172 do Codigo Criminal, por isso que não era empregado publico, firmado na doutrina dos avisos do Ministerio da Justiça, n. 219 de 21 de Maio de 1860, n. 271 de 10 de Junho de 1869 e de n. 359 de 6 de Outubro de 1873, e teria interposto recurso da não aceitação da denuncia, nos termos do § 2º do art. 17 da lei de 20 de setembro de 1871, se não fosse aceita em taes termos.

O illustrado magistrado, pois, actual juiz de direito do 2º districto criminal desta comarca, já implicitamente reconheceu a competencia do fôro commum para o processo do denunciado pelo crime de peculato, embora elle o não commettesse na qualidade de empregado publico.

O aviso de 21 de Maio de 1860, assignado pelo illustrado conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, declarou que um membro de commissão de obras publicas que apoderara-se de madeiras destinadas á taes obras, tendo commettido o crime de peculato, segundo o disposto no art. 162 do Codigo Criminal, devia ser processado no fôro commum, por isso que não tinha praticado o crime como empregado publico.

O aviso de 10 de Junho de 1869 declarou que é crime commum o da venda de animaes pertencentes ao Estado por um ajudante de ordens de presidencia e devia ser capitulado no art. 162 do Codigo Criminal, por isso que não era attribuição desse funccionario guardar animaes pertencentes a Nação. Este aviso está assignado pelo conselheiro José Martiniano de Alencar, de saudosa memoria.

O aviso, finalmente, de 6 de Outubro de 1873, assignado pelo illustrado conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevdo, declarou ser crime de peculato, previsto no art. 172 do Codigo Criminal para ser processado no foro commum, e não crime de responsabilidade, o apropriar-se um vigario de materiaes destinados á obras de uma igreja, por que este não commetteu o delicto no exercicio das funcções proprias do emprego.

Sem duvida estes ultimos avisos não tem força de lei para obrigar como tem a resolução imperial de 22 de Agosto de 1855, acima referida, porém, é incontestavel que o governo imperial, tem competencia para expedir decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das leis. (Constituição do Imperio, art. 102 § 12, art. 495 a 498 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842)

Assim, pois, tendo sido bem classificada na denuncia a criminalidade do querellado, no art. 172 do Codigo Criminal, e tendo sido bem processado no fôro commum pelo crime constante da denuncia, requeiro a sua pronuncia, como incurso no referido artigo do mesmo Codigo, em vista de quanto consta dos autos.

Recife, 25 de Julho de 1887.

J. J. de Freitas Henriques

Repartição da Policia

2ª secção.—N 642.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 25 de Julho de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 23:

A' minha ordem, Antonio Malaquias de Mattos, vindo do termo de Gomelleira, como pronunciado na comarca de Barreiros, Fructuoso Bispo e Manoel Sampaio, vindos de Fernando de Noronha, a disposição do Dr. juiz de direito das execuções, afim de concluir na Casa de Detenção, suas sentenças.

No dia 24:

A' minha ordem, Emygdio Francisco de Carvalho, remettido pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, por crime de tentativa de morte.

Pelo subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José, foram remettidas á esta repartição 10 facas de ponta, 4 canivetes, 6 navalhas, 3 compassos, 3 espetos e 1 perna de thesoura, armas estas tomadas a desordeiros daquella freguezia.

Por officio de 24 do corrente participou-me o delegado do termo de Palmares, que no dia 22, em terras do engenho Japaranduba, de propriedade do Dr. Pedro Affonso Ferreira e pelas 5 horas da manhã, dera se um barbaro espancamento na pessoa de um pobre manomaniaco de nome Manoel Ferreira de Mello, que foi conduzido a presença do mesmo delegado carregado por quatro homens e acompanhado de uma carta do mesmo Dr. Pedro Affonso, no qual dizia que o infeliz havia sido preso em flagrante na occasião em que conduzia um carneiro que fôra furtado da casa do engenho.

O infeliz não pôde ser interrogado pela gravidade do espancamento o que se verificou da vistoria a que se procedeu.

Aquelle delegado abrio sobre esse facto o competente inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE JULHO DE 1887

Noticias da Europa

O paquete inglez *La Plata*, chegado ante-hontem, foi portador das seguintes noticias, além das de Portugal, constantes da carta de nosso correspondente de Lisbôa e inserta sob a rubrica *Exterior*:

Hespanha

O supracitado correspondente escreveu-nos o seguinte sobre este reino:

« O *Jornal des Debates* fallando da união da Italia com a Inglaterra, diz que a Italia não pode ter a pretenção de ser guardada da neutralidade do canal maritimo de Suez; se uma potencia mediterraneana devesse ser incumbida de guardar o canal, essa potencia não poderia ser senão a Hespanha; é verdade que a Hespanha não está neutralisada por tratados mas é neutral pela propria vontade e pela sua situação geographica; nunca mostrou a menor velleidade de se entremetter nas contendas da Europa e nem siquer tem procurado recobrar a cathegoria de grande potencia a que lhe dariam direito incontestavel a sua gloriosa historia e o valor dos seus soldados; a neutralidade da Hespanha está certamente mais garantida que a da Belgica ou da Suissa, porque lhe seria dificil violal-a por si, e teria força e coragem para a defender de outrem; viu-se a propria Allemanha ceder já ante um conflicto com os hespanhoes, dando-se por feliz em achar a mediação do Papa afim de retirar-se airosamente do becco sem sahida onde se mettera; as tropas hespanholas são as unicas tropas christãs cuja permanencia nas proximidades do canal de Suez ou nas margens do Nilo se póde aceitar unanimemente como penhor de paz duradoura.

Nas ilhas Canarias, rebentou ha tempo uma insurreição, dirigida por um poderoso indigena, Hamet, contra a dominação hespanhola.

A insurreição deve agora julgar-se suffocada, porque Hamet foi assassinado ha dias pelos seus proprios partidarios.

No dia 4 foi lido a camara dos deputados o decreto que suspende as sessões das cortes.

Não occorreu nenhum incidente.

O segundo tribunal criminal de Madrid ordenou que Galeote, o assassino do bispo de Madrid, seja transferido para o hospital provincial daquella côrte, afim de ser examinado por uma commissão nomeada pela real academia de medicina de Madrid.

Partiram para Londres mil peregrinos hespanhoes, entre os quaes cem padres.

A commissão encarregada de celebrar o centenario do insigne marinheiro D. Alvaro de Bazan, primeiro marquez de Santa Cruz, visitou sua magestade a rainha regente e a infanta D. Isabel, que applaudiram a idéa com enthusiasmo, e prometteram todo seu apoio para vel-a realisada com a magnificencia que merece o grande homem, a quem se dedica.

Conferenciou ha dias largamente com o Sr. Sagasta ministro de Allemanha, Sr. Stunun.

Chegou a Madrid, tendo sido nomeado consul geral da republica de Venezuela em Hespanha, o Sr. D. Carlos B. Figueiredo, secretario que foi da legação do dito estado em 1882 a 1884, e pessoa muito estimada pela sua instrucção e altas qualidades.

Calcula-se em 200 os syndicos dos gremios de Madrid, reunidos ha poucos dias para tratarem da futura exposição provincial, offerecendo ao alcaide, Sr. Abascal, todo o seu valioso apoio, para que esta grande festa de trabalho alcance toda a importancia, que merece.

O Sr. Nunes de Arce em um bello discurso, excitou-os a que Madrid prove d'uma maneira clara e terminante, que não é só um pouco consumidor, como se crê no estrangeiro, e ainda na propria Hespanha, senão que possue muitas e mui variadas fabricas e industrias que empregam avultado numero de operarios, e exportam os seus productos no valor de muitos milhões de reales.

O orador foi muito applaudido.

Os illustrados medicos alienistas Srs. Simonvo, Vera, e Escuder, foram nomeados para informar acerca do estado mental do subdito francez Luiz Villerand, que attentou contra a vida de Bazaine, e que parece manifestar indicios de loucura.

França

O gabinete presidido pelo Sr. Rouvier continua a ter a hostilidade de uma parte do partido republicano, e por sua parte a direita, persiste em não o guerrear, sustentando-o mesmo no caso de necessidade.

A direita que tantas vezes havia contribuido para derrubar os ministerios republicanos, desde que se juntava com uma fracção republicana, agora por sua parte desempenha o papel não de derrubar, mas de amparar o governo.

Esta situação causa estranheza por ser nova, mas no fundo não é, nos factos que produz como nos que havia produzido, senão o resultado de um novo argumento de forças.

No mundo physico observam-se muitos phenomenos desta ordem e desde que a politica seja considerada como o resultado de um trabalho scientifico, necessariamente hão de introduzir-se n'ella os processos scientificos.

A direita na camara franceza prosegue por isso no seu empenho, e parece mesmo que julgou dever buscar a acquiescencia para elle, com um facto que as circumstancias favoreceram ou que ella preparou.

O conde de Paris foi para Jersey, e daqui começa uma romaria a visital-o, o que de resto é natural, e parece que é muito agradavel aos homens da direita. Tem sido notado o caso, e não admira porque hoje tudo se commenta, ora exagerando ora apoucando.

E o mais é que o conde de Paris foi consultado sobre se lhe era ou não agradavel a politica adoptada pela direita, e porque o conde de Paris applaudiu esse procedimento, logo as folhas fizeram correr essa grata noticia aos homens da direita.

Por outro lado o novo nuncio do papa o Sr. Rotelli foi a uma recepção em casa do Sr. Machau, e n'essa recepção estiveram os homens e em grande numero, da direita parlamentar.

Estes factos são objectos de reparo e de noticias, mas escusado é dar ás cousas mais alcance do que ellas tem. Por isso dois deputados da extrema esquerda desejaram uma entrevista com o ministro dos negocios estrangeiros acerca do procedimento do nuncio, o Sr. Rotelli, e depois dessas explicações, é que tomariam ou não a resolução de as provocar no parlamento.

O governo do Sr. Rouvier vai assim vivendo com o desagrado de muitos, e apenas revela a habilidade de saber viver em mares tão encontrados.

Mas como a questão capital que determinou a queda do ministerio Goblet foi a das economias no orçamento, o governo parece ter proseguido com empenho n'esse trabalho, e assim o telegrapho nos communicou já a noticia de se terem feito oitenta milhões de francos no orçamento ordinario, ascendendo a economia a cento e vinte e nove milhões nos orçamentos ordinario e extraordinario.

— O Sr. Rouvier informou á commissão do orçamento de que a commissão superior dos caminhos de ferro é unanimemente hostil ao projecto de ensaio de mobilisação d'um corpo de exercito. Suppõe-se portanto que o projecto será adiado. A interpellação da extrema esquerda sobre a politica geral do ministerio devia effectuar-se na sessão de 11 de Julho.

A camara dos deputados approvou na sessão de 5 por 467 contra 41 o artigo da lei organica militar que estabelece d'aqui em deante o serviço militar por 3 annos em vez de 5.

Os jornaes dizem que a manifestação feita por occasião da partida do general Boulanger excedeu todas as previsões.

A multidão que invadia a *gare* é calculada em 80:000 pessoas.

O general Boulanger teve de sahir do compartimento onde estava e subir para uma locomotiva que partio isolada, immediatamente.

A gare pôde então ser evacuada, e o comboyo de Clermont Ferrand partio ás 10 horas e 1 quarto, indo alcançar no caminho o general Boulanger.

A policia prendeu alguns rapazes que andavam nos *boulevards* e praça da Bolsa gritando: *Viva Boulanger!*

A imprensa commenta largamente e em grande rigor o que occorreu no dia 8 em Paris na occasião da partida do general Boulanger.

Os periodicos monarchicos excitam o governo a que empregue uma certa energia para reprimir taes manifestações e taes correntes que impellem a França á guerra e á dictadura declarada.

Alguns chegam a annunciar que dentro da republica começou a segunda revolução, durante a qual se reproduziram muitos actos de 93.

A imprensa republicana moderada tambem se mostra seriamente assustada e não poupa as suas advertencias a opinião nem as censuras a policia.

Os corredores da camara dos deputados estiveram extraordinamente concorridos. Censurava-se o procedimento governo, principalmente por ter consentido que os manifestantes invadissem a estação de Lujou e se interrompesse o serviço publico durante duas horas. Os proprios deputados da maioria faziam côro nestas censuras.

O ministro mais vehemente accusado era o ministro do interior, Mr. Falliéres e tanto era a unanimidade em o condemnar, que se affirmava ser inevitavel a sua demissão, o que parece se verificará, afim de evitar na camara uma discussão escandalosa.

A Clermont Ferrand, o comboyo, onde ia o general Boulanger, chegou com duas horas de atrazo por causa dos incidentes da partida na estação de Paris.

Centenares de pessoas saudaram o general a sua chegada a gare.

Não se deu nenhum incidente.

No dia seguinte o general Boulanger recebeu o conselho municipal e as autoridades civis e militares.

O maire proferio uma allocução, a que o general respondeu.

Em frente do hotel reunio-se grande multidão dando vivas ao general Boulanger.

Terminaram as recepções officiaes do general Boulanger em Clermont Ferrand no dia 10.

A cidade conserva-se em completo socego.

Os jornaes inglezes são unanimes em censurar a demonstração do dia 8 em Paris.

O *Standard* affecta crer que pode dar lugar a um conflicto com a Allemanha.

Para a grande festa republicana de 14 de Julho estavam-se preparando manifestações analogas, receiando-se que tenham um caracter mais tumultuoso, visto que se realisam no proprio centro da cidade. Os radicaes e os soit-disant patriotas estão em constante agitação, organisando as manifestações.

Circulam folhas e varios impressos chamando a Boulanger o grande patriota. A ordem do dia entre as massas para o dia 14 de Julho é cantar a Marselheza de Boulanger, isto é, a musica da Marselheza com letra applicada ao general.

Os Srs. Pelletan e Revillon fariam na sessão de 11 uma interpellação ao governo sobre a agitação clerical e monarchica em França, denunciando a manifestação de sympathia em Jersey ao Conde de Paris, as viagens deste, os trabalhos dos circulos catholicos e attitude dos monarchicos nos departamentos, como signaes de que existe latente e muito avançada a conspiração monarchica. A discussão seria ruidosa e a situação do governo difficil.

O fim dos radicaes é obrigar o governo a fazer declarações que o indisponham com os monarchicos e o privem do apoio parlamentar destes, apoio que hoje constitue a força do governo.

Effectivamente na sessão de 11, um depatado da extrema esquerda interpellou o governo acerca da sua politica geral, e aconselhou-o a que entre no caminho da democracia e da republica, ou no caso contrario abandone o poder. O Sr. Rouvier respondeu declarando que o ministro quer governar com a maioria republicana; « se metade da camara votar contra nós, apresentaremos a demissão. »

O Sr. Laisant defendeu energicamente o general Boulanger, levantando-se na camara grande confusão. O orador disse que o actual governo se constituio sobre a pressão estrangeira. (Protestos e interrupções). O Sr. Rouvier negou tal asserção, e incitou o presidente da camara a chamar á ordem o Sr. Laisant. O presidente assim o fez. No meio do tumulto foi approvada por 382 votos contra 120 a ordem do dia pedida pelo governo.

Corre como certo que o Sr. Floquet dará a demissão de presidente da camara dos deputados.

Diz-se que a formularia a 12 n'uma carta ao Sr. Anatolio de La Forge, 1º vice-presidente da mesma camara.

O Sr. Spuller, ministro da instrucção publica, dos cultos e das bellas-artes, ao distribuir no domingo 10 os premios da associação polytechnica, pronunciou um discurso em que, alludindo as recentes manifestações, disse:

Tudo pela França! nada por idolos! viva a republica!

Grandes applausos.

Noticias do Sul

O paquete norte americano *Finance*, trouxe-nos ante-hontem as seguintes noticias, além das canstantes da carta de nosso correspondente do Rio de Janeiro, inserta sob a rubrica *Interior*.

Rio da Prata

O *Jornal do Commercio* da Côrte publicou o seguinte telegramma:

« Montevidéo, 17 de Julho.

« Abundantes chuvas cahem em todo o territorio da republica e causam grandes prejuizos. As communicações estão interrompidas, todos os trabalhos parados e as colheitas seriamente compromettidas.

« O governo do Paraguay autorisou o seu ministro nesta côrte, o Dr. Brizuela, a entabolar negociações com o governo oriental para firmar entre as duas republicas um tratado de amizade, commercio e navegação. »

Minas-Geraes

O *Paiz* publicou o seguinte telegramma: *Itabira, 16 de Julho*, ás 5 horas e 15 minutos da tarde. (Recebido á 1 hora e 45 minutos da manhã de 17.)

« Foi inaugurada a estação de Itabira com grande festa e regosijos populares.

« A Camara Municipal de Ouro Preto fez-se representar por uma commissão, cujo relator, o Dr. Diogo de Vasconcellos, pronunciou um discurso, saudando o governo pelo notavel melhoramento que a inauguração annunciava para aquella capital.

« O Sr. ministro da agricultura pronunciou discursos em Laffayete e em Itabira, saudando por sua vez o povo mineiro e promettendo á provincia todos os melhoramentos que dependessem do governo imperial. Saudou tambem os engenheiros da estrada de ferro.

« Será hoje servido um jantar de 200 talheres.

« Os convidados passarão a noite em Laffayette, partindo amanhã para a côrte.

« Em juiz de Fóra onde almoçarão, se prepara grande manifestação ao Sr. ministro da agricultura. »

— O resultado conhecido da eleição senatorial de 417 freguezias, era o seguinte:

Soares	10,500
Veiga	10,368
Alvim	10,248
Leopoldina	10,077
Fidelis	9,945
C. Affonso	9,850

Rio de Janeiro

Datas até 19 de Julho.

— No dia 18, no senado, depois de ter orado pela ordem o Sr. Viriato de Medeiros, apresentando uma representação dos alumnos da curso de artes e manufacturas da Escola Polytechnica e pedindo a impressão de varios documentos, o Sr. Silveira Martins justificou um requerimento solicitando informações relativas á nomeação de commandantes superiores para o Rio-Grande do Sul, á violação do cordão sanitario de mesma provincia e á venda da estrada de ferro de Cantagallo. Este requerimento ficou sobre a mesa para ser opportunamente submettido ao apoiamento.

Foi lido o parecer sobre o projecto da lei do orçamento do ministerio do imperio.

Na ordem do dia foram approvados os arts. 3º e 4º do projecto da fixação da força naval para o 2º semestre de 1888.

Na discussão do projecto da classificação de comarcas da provincia de S. Paulo, oraram os Srs. Siqueira Mendes e Ignacio Martins, que ambos apresentaram emendas, as quaes foram apoiadas, Leão Velloso e Silveira Martins. Foi encerrada a discussão e, por falta de numero, adiada a votação para a sessão seguinte.

Foi sem debate encerrada a discussão e adiada a votação das proposições da camara dos deputados que entravam na ordem do dia.

Na camara, depois da leitura das actas antecedentes, continuou a discussão, que ficara adiada, da redacção definitiva do projecto da reforma municipal, procedendo a do requerimento de adiamento apresentado pelo Sr. Affonso Penna.

A favor do requerimento fallou o Sr. Affonso Celso Junior.

Encerrada a discussão a requerimento do Sr. Milton, foi elle rejeitado, proseguindo a discussão da redacção.

Orou o Sr. Affonso Penna, ficando a discussão adiada pela hora.

Na ordem do dia, da 3ª discussão do orçamento da justiça, oraram os Srs. João Henrique, Americo de Souza, Sebastião Mascarenhas e Pedro Luiz.

A discussão ficou adiada.

Na 2ª discussão do orçamento da marinha orou o Sr. Marcondes Figueira.

A discussão ficou adiada.

— Era conhecido o seguinte resultado da eleição senatorial:

Thomaz Coelho	4.920
Andrade Figueira	4.817
Pereira da Silva	4.714
Marechal Deodoro	1.293
Malvino Reis	1.073

— No dia 17, pouco depois das 11 horas da manhã, manifestou-se incendio na casa de saude do Dr. Eiras, na rua do Marquez de Olinda.

O fogo teve origem n'um quarto do *hotel Balneario*, onde residem as creadas do estabelecimento, que alli estavam em companhia de algumas crianças.

Não sabem ellas dizer como se deu o facto attribuindo talvez a descuido quando alli estiveram preparando uma iguaria; apenas viram a fumaça e chammas que se ateavam aos vestidos, que estavam dependurados no quarto, sahiram precipitadamente aos gritos de fogo! fogo! Foi tal a confusão que houve então no estabelecimento, que quando algumas pessoas iam entrar no quarto, já era tarde para abafar o fogo que lavrava com violencia.

O Dr. Carlos Fernandes Eiras estava em seus aposentos com sua senhora; ouvindo o alarma de fogo, correu ao quarto afim de salvar sua filhinha, que estava com os creados e que felizmente foi salva. O O Dr. Manoel José Fernandes Eiras Junior, que habitava em um quarto proximo ao das criadas, teve de fugir em trajes menores. O Dr. Manoel José Fernandes Eiras, dono do estabelecimento, estava almoçando quando começou o incendio. Com coragem e sangue frio deu immediamente as ordens necessarias para que, antes de tudo, fossem salvas as muitas vidas, que estavam sob sua responsabilidade.

O importante estabelecimento do Dr. Eiras compõe-se de dous grandes edificios, *Chalet Olinda*, e o *Hotel Balneario*, separados um do outro pelo jardim. O primeiro nada soffreu absolutamente.

ILEGÍVEL

No segundo, onde se manifestou o fogo, moravam além de toda a familia do Dr. Eiras, alguns hospedes, estava installada a enfermaria dos doudos, homens e mulheres. Era de dous andares, havendo uma grande varanda no pavimento terreo. O quarto onde teve origem o incendio está situado no 1º andar.

Graças ás boas medidas tomadas pelo dono do estabelecimento, seus filhos e os empregados que trabalharam com dedicação, foram salvos e removidos para o *Chalet Olinda* os hospedes do *Hotel Balneario* e os alienados em numero de 40. Não houve felizmente nesta mudança desgraça a lamentar, apesar de ter ella sido feita no meio da maior agitação. E' realmente para admirar que nada tivesse acontecido, principalmente quando foi feita a remoção dos loucos.

A enfermaria das mulheres, que está longe da dos homens, nada soffreu.

Dado o alarma de fogo foi avisada a estação de bombeiros da rua de S. Salvador, cujo pessoal compareceu com uma bomba, um pouco tarde, por não haver perto da casa incendiada uma caixa de aviso de incendio, pela qual se pudesse estabelecer prompta communicação.

Chegado ao lugar do incendio nada pôde fazer com presteza por estar a bomba apagada e por não haver registro d'agua nas proximidades. Esta falta muito sensivel, e foi a principal causa da intensidade do incendio, que podia ser attenuado se houvesse logo agua disponivel. Felizmente lembrou-se o dono da casa de mandar arrebentar o encanamento d'agua do estabelecimento, começando então o trabalho de extincção.

O aviso á estação central do corpo de bombeiros foi dado ás 11 horas e 31 minutos pelo telephone do Sr. commendador José Ribeiro de Freitas, a pedido do Sr. Manoel da Cunha Braga, estabelecido na rua Bambina n. 2, que prestou bom auxilio no serviço de extincção e remoção de moveis.

O pessoal da estação central compareceu com presteza e trabalhou com toda a actividade, sob o commando do tenente-coronel Neiva e major Girard, afim de impedir que se propagasse mais o incendio, que já tinha devorado parte do estabelecimento.

Tanto o predio como o estabelecimento são de propriedade do Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras.

O primeiro e segundo andares ficaram destruidos; do pavimento terreo pouco se salvou; a sala de jantar, casa forte e cozinha nada soffreram.

Poucos foram os moveis que se conseguio salvar.

Todos os filhos do Dr. Eiras ficaram apenas com a roupa que tinham no corpo; os seus moveis e joias estão sepultados no entulho.

A casa foi invadida por pessoas do povo, que trabalharam tambem na remoção de moveis.

O Hotel Balneario está seguro nas companhias Argos, Confiança e Alliança, sendo nas duas primeiras por 50:000$000 em cada uma, e na ultima por 30:000$000. Neste seguro está comprehendido o de 5:000$000 dos moveis.

No trabalho de extincção, que só terminou ás 5 horas da tarde, foram feridos dous bombeiros, na occasião em que cahiram duas paredes. Um outro tambem foi contundido em diversas partes do corpo, por ter sido atropellado por uma carroça, na occasião em que sahia o pessoal do quartel.

A turma de bombeiros que trabalhava sob o commando do alferes Aguiar encontrou uma caixa de joias, que entregou ao Dr. Carlos Eiras.

O Dr. Eiras, dono do estabelecimento, alugou hontem mesmo uma grande casa, sita, no Mundo-Novo, por traz do Chalet Olinda, onde installou os alienados, que alli ficam confortavelmente accommodados.

Compareceram no lugar do incendio o Sr. ministro da justiça, Drs. Silva Mattos e Heitor Cordeiro, 1.º e 2.º delegados de policia, o subdelegado da freguezia da Lagôa, commandantes das 11.ª e 12.ª estações policiaes, capitão Vieira, o inspector Paes Leme, que prestou bons serviços, e muitos outras autoridades civis e militares.

Ficaram de prevenção perto do edificio incendiado uma bomba e uma guarnição de 30 homens, sob o commando de um official.

Bahia

Datas até 21 de julho.

Diz o *Jornal de Noticias* de 20 o seguinte, sob o titulo – *Um criminoso impune*:

« Ha cerca de tres mezes o subdelegado de policia da freguezia de Sant'Anna de Aldeia, do termo de Nazareth, tentou capturar um criminoso de tres mortes, o qual deixando o asylo onde vive homisiado, fôra áquelle lugar na esperança de não ser reconhecido.

« Eis como se deu esse triplo crime, que até hoje desde a data da sua perpetração, ha quatro annos mais ou menos, ficou sem a punição que merece.

« Morava no lugar denominado Cariry, na Nova Lage, o individuo conhecido por Manoel Chico, cabra, de mais de trinta annos de idade, o qual tinha criação de porcos. Era temido geralmente pela sua indole grosseira e ares de valentia.

« Pelo tempo em que se deu o crime foi morar para o Cariry o lavrador Timotheo de tal, casado, e com uma filha de 8 annos.

« Alli chegando, tratou de avisar a Manoel Chico que tendo elle de fazer plantações convinha que os porcos fossem criados em cercado, sob pena de ser damnificada a sua lavoura.

« A essa advertencia respondeu Manoel Chico que os porcos continuariam á solta; e como essa resposta fosse dada em tom azedo e grosseiro, não pôde conter-se o outro que não retrucasse por sua vez que em vista de tal proposito, elle se proveria de arma de fogo e atiraria nos porcos que lhe estragassem a plantação.

« Assim de animo prevenido viveram por algum tempo os dous visinhos, até que uma feita, tendo um dos animaes fossado a roça de Timotheo, cumprio este o que havia promettido, matando-o a tiro.

« Ao ter conhecimento disso, saltou Manoel Chico para a rua, armado de enorme faca de ponta e espingarda em direitura da casa de Timotheo.

« Alli chegando encontrou a janella aberta, e sem articular palavra fez pontaria para aquelle, disparando um tiro, que felizmente falhou ao alvo.

« Fugio Timotheo pelo fundo da casa e sendo perseguido pelo seu inimigo só conseguio evitar-lhe a sanha assassina atravessando a nado o rio que separa o Cariry da Lage.

« Então desesperado por ver-lhe escapar a victima em cujo sangue contava saciar-se, teve o desalmado a horrivel idéa de vingar-se na pobre e indefesa familia de Timotheo, e com a mais cruel resolução voltou sobre os passos e invadio a casa do outro.

« A scena que ahi passou-se foi das mais horrorosas que dar-se podem.

« A pobre mulher de Timotheo estava gravida e nos dias de parto; ao seu lado a menina de 8 annos era a unica companheira que ella tinha.

« O assassino feroz como a mais terrivel das feras, foi surdo a todas as supplicas da mulher e da filha. Atirando-se para a primeira varou-lhe o ventre com a comprida faca que trazia, immolando assim duas victimas de um só golpe.

« Acto continuo atirou-se sobre a creança, a infeliz de oito annos, e vibrou-lhe repetidos golpes com a mesma arma, produzindo-lhe morte instantanea.

« Saciado no sangue das tres innocentes creaturas, o assassino deixou o theatro de tão horrorosa carnificina, mas degollando ainda com um golpe um gato que encontrou á porta da casa.

« E' essa a fera que vive no Cariry, como attesta o Sr. Manoel Apolinario de Gouveia. digno subdelegado de Aldeia, e que até hoje tem conseguido, graças á deficiencia de força para uma captura, viver isento da acção da justiça.

« O que ahi fica narrado é a reproducção do que sabem e contam todos os habitantes da Lage e lugares circumvizinhos.

« Por não dispôr de força a activa autoridade a que nos referimos, vio mallograda a sua tentativa de captura, quando ha tres mezes o assassino com todo o seu arsenal de armas de defeza visitou a freguezia de Aldeia.

« Ao digno Sr. Dr. chefe de policia endereçamos essas linhas, que estamos certos serão lidas com attenção por S. S. »

— Falleceu no dia 20 José Correia Dantas, pai do Dr. Manoel Dantas, adjunto de physiologia da faculdade.

O finado, que contava 85 annos de idade, era natural de Sergipe.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 13 de Julho de 1887

Esperava-se na quinta feira 14 em Lisboa, S. M. o Imperador do Brazil e Sua Augusta consorte para quem já se acham aposentos destinados no Hotel Bragança, no caso da preciosa saúde do augusto viajante lhe permittir desembarcar aqui.

No caso contrario, SS. MM. II. seguiriam no paquete *Gironde* para Bordeus.

No domingo, 10 do corrente, o *Gironde* saio de Dakar.

El-Rei offereceu a seus augustos tios um dos palacios reaes, mas o Imperador não quiz alterar os seus antigos habitos e, agradecendo o offerecimento do Sr. D. Luiz I, determinou que se tomassem quartos no « Hotel Bragança, » que são os mesmos que da outra vez occupara.

O telegramma chegado de Dakar a 10 annuncia que S. M. tem passado perfeitamente durante a viagem.

Vem, como é ahi sabido, com SS. MM. II. seu neto, o principe Pedro Augusto, filho do principe Augusto de Saxe e da fallecida princeza de Brazil D. Leopoldina.

El-Rei D. Luiz logo que soube da proxima chegada de seus augustos tios, deu ordem para que SS. MM. II. tivessem aqui a recepção devida á sua alta jerarchia, ordens estas que já foram transmittidas ás repartições competentes.

— Estão já distribuidos os convites para a celebração do casamento da senhora marqueza do Fayal, filha dos Srs. duques de Palmella, com o Sr. Luiz Borges da Camara Medeiros, filho dos Srs. condes da Praia e Monforte.

O casamento deverá ser feito ainda no mez actual. Os noivos irão habitar uma temporada o palacio do Lumiar, cuja quinta e jardins são das mais opulentas de Portugal pela variedade e acertada escolha das plantas que alli se encontram. Na alfandega de Lisboa tem sido despachados riquissimas toilettes para a noiva. Parece que passam de 100 os vestidos de rendas, seda, velludo, e que os chapéos são 24. A *reportage* é excessivamente curiosa e dá fé, no desempenho da sua missão indagadora, de todos estes promenores da CORBEILLE nupcial.

— Ha poucos dias o Sr. barão de Carvalho Borges, ministro do Brazil em Lisboa, deu um jantar em louvor do Sr. conde de S. Salvador de Mathosinhos sendo tambem convidadas outras pessoas de distincção.

— Os Srs. barões de Mathosinhos e o Sr. Narciso Monteiro receberam no dia 10 uma alta prova da sympathia e da consideração dos seus numerosos amigos, que foram prestar as honras funebres á virtuosa mãe e sogra de Ss. Excs.

Sobre o feretro da finada foram collocadas duas riquissimas corôas por parte de seus filhos e genro.

Tomaram parte no prestito funebre o Sr. barão de Carvalho Borges e muitas outras pessoas qualificadas.

Tambem se finou em Lisboa o Sr. Balthazar do Rego Cordeiro, antigo e estimado negociante da Bahia. O funeral sahio hontem da rua Castilho, proximo da Avenida da Liberdade onde o Sr. Cordeiro residia.

— Veio já desmintida a noticia espalhada por algumas folhas de Lisboa, de o Sr. Dr. Melicio tinha vendido, ou estado para vender ao Sr. marquez de Foz, ou a quem quer que fosse, a propriedade do *Commercio de Portugal*.

— Parece cousa assentada nas fileiras do partido regenerador que se não trate prorogar a da eleição de chefe para que a scisão não enfraqueça aquella parcialidade, que solidariamente se ufana das suas tradições honrosas. A scisão, chamam os regeneradores que nisto seguem a opinião do Sr. conselheiro Barjona de Freitas, seria a destruição da obra gloriosa de Fontes Pereira de Mello.

Neste sentido tem escripto vigorosos artigos a *Revolução de Setembro*, que é de todos os orgãos do partido regenerador, o mais antigo e autorisado. Mas observava hontem o referido jornal, a *subscripção* continúa ainda a querer tomar as apparencias de um plebiscito. Promovel-a é contribuir para a divisão do partido. E' certo que a corrente dos que seguem o Sr Barjona vae engrossando de dia para dia, tendo até, segundo o li em lettra redonda, alguns republicanos importantes resolvido abandonar o seu platonismo democratico e filiarse na parcialidade que tem a frente aquelle homem de estado, cuja chefia não foi o resultado de uma eleição, mais da sua propria e pessoal preponderancia entre os seus correligionarios e amigos.

Mais vale não ter chefe, do que a *sombra* de um chefe, clamava hontem a *Revolução de Setembro*. E' claro que n'este caso a *sombra* era uma referencia epigrammatica á personalidade do Sr. conselheiro Antonio de Serpa, supposto chefe *in partibus* de um grupo a que os jornaes progressistas mais folgazões têem chamado o *côro dos velhos*.

— O acontecimento que desde a minha ultima carta mais tem chamado a attenção publica é, sem duvida, a absolvição em conselho de guerra do alferes Marinho da Cruz, aleivoso assassino do cabo Pereira, seu condiscipulo na Escola do Exercito.

As circumstancias em que fôra commettido o crime e os factos que acompanharam o criminoso desde que foi entregue á justiça, deram á causa a feição de uma causa celebre, d'essas que os philosophos e os criminalistas costumam apreciar pela craveira das suas theorias.

O certo é que após numerosos depoimentos e amplissimos discursos, o traiçoeiro assassino do infeliz Pereira, (cujo velho pai acaba de finar-se no Funchal, minado de desgostos) foi declarado sem responsabilidade no crime! Concorreu para esta espantosa sentença, o depoimento de tres medicos alienistas, que pela sua posição se podem julgar as maiores autoridades scientificas do paiz.

Eis a sentença:

« O primeiro conselho de guerra permanente. Visto o presente processo:

« Mostra-se do mesmo ser o réo Antonio Augusto Alves Martins Marinho da Cruz, solteiro, de maior idade, alferes alumno no regimento de infanteria n. 16, accusado do crime de homicidio voluntario porque...... (segue a indicação dos factos praticados pelo réo e que por serem conhecidos omittimos).

« Respostas aos necessarios quesitos, o conselho de guerra respondendo pela fórma indicada no art. 331 do codigo de justiça militar, declarou achar-se provado o facto de que o réo é arguido com as circumstancias constantes dos mesmos quesitos, mas que não era por lei sujeito a pena alguma, dando tambem como provada a circumstancia d'esse facto ter sido praticado pelo réo no estado de loucura, respostas estas que foram dadas por maioria: assim

« Attendendo a que, nos termos de direito, a loucura constitue uma das causas que dirimem a responsabilidade dos actos praticados nesse estado, não podendo os mesmos ser por isso considerados criminaes nem puniveis—Codigo penal ordinario, arts. 41, 42 e 43.;

« Attendendo a que, segundo as respostas dadas pelos peritos aos quesitos que lhe foram propostos no exame a folha, o réo padece de epilepsia larvada e é alcoolico, e a que é n'esta fórma de epilepsia que se manifestam as alterações mentaes: e

« Attendendo a que segundo as declarações dos mesmos peritos, desde que um individuo n'estas condições pratica um homicidio se torna nocivo ao convivio social, do qual deve ser sequestrado: e

« Attendendo a que, nos termos de direito os loucos que praticando o facto, foram isentos de responsabilidade criminal, devem ser recolhidos ou em um hospital de alienados, se a mania for criminosa, ou se o seu estado assim o exigir para maior segurança, citado art. 47;

« Por isso o conselho julgando improcedente a accusação, absolve o réo de toda a pena, mas ordena que o mesmo seja recolhido em um hospital de alienados, sendo para esse fim posto á disposição da autoridade competente. Lisboa e sala das sessões do primeiro conselho de guerra em 6 de Julho de 1887, pelas 5 horas da manhã.— Ricardo Xavier de Carvalho e Liz Teixeira, auditor.—Augusto Pinto de Moraes Sarmento, presidente.—Henrique Cesar Rolin, major de infantaria 5.—Guilherme Carlos Lopes Banhos, capitão de artilharia.—Manoel José Ribeiro de Faria, capitão de infantaria (vencido).—Theophilo José da Trindade, tenente de engenharia (vencido).—João Rodrigues Chaves, alferes de cavallaria 4. »

Finda a leitura d'esta sentença, o promotor de justiça, o Sr. major J. E. de Moraes Sarmento, declarou que recorria d'ella para o tribunal superior de guerra e marinha por todos os fundamentos constantes dos termos de aggravo que opportunamente havia apresentado, pelos dos protestos que havia igualmente apresentado contra dous dos quesites formulados pelo auditor e pelas mais razões que expenderia no termo de recurso que passava a formular.

Tendo terminado no domingo 10 do corrente o praso designado na lei, subio no dia 11 ao tribunal superior de guerra e marinha o processo do alferes alumno Marinho da Cruz com recurso interposto pelo promotor de justiça, o Sr. major J. E. de Moraes Sarmento. Os fundamentos em que esse recurso é baseado constituem offensa aos ns. 2º, 3.º, 4.º, 6.º e 7.º do Codigo de Justiça Militar.

A surpreza geral, a indignação produzida pela absolvição d'aquelle criminoso, a intervenção de indecisas theorias allienistas arrancando-o á justa punição de tão affrontoso delicto, manifestaram se por uma quasi unanimidade de protestos de que não me sobra tempo nem espaço para lhes dar succinta idéa. Bastará dizer-lhes que os jornaes de Lisbôa quasi todos sem distincção de côres politicas, teem publicado series de artigos vehementes sobre o assumpto. Recordo-me de ter lido os das «Novidades,» «Correio da Noite,» «Correio da manhã,» «Seculo,» «Diario de Noticias,» «Revolução de Setembro» todos de Lisbôa, mas parece-me que e «Jornal da Noite,» «Noticias da Noite» e outros teem igualmente tratado d'esta iniquidade com justa censura. Nas folhas do Porto começa agora a cruzada a cuja frente se collocaram as mais importantes.

As gazetilhas e locaes dos periodicos de Lisbôa vêm cheios de allusões dos « epileticos larvados, » a proposito de qualquer crime commettido no paiz ou lá fóra.

Em muitos d'esses artigos, jornaes ha que os estão publicando ás series, nota-se e com razão, que os alienistas só intervenham quando se trata, como no caso em questão, de criminosos cuja posição social, cujos parentes se affastem do vulgo ou da plebe.

Entre os militares, só quando os crimes são perpetrados por officiaes é que se recorre a loucura para os eximir da penalidade; entre os paisanos só quando os parentes dos criminosos são ricos ou influentes e bem relacionados, é que os alienistas acodem com as suas theorias especulativas de que todo o crimin so é um doente que só reclama protecção, tratamento e desvelos da sociedade, que assim ficará sem defeza e exposta ao fatal effeito dos seus accessos, que se não annunciam, que se manifestam inesperadamente, que não são indicados por symptoma algum apreciavel.

Repito, seria longo compendiar-lhes os argumentos e allegações com que a imprensa progressista, republica e regeneradora, sem divergencia tem commentado o « veredictum » do conselho de guerra permanente.

E' de crer que o tribunal superior de guerra e marinha ponha o devido correctivo a uma anomalia que tem escandalisado tanto a opinião publica.

— Na Camara dos Pares continúa a discussão sobre o projecto de lei, approvado já na Camara dos Deputados para a creação de um banco emissor.

Na Camara popular discute-se o « bill » de indemnidade, que ainda promette extenso debate.

Foi adjudicado o fornecimento de gaz posto a concurso pela Camara Municipal de Lisbôa, a uma poderosa companhia belga. Ante-hontem na Camara dos Pares houve grande tiroteio entre um dos directores da antiga companhia do gaz, o Sr. Franzini, que é par do reino, com o Sr. Fuschini, membro da commissão executiva da Camara Municipal, e que, por eleição, é tambem par do reino.

A antiga companhia do gaz, cuja existencia conta mais de quarenta annos, publicou em todos os jornaes uma exposição dos motivos por que deixou de concorrer em praça á adjudicação do consummo do gaz do municipio de Lisbôa e ao mesmo tempo declarando os termos vantajosos para os consummidores em que poderia fornecer o producto das suas vastas officinas.

Esta questão ameaça complicar-se.

— Lisbôa agora diverte-se com a zarzuella no theatro da « Trindade » e com os espectaculos de uma companhia lyrica no Colyseu, cuja demolição foi adiada por mais alguns dias comtanto que as recitas sejam em beneficio dos seus empregados que vão ficar sem trabalho certo por muito tempo.

Tenciono escrever-lhes a 20 pelo « Magellan » da carreira do Pacifico.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 18 de Julho de 1887.

SUMMARIO:—Telegrammas de Lisboa.—Noticias do Imperador.—Discussão dos orçamentos da justiça e marinha na camara dos deputados.—Discurso do Sr. ministro da justiça.—Proposta para reforma das Faculdades de Direito.—Mais justificação de faltas de um deputado.—Reforma do systema de eleição provincial.—Discussão das forças de mar no Senado.—Sinistros maritimos.—Perda dos paquetes da companhia nacional do sul *Rio Apa* e *Rio Jaguarão*.—O que se sabe a respeito.—Incendio no estabelecimento balneario do *Dr. Eiras*.

Além dos telegrammas da Agencia Havas, que o *Diario* tambem deve ter ahi recebido, publicaram os jornaes daqui mais outros, dando noticias da chegada do Imperador á Lisboa.

Estes não são tão resumidos como aquelles; são mais noticiosos e accrescentam pormenores. Mas, no essencial, são todos accordes em que a saude de Sua Magestade melhorou muito com a viagem.

De taes telegrammas o que menos diz e mais exprime, para mim, é este da Imperatriz é Princeza Imperial, expedido apenas fundeou o *Gironde*:

«Chegamos todos muito bem. Saude do Imperador excellente.—THEREZA. »

Um outro da *Gazeta de Noticias* expedido no segundo dia, diz:

« Suas Magestades foram hoje a S. Vicente de Fóra, e depositaram corôas sobre os tumulos de D. Maria II, de D. Pedro V, da princeza Amelia e de El-Rei D. Fernando.

De volta ao hotel, Suas Magestades receberam as commissões da camara dos pares e da camara dos deputados, que fizeram votos pelo prompto restabelecimento de Sua Magestade, congratulando-se pelas melhoras que tem experimentado.

Sua Magestade o Imperador assistio a sessão das côrtes.

El-rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia jantaram no hotel Bragança com Suas Magestades Imperiaes.

Amanhã partem Suas Magestades Imperiaes, o principe D. Pedro e sua comitiva para Paris por Madrid. »

— Nada de maior importancia tem occorrido nas camaras depois da anterior, que fechei á 14.

Na dos deputados, tem-se tratado na 1ª parte da ordem do dia do orçamento do ministerio da justiça, ao qual mandou a deputação de Pernambuco uma emenda, autorisando o governo a pagar as despezas que forem feitas nessa provincia com a sustentação e transporte para Fernando de Noronha dos sentenciados e suas familias.

O Sr. ministro da justiça desobrigando-se da divida em que se achava para com aquelles a quem deixou de responder na 2ª discussão por ter adoecido e ter-se encerrado o debate, sem que elle tivesse tomado a palavra, pronunciou agora um longo discurso, tomando em consideração as questões que então foram suscitadas.

Antes de S. Exc. tomar a palavra, apresentou o seu collega da pasta do imperio uma proposta por parte do poder executivo, para reforma das Faculdades de Direito; e o Sr. presidente do conselho apresentou outra, pedindo um credito supplementar de 65 contos para as despezas com a commissão de limites.

Na 2ª parte entrou em discussão o orçamento do ministerio da marinha, orando os Srs. José Pompeu e Mancio Ribeiro, cada um dos quaes indicando melhoramentos e reformas que o serviço dessa pasta reclama, especialmente, no entender do segundo, ao que toca a certas necessidades da provincia do Pará.

Não devo esquecer o seguinte parecer da commissão de constituição apresentado á hora do expediente:

« N. 58. 1887.—Justificação das faltas do deputado Clarindo Adolpho de Oliveira Chaves:

« A commissão de constituição e legislação, a quem foi presente o officio do deputado (nem lhe dá o tratamento de Sr.) Clarindo A. de O. Chaves, attendendo aos motivos pelo mesmo allegados no seu officio, é de parecer que se hajam por justificadas as suas faltas. 13 de Julho.—Alencar Araripe (presidente).—Henrique Salles (relator).—L. Ratisbona.—Jayme Rosa.—Tarquinio de Souza. » Para tal pretenção, só tal redacção!

Os « motivos allegados,» segundo me consta, foram o ter o vapor *Ceará* encalhado nas costas do Ceará; acontecimento este que, quando muito, teria demorado a chegada daquelle deputado á côrte, por 12 ou 14 dias. Mas o facto é que devendo elle estar aqui á 3 de Maio, só chegou nos primeiros dias deste mez, o que quer dizer uma demora de dous mezes.

Mas a commissão achou attendiveis os motivos allegados, sem attender por outro lado a que, quando as camaras já achavam-se abertas, chegavam nos noticias da provincia do Amazonas, dizendo que aquelle seu representante duplo—geral e provincial—preferindo o desempenho deste ao daquelle mandato, lá se achava com assento na assembléa provincial, a frente de uma dissidencia que ahi se havia manifestado no partido, em odio ao respectivo chefe, o Sr. Clementino Guimarães, 1º vice-presidente, que tinha acabado de estar á frente da administração.

Concluidos os seus deveres de deputado provincial, apressou-se elle em vir as carreiras; mas por *fortuna* o vapor encalhou e servio de motivo para justificação das faltas

Na sessão do dia 15 o Sr. Rodrigo Silva apresentou na Camara dos Deputados um projecto reprovando o methodo de eleição de deputados provinciaes, sobre as seguintes bases:

Suppressão dos districtos singulares, que actualmente elegem menos de 4 deputados, e neste caso estão os das provincias de Minas, Bahia e Pernambuco, em que os novos districtos serão formados dous a dous, pela ordem de sua numeração e contiguidade, devendo o ultimo districto de Pernambuco compor-se de trez, ficando essa provincia, portanto, com seis districtos;

Suppressão de voto uninominal, devendo cada eleitor, nos districtos de 4 deputados, votar em tres nomes, e nos demais districtos nos 4/5 da totalidade da respectiva representação;

Suppressão do 2º escrutinio, sendo considerados eleitos os mais votados em numero correspondente aos dos que devem representar o districto.

O Sr. Rodrigo, na justificação do projecto, declarou que o apresentava como deputado e não como membro do governo, esperando o concurso de todos em uma questão que não deve tomar caracter partidario, tendo somente por fim aperfeiçoar a lei existente, retocando-a no que a experiencia tem mostrado precisar ella de retoque; que o seu projecto era apenas uma base para a discussão e estudo a que convidava os membros da casa.

— No Senado foi, finalmente, encerrada, e hoje deve ter sido votada a lei de fixação das forças de mar, depois de longamente debatida; e como ainda não veio á luz o parecer da respectiva commissão sobre o orçamento do imperio, está a casa dos velhos sem ter trabalho de importancia com que occupar-se. Por isso, ha de entreter-se por estes dous ou trez dias com projectos e materias de pouco valor, salvo um ou outro requerimento, que desperte attenção, como por exemplo, algum do Sr. Viriato de Medeiros para mostrar os fundamentos das censuras que, na discussão das forças de mar, fez a repartição hydrographica, da qual, no meu entender não se colhe o proveito que se devera esperar, e pelo contrario tem feito disserviço, como se vê do que disse sobre o porto de commercio o seu director, o Sr. de Teffé, sem fazer estudos proprios e só fundado na opinião do almirante francez Mouchez.

E como o Sr. Taunay o contestou em diversos apartes, affirmando o merito e serviços do Sr. Teffé, perguntou o Sr. Viriato. « O que tem feito? Absolutamente nada, a não serem as observações de contractos de tuneis, e depois calculos desses contractos, calculos que duram não sei ha quanto tempo e ainda não se sabe delles: diz-se que estão muito bem impressos, mas não sei onde.

O Sr. Taunay:—O director é muito distincto.

O Sr. Viriato de Medeiros:—O director é que acho muito habilitado, mas que não faz nada. E' um astronomo muito grande, não ha ninguem que observe melhor contactos de Venus, internos e externos; mas a repartição não tem feito nada »

Não deixou-se calado e quieto o censurado director, o Sr. Teffé, que, acudindo á imprensa com poucas palavras, estranhou a crassa ignorancia de quem, sendo « engenheiro, suppõe a passagem de Venus um phenomeno em cuja observação se pode passar tempo a bel-prazer; ou então a phrase de que se servio o Sr. Viriato » tem um sentido,—acrescenta concluindo o Sr. Teffé—tem um sentido de baixa pilheria, impropria da respeitavel tribuna em que foi proferida, e que qualifico de insolente, por que nunca autorisei o Sr. senador Viriato de Medeiros a tomar taes liberdades commigo. »

Não creio que o honrado senador cearense *enbuche* por se lhe dizer que é insolencia indagar, como representante da nação, do modo por que é feito o serviço em repartição do estado.

E por tratar do Senado, cabe aqui dizer que o que ahi foi votado a cerca de provimento de parochias e congruas, de que dei opportunamente noticia, motivou um officio do arcebispo da Bahia ao Sr. Cotegipe, que foi publicado no *Diario Official*

Nesse documento, o virtuoso prelado, agradecendo ao honrado presidente do conselho, a defeza que, por occasião da discussão fizera aos bispos, injustamente atacados, protesta mais uma vez contra a doutrina do projecto votado, que, « é inexequivel, além de invadir a alçada do poder espiritual e affastar-se completamente das disposições tridentinas; e jamais poderá a Santa Sé conceder a alguem o favor de legislar em opposição aos decretos dos concilios em vigor: » é uma uma lei que vem pôr os bispos brazileiros no dilema terrivel de—ou obedecer e sustentar as leis da igreja, como juraram á face de Deus, e tornarem-se por isso máos cidadãos; ou cerrarão os ouvidos á voz da consciencia e, para agradarem aos poderes politicos, observariam a lei civil com despreso das leis da igreja, tornando-se perjuros e máos bispos. »

Abundando em considerações desta e outras ordens attinentes á materia, pede S. Exc. Revma. ao Sr. presidente do conselho que poupe aos bispos este martyrio, que tanto importa a situação em que virá collocal-os semelhante lei; e lembra ao governo a necessidade de entender-se com a Santa Sé a respeito da alteração que se projecta na forma do sacramento do matrimonio.

— Muito penosa tem sido aqui a impressão causada pelo sinistro occorrido com o paquete « Rio Apa», seguido de outra do paquete «Rio Jaguarão», ambos da Companhia de Navegação do Sul. Nada se sabe de positivo; não ha pormenores, nem pode haver, visto que a perda do vapor, que se tem como certa, deu-se em alto mar, não tendo elle podido resistir ao temporal desfeito que tem reinado em toda a costa do sul e do Rio da Prata. O « Rio Apa » partio daqui a 5 do corrente, levando a mala de Matto Grosso, que devia entregar ao paquete da linha de Montevidéo a Corumbá. Ao enfrentar com a barra de Rio Grande, era tal o estado desta que elle não podendo entrar, nem fundear fóra, com o máo tempo que havia, fez-se ao largo. Até ahi foi elle visto de terra, e de então por diante nada mais se sabe.

Inquieto com o não apparecimento do « Apa », telegraphou daqui o gerente da companhia ao commandante do « Rio Jaguarão », que se achava em Montevidéo e tinha de regressar para aqui, que sahisse a procurar o « Apa ». Foi tentando desempenhar essa incumbencia que aquelle, devido á grande cerração e escuridão da noite, naufragou em Maldonado, salvando-se os passageiros e a tripolação. Outros sinistros teem se dado nas costas do Rio Grande e Montevidéo.

Eis alguns pormenores dados pelo « Paiz » de hoje:

« Paquete « Rio Apa »:

« O Sr. ministro da marinha recebeu hontem um telegramma do vice-presidente do Rio Grande do Sul, communicando-lhe ter o paquete « Rio Apa », da Companhia Nacional de Navegação a Vapor, demandado a barra da provincia no dia 11, ás 2 horas da tarde, mas que fôra forçado a amarar-se, visto ter cahido um formidavel temporal de SE, ficando o tempo completamente nublado.

« Aquella autoridade, cumprindo o seu dever, ordenou logo ao Sr. capitão de fragata, Carlos Frederico de Noronha, commandante da barra, que sahisse a bordo do rebocador « Lima Duarte», a explorar a costa, afastando-se depois até 20 milhas da mesma.

« Ao regressar, o Sr capitão de fragata Noronha participou ao vice-presidente que, logo ao sahir da barra, encontrara encalhados na praia a barca «Emilia» e mais quatro navios de vella, cujos nomes ignorava.

« A algumas milhas da costa fluctuavam em todas as direções destroços de navios, taes como anteparas, madeiras soltas e uma mala com a correspondencia de Corumbá, assim como uma caderneta de uma praça do 14º batalhão de infantaria de nome José Marcelino da Silva.

« Infelizmente a ultima parte do telegramma official faz suspeitar que alguma cousa de extraordinario tenha acontecido ao «Rio Apa».

« Um respeitavel negociante de nossa praça enviou-nos o seguinte telegramma, datado da cidade do Rio Grande, em 15 do corrente, á noite:

« «Cavour» salvando malas, casco considerado perdido. Confirma-se praia vestigios «Rio Apa»; sahio vapor percorrer costa; como nenhum cadaver tenha apparecido, ha esperanças. »

A directoria da Companhia Nacional de Navegação a Vapor recebeu tambem os seguintes telegrammas:

« Montevidéo, 16 de Julho.

« Paquete «Rio Apa» nada! «Jaguarão» naufragou Maldonado. Levo vapor salvação. »

(Assignado) Estacio Pessoa.

« Rio Grande, 16 de Julho.

« Paquete «Rio Jaguarão» naufragou Maldonado, passageiros salvos. «Apa» nada.

(Assignado) Moutinho.

O nosso correspondente da cidade de Pelotas transmittio-nos o seguinte e minucioso telegramma, que ainda nos leva a suspeitar ter acontecido alguma desgraça ao paquete «Apa»:

« Pelotas, 16 de Julho.

« O «Cavour» naufragou 9 milhas ao norte da barra. E' provavel que seja possivel safar o casco, visto estar em secco na praia. A tripolação e carga estão salvas.

« O paquete «Rio Apa», depois de enfrentar com a barra, sumio-se.

« Reputamol-o perdido, pois appareceram na costa do Araçá destroços, como gavetas, portas de camarins, cadernetas de soldados, cachos de bananas, e consta terem dado tambem á costa 70 cadaveres.

« Os vapores da capitania do porto e da praticagem da barra percorrem a costa, e pelas informações dadas pelos respectivos patrões, consta terem perecido todos que vinham a bordo do « Rio Apa ».

« Hontem naufragou na altura de Maldonado o paquete « Rio Jaguarão »; foram salvos todos.

« Naufragaram mais a escuna «Evora», sahida em lastro; o patacho «D. Guilhermina», procedente da côrte para Porto-Alegre. A tripolação e um passageiro do patacho desappareceram; a carga perdeu-se.

« Reina aqui grande consternação ».

A bordo do «Rio Apa» embarcaram nesta côrte os seguintes passageiros:

Para Matto Grosso—tenente-coronel Villela Tavares, com 8 filhos e 1 criado; tenente Antonio Pedro Pompéo de Barros e 1 irmão e Atila Fernandes.

Para o Rio Grande—tenente Carlos Delfim de Carvalho, que ficou no Paraná, Francisco Gomes dos Passos Rodrigues, 3 cadetes, 18 praças, 2 mulheres com 3 filhos menores e 2 immigrantes para Pelotas.

O tenente-coronel Villela, que commandava o batalhão de artilharia, estacionado em Corumbá, achava-se aqui desde o principio do anno, e desejava obter transferencia de commando; e como o não alcançasse, regressava, não satisfeito, para reunir se ao seu batalhão levando a familia quasi toda composta de filhas. A' ultima hora já indo para bordo recebeu aviso do quartel general, de que o Sr. ministro da guerra permittia-lhe demorar-se e partir no paquete de 5 do mez seguinte.

Achando que maior incommodo era voltar para terra e installar-se de novo, porém ainda provisoriamente, preferio seguir.

Commandava o «Rio Apa» o capitão de mar e guerra Pereira Franco, a quem não tocava fazer essa viagem n'aquelle vapor. Fel-o, entretanto, a pedido do agente, por motivo de urgencia. O immediato era o Sr. tenente da armada Antonio de Souza Reis, que ia com a senhora, por ter de tomar o commando de um dos paquetes da linha de Curumbá.

Referindo outros desastres, entre os quaes conta-se o da escuna «Evora», pertencente á praça dessa provincia, accrescenta o «Paiz», que é quem dá a respeito noticias mais minuciosas:

« E' provavel que outros desastres mais tenham occorrido, provenientes do terrivel temporal de SE, que por alguns dias açoitou os mares do Sul e as respectivas costas, inaccessiveis, especialmente a do Albardão, e destituidas do mais insignificante abrigo, comprehendida mesmo a barra do Rio Grande do Sul, que fica medonha nestas circumstancias!

« Em qualquer outro logar de toda aquella região desde o cabo de Santa Marta (Santa Catharina) até Montevidéo não se encontra abrigo!

« Em Maldonado mesmo é impossivel procurar-se refugio ou entrar nestas condições de mares pyramidaes.

« Em Buenos-Ayres chegam ir á praia os navios aos 30 e 40 ou mesmo mais, se mais houverem alli fundeados, ainda—dentro das balizas.

« Pelo telegramma que se segue, enviado pela repartição geral dos telegraphos, verão os nossos leitores quanto foi tremendo o temporal:

« Houve em Montevidéo uma trovoada nunca vista, interrompendo todas as communicações telegraphicas terrestres, causando grande demora ao serviço ».

« Desde 1856 não ha noticia de tão impetuoso temporal de SE como o que agora cahio nos mares do sul ».

« O commandante do paquete francez «Congo», chegado ha dias do Rio da Prata, assegura nunca ter visto borrasca tão medonha nos mares em que navega ha mais de 30 annos. O seu navio, de solida construcção, difficilmente lutou contra a força desenfreada das vagas, embarcando tal quantidade d'agua, que a camara dos passageiros de 1ª classe ficou completamente inundada ».

— De outra vez fallarei das eleições senatoriaes de Minas e Rio de Janeiro, cujo resultado difinitivo já pode ser previsto, com certeza, embora falte votação de muitos collegios.

— Hontem deu-se um horrivel incendio no importante estabelecimento balneario e enfermaria de loucos do Dr. Fernandes Eiras, á rua de Olinda. A parte destinada especialmente a recebimento de hospedes, como hotel, pouco soffreu.

A perda material no edificio é calculada em 100:000$000, não contando moveis, roupa e utensilios.

Esse estabelecimento é muito conhecido dos pernambucanos que teem vindo a esta capital.

PERNAMBUCO

Companhia do Beberibe

Acta da sessão de assembléa geral ordinaria

Aos 11 dias do mez de Julho de 1887, no 1º andar do predio n. 71 á rua do Imperador, presentes vinte e oito senhores accionistas, com 3011 acções representando 246 votos, o conselheiro José Bernardo Galvão Alcoforado, presidente da assembléa geral, disse, que não se tendo reunido no dia 1 do corrente mez, accionistas em numero sufficiente para se constituir a assembléa geral ordinaria, como dispõe os estatutos, fôra feita a segunda convocação para hoje; e, como dispunha os estatutos declarava aberta a sessão com os accionistas presentes.

Eu, secretario da assembléa geral, li a acta da assembléa geral de 18 de Abril passado a qual foi approvada, não tendo havido quem pedisse a palavra.

O director gerente pedio a palavra, disse, que cumpria-lhe n'aquella occasião dar conta da gestão dos negocios da Companhia no anno social proximo findo, e como o relatorio respectivo está impresso em folhetos e jornaes, propunha, que fosse dispensada a sua leitura, achando-se no entretanto, prompto a dar qualquer esclarecimento que os senhores accionistas desejassem. Posta em votação a pedida dispensa da leitura, foi concedida.

Em seguida foi posta em discussão o parecer da commissão fiscal concebido nos seguintes termos:

Srs. accionistas da Companhia do Beberibe.—No desempenho do honroso mandado de fiscaes desta Companhia, com o qual benevolamente ainda uma vez nos distinguistes, e em obediencia ao que preceitua o § 2 do art. 31 da nossa lei social, examinamos a sua escripturação e as existencias dos valores tendo a satisfação de achar aquella feita regularmente e estes de accordo com o balanço fechado em 30 de Abril proximo passado, e que nos foi apresentado pela illustre directoria.

Continuando esta Companhia a atravessar a phase mais importante de sua longa existencia porisso que tomou a si a execução das importantes obras para o novo abastecimento d'agua a esta populosa cidade, julgamos de nosso dever, Srs. accionistas, pôr vos a par dos mais transcendentes factos com relação a tão ardua tarefa que só poderia ser vencida, como o está sendo, por homens como os que actualmente dirigem o futuro desta Companhia e aos quaes não tem faltado força de vontade, zelo e dedicação, o que de todos vós é vantajosamente conhecido.

Assim é que apreciando essas obras sob um ponto de vista geral, pode-se dizer, estarem acabadas, visto como o que resta a fazer-se bem pouco é.

O reservatorio, esta peça collossal, está concluido, e a sua solidez, a perfeição da structura, a homogeneidade e a impermeabilidade do terreno são outras tantas garantias com que pôde com segurança, contar a illustre directoria quando aquella grande obra d'arte tiver de funccionar: o seu custo eleva-se a 232:589$445.

O encanamento está quasi todo assentado, faltando o pequeno espaço que dista entre a casa das machinas e o reservatorio, o que hoje, sem duvida, deve já estar terminado: com elle despendeu-se 438:524$899.

A casa das machinas, que como sabeis, é tambem um edificio importante não só quanto a construcção, como tambem quanto a belleza, está prompta, faltando apenas o reboco interno e uma pequena parte do guarnecido exterior: importou ella em 144:660$655.

As bombas estão todas collocadas, precisando somente pol-as em condições de funccionarem, o que só se poderá fazer nas proximidades da inauguração do serviço: estão pagas as prestações vencidas na importancia de 111:012$220.

A galeria ao lado do Açude do Prata, está prestes a concluir-se, sendo que já se acha em condições de fornecer agua.

A directoria cogita de mandar fazer algumas obras complementares afim de garantir o mais abundante fornecimento d'agua em tempo de secca.

Com ella e o assentamentos dos canos para as bombas gastou 91:434$526.

Por tudo isto que exposto fica a largos traços e que minuciosamente vos será relatado pela illustre directoria, vereis, Srs. accionistas, que brevemente terá lugar a inauguração de tão util melhoramento ha muito reclamado por esta cidade, cuja população tem augmentado consideravelmente.

Isto posto, este desideratum, que parecia impossivel aos pessimistas, brevemente tornar-se-ha uma realidade, com quanto seja forçoso confessar que muitas foram as difficuldades que a cada passo surgiam para leval-o a effeito, não obstante a perseverança da illustre directoria em vencel-as sempre.

Tratando das finanças desta Companhia que continuam a ser progressivas, cumpre dizer-vos que a sua receita no anno social findo foi de..... 226:359$910, e as suas despezas de 63:734$940, resultando um saldo de 162:624$970, que permittio que se fizesse os dividendos semestraes na importancia de 112:800$ passando a credito da conta de lucros e perdas 49:824$970, cuja conta representa hoje 71:088$617.

Com as obras novas tem-se despendido....... 1,532:844$990.

Do emprestimo em Londres pagaram-se as prestações de juros de Junho e Dezembro de 1886, na importancia cada uma de £ 3,000, e a que se ha de vencer em 30 de Junho deste anno, assim como a primeira da amortisação tudo na importancia de £ 4,300, já o correspondente naquella cidade se acha habilitado a satisfazer.

Alli os bonds do emprestimo de £ 100, tem sido cotados a £ 106, e aqui as acções de 100$ tem-se vendido a 155$.

Tudo isto demonstra clara e positivamente que esta Companhia quer no estrangeiro, quer aqui continua a manter o seu elevado grão de confiança e conceito publico, para o que muito tem concorrido a sua illustre directoria, não obstante aquelles que procuram a surdina crear embaraços, como fomos testemunhas quando ultimamente ella teve de augmentar o seu capital emittindo 3,000 acções.

A trama não vingou pois que no dia em que devia encerrar-se a inscripção do capital de...... 450:000$, equivalente aquelles titulos, foi todo subscripto, e hoje os que pretenderam crear obices, empenham-se para obter esses titulos.

Terminando este relatorio, Srs. accionistas, somos de opinião que as contas que vos serão apresentadas estão no caso de ser approvadas, e ainda uma vez solicitamos de vossa justiça um voto de reconhecimento na acta da proxima reunião da assembléa geral aos illustres cavalheiros que actualmente formam a directoria desta Companhia pelo cabal desempenho do mandado de que foram revestidos, e que por certo nenhum de vós ignorará.

Recife, 18 de Junho de 1887.—Assignados—Joaquim Alves da Fonseca.—Francisco Gurgel do Amaral.—Antonio Augusto dos Santos Porto.

Ninguem pedindo a palavra foi posto a votos approvado o parecer da commissão fiscal. Os directores não tomaram parte na votação.

Foi apresentada a proposta do orçamento da receita e despeza para o anno social de 1887 a 1888, assignado pela directoria.

Em seguida foi posta em discussão e ninguem pedindo a palavra poz-se a votos e foi approvada.

O Sr. presidente annunciou, que em cumprimento da disposição dos estatutos ia se proceder a eleição dos membros da mesa da assembléa geral, commissão fiscal, e convidou aos Srs. accionistas a depositarem seus votos na urna respectiva.

Feita a apuração o resultado da votação foi o seguinte: presidente da assembléa geral, conselheiro José Bernardo Galvão Alcoforado por 217 votos;

secretario Luiz Manoel Rodrigues Valença com 215 votos; commissão fiscal Joaquim Alves da Fonseca, José Joaquim Moreira e Francisco Gurgel do Amaral cada um com 230 votos, pelo que o Sr. presidente proclamou eleitos os acima votados.

Foi lida uma proposta da directoria pedindo autorisação nos termos dos estatutos para reorganisar o quadro dos empregados de modo adoptal-o ao novo serviço, fazendo as alterações á proporção que fosse sendo necessario. Submettida a discussão ninguem fallou a respeito e posto a votos foi approvado.

O Sr. presidente convidou aos accionistas presentes a usarem da palavra sobre qualquer assumpto que julgarem a bem dos interesses da companhia, ou a fazer qualquer proposta que entendessem dever ser adoptada, não tendo nenhum dos Srs. accionistas querido usar da palavra.

O Sr. presidente deu por findo os trabalhos e encerrou a sessão. Eu, Luiz Manoel Rodrigues Valença, secretario, lavrei a presente que assigno. —José Bernardo Galvão Alcoforado. — Luiz Manoel Rodrigues Valença.

REVISTA DIARIA

Licenças—Por portaria da presidencia de 23 do corrente foram concedidas as seguintes licenças:

Ao juiz de direito da comarca de Floresta, bacharel Arconcio Pereira da Silva tres mezes com os vencimentos a que tiver direito.

Ao promotor de capellas e residuos do Recife, bacharel João de Sá e Albuquerque tres mezes.

Corpo de Policia—Por portaria da mesma data e proposta do commandante do Corpo de Policia foi promovido ao posto de tenente da 4ª companhia, vago pelo fallecimento de Antonio Cordeiro Cavalcante, o alferes Loureiro Gonçalves de Azevedo, e para este ultimo posto Tiburtino José de Oliveira.

Autoridades policiaes—Por portaria de igual data e proposta do Dr. chefe de policia de 21, foi nomeado para o logar vago de delegado de Pesqueira o actual 1º supplente André Bezerra do Rego Barros, 1º, 2º e 3º supplentes do mesmo delegado, os actuaes 2º e 3º, Pedro de Araujo Albuquerque, José Rodrigues Pereira de Freitas e o cidadão José Alexandre Correia de Mello, na ordem em que se acham collocados.

Facuidade de Direito—Hoje ao meio dia e perante a congregação dos lentes continuará o concurso, fazendo prelecção oral sobre o ponto, hontem sorteado, os Drs. Henrique Milet, Adolpho Cirne e Castro Fonseca.

O ponto sorteado foi o seguite:

« Das execuções no civel».

Promoção—Na *Parte Official* publicamos a promoção do Dr. Freitas Henriques 1º promotor publico dada no processo contra o Dr. Arthur de Barros Falcão de Lacerda.

Quem é o dono?—Na subdelegacia do 1º districto da Boa-Vista acham se diversos objectos que foram apprehendidos e serão entregues a quem provar ser dono dos mesmos.

Barbaro espancamento—Por officio de 24 do corrente participou o delegado de Palmares ao Dr. chefe de policia, que no dia 22 em terras do engenho *Japaranduba* de propriedade do Dr. Pedro Affonso Ferreira e pelas 5 horas da manhã deu-se um barbaro espancamento na pessoa de um pobre manomaniaco de nome Manoel Ferreira de Mello, que foi conduzido a presença do mesmo delegado, sendo carregado por 4 gomens e acompanhado de uma carta do mesmo Dr. Pedro Affonso, na qual dizia que o infeliz havia sido preso em flagrante na occasião em que conduzia um carneiro, que fôra furtado da casa do engenho.

O infeliz não poude ser interrogado por causa da gravidade do espancamento, o que se verificou da vistoria a que se procedeu.

O delegado abrio sobre o facto o competente inquerito.

Fallecimento—Por telegramma da corte sabe-se ter alli fallecido o capitão-tenente Joaquim Gonçalves Martins que aqui exercia o cargo de commandante da escola de aprendizes marinheiros e que com licença tinha, ha pouco tempo, se retirado para a corte, doente do coração.

Era um distincto official e geralmente estimado pelo seu caracter e excellentes qualidades.

Paz a sua alma.

Conde de Mattosinhos—Ante-hontem no vapor «La Plata» passou para a corte o conde de Mattosinhos, rico e acreditado negociante da praça do Rio, que voltara da Europa onde tinha ido a passeio.

Os seus numerosos amigos desta cidade, prepararam lhe condigna recepção, que deixou de realisar-se por não ter podido desembarcar o illustre viajante em vista do máo tempo.

Foi comprimentado a bordo do paquete.

Estrada de ferro de Caruarú—Escrevem-nos o seguinte:

« Tendo sido ultimamente interrompido o trafego desta estrada entre as estações de S. João dos Pombos e Cascavel, em virtude de se estar procedendo ao alargamento dos cortes entre estas duas estações, foi o trafego restabelecido hontem até á estação da Serra, cerca de 3 kilometros aquem de Cascavel, que foi ante-hontem solemnemente inaugurada.

O trem que sahio da estação do Recife ás 9 horas e 20 minutos da manhã, levou diversos membros da direcção da estrada e grande numero de convidados entre os quaes a banda marcial do *Club Carlos Gomes*. Ia tambem a banda marcial denominada *14 de Julho*.

Perto de uma hora da tarde chegou o trem a estação da Serra, onde foram atacadas diversas girandolas ao som do hymno nacional, tocado pelas bandas que iam no trem.

Pouco depois foi servido um profuso almoço, offerecido pelo digno empreiteiro do alargamento dos córtes e que tambem o é de todo o assentamento da linha, o Sr. Osmond Cox.

Foram neste acto distribuidas 11 cartas de liberdade, como commemoração daquella festa, obtidas a esforços dos dignos engenheiros da estrada e empregados daquella secção e do empreiteiro Sr. Cox, do Dr. Souza Reis, engenheiro do mesmo, e dos seus empregados.

Durante o almoço foram trocados diversos brindes, entre os quaes nos lembramos dos seguintes:

Ao Dr. Aristides Galvão digno engenheiro chefe da estrada pela sabia direcção que tem dado aos trabalhos.

Aos Srs. Osmond Cox e Dr. Souza Reis, os quaes aquelle como empreiteiro e este como seu engenheiro, teem dado fiel cumprimento á execução dos trabalhos.

Ao Dr. Pires Ferreira distincto e zelozo chefe do trafego.

Aos libertos para que façam bom uzo de sua liberdade.

A todos os que concorreram para as libertações havidas.

Ao velho capitão Manoel Thomaz que muito coadjuvou a obtenção das cartas de liberdade.

Ao Club Carlos Gomes e a sua banda marcial que veio abrilhantar esta festa.

Ao Sr. Dr. Faria digno chefe d'aquella secção.

Ao pessoal da via permanente representado pelos Srs. Amorim Lima e Seve.

Ao Sr. Juvencio Cesar, o veterano do *Jornal do Recife*.

A banda marcial 14 de Julho tocou no final dos brindes, tendo o almoço começado a 1 1/2 horas e terminado ás 3.

Depois do almoço foram os convidados e ás 2 bandas marciaes até as casas dos Srs. Drs. Figueiredo Rocha e Osmond Cox onde se demoraram até a hora do regresso do trem.

Em casa do Dr. Rocha onde se achavam os libertos, foi pelo Sr. Bulcão em nome dos mesmos agradecido o beneficio que lhes acabava de ser feito.

A's 5 horas da tarde, senhoras e cavalheiros, seguidos das bandas marciaes, atravessaram o pequeno povoado composto de umas 50 casas e dirigiram-se a estação onde tomaram o trem regressando para o Recife, onde chegaram perto das 9 horas da noite.

Na cidade da Victoria, onde o trem se demorou cerca de meia hora, foram os passeiantes com as bandas marciaes comprimentar o Sr. Dr. Braga Torres em sua residencia.

Tambem na cidade de Jaboatão, onde houve identica demora, foram comprimentados em suas residencias os Srs. Drs. Aristides Galvão e Dias Faria.

Foi uma agradabilissima digressão de que sempre se recordarão com saudade quantos tomaram parte nella.»

Liberdade—O Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão acaba de conceder liberdade a seu escravisado Honorato de 55 annos de idade. Registramos com satisfação o acto do Sr. Gusmão.

Embarque—Seguio a bordo do vapor *Pará*, com destino á côrte do imperio em viagem de recreio, o honrado commerciante de nossa praça, Antonio Alves Vieira de Sousa, que alli pretende demorar-se pouco tempo.

Acompanha-o sua Exma. filha.

Numerosos amigos o acompanharam até a bordo d'aquelle vapor.

Desejando lhes boa viagem fazemos votos pelo seu regresso ao seio de sua familia e dos amigos.

Descripções e cartas—Um precioso e interessante livro, proprio para os alumnos que teem de prestar o exame da lingua portugueza, acaba de ser publicado na côrte pelo Sr. Dr. Alfredo Gomes, sob o titulo acima.

São feitas as descripções e cartas de conformidade com o programma adoptado.

Desta util publicação, que se encontra á venda nas principaes livrarias desta cidade, é editor o Sr. B. L. Garnier, a quem agradecemos a offerta que nos fez de um exemplar.

Esmolas—Um professor primario dirigio-nos hontem a seguinte carta:

« Sendo amanhã (26) o 1º anniversario do passamento de meu sempre chorado pai, tomo a liberdade de enviar a Vv. Ss. a quantia de cinco mil réis afim de que Vv. Ss. se dignem distribuir por pessoas necessitadas, rogando-lhes que rezem por alma de José.

« Desde já agradeço a Vv. Ss. este favor.

« Estrada Nova de Beberibe, 25-7-87.

« Sou de Vv. Ss mui attento, venerador, criado e obrigado. Um professor primario. »

Distribuimos hontem mesmo as referidas esmolas do modo seguinte:

D. Joaquina Donilha da Silva Coelho, rua de Santa Cecilia n. 7	1$000
D. Joanna Francisca Pires, rua de Pedro Affonso n. 76	1$000
D. Hermelinda Sette, rua do Visconde de Albuquerque n. 64	1$000
D. Jovimiana Leopoldina de Oliveira Paula, rua do Rosario da Boa-Vista n. 9	1$000
D. Maria Candida Wanderley Autran, rua do Marquez do Herval n. 137.	1$000

Theatro Santa Isabel—Realisou-se ante-hontem neste theatro conforme se annunciara pela imprensa, a festa artistica do intelligente actor Sr. Luiz Milone, tão sympathisado e justamente applaudido pela nossa platéa, desde o dia em que, encorporado á companhia de que fazia parte a prodigiosa Gemma Cunibert, exhibio pela primeira vez nesta cidade, os seus incontestaveis talentos de actor comico.

A opereta escolhida pelo beneficiado foi a *Juanita*, a cuja representação seguia-se a da *Casa de Campo*, interessante comedia em um acto na qual tomaram parte o beneficiado, o Sr. Ficarra e as Sras. Adele Naghel e Regina Durand.

O desempenho da *Juanita*, apezar das mutilações que, sem motivo justificado, lhe fez a empreza, correu regularmente, encarregando se outra vez do papel de *Gastão* o Sr. Bruschi.

Do papel da protogonista incumbio-se a Sra. Rosina Bellegrandi, que, pelos progressos que vae cada dia realisando na sua arte como cantora e como artista dramatica, tornou-se merecedora dos applausos que a platéa lhe tem prodigalisado.

O beneficiado disse melhor do que nunca o seu papel de *D. Pomponio*, o fidalgo servil e traidor que se presta vilmente aos manejos dos inimigos de sua patria, o velho baboso e frascario que com a sua ridicula paixão pela *Juanita* compromette a causa porque indignamente conspira.

O Sr. Ficarra foi como das outras vezes o engraçado coronel inglez, tão *completo* e cheio de *cataplasmas* como o creou a jocosa phantasia do libretista.

Quanto á *Casa de Campo*, não temos elogios bastantes para pôr em relevo o trabalho do Sr. Milone nos diversos papeis que desempenhou nesta chistosa comedia.

Poderosamente auxiliado pelo Sr. Ficarra, o beneficiado andou admiravelmente no papel do poeta lyrico archi-sentimental, no de comico ambulante narrador de uma tragedia terrivelmente hyperbolica, e principalmente no de emprezario de uma companhia de... *marionnettes*, onde imitou com toda a perfeição, nos geitos que dava aos braços, pernas, tronco e cabeça; os movimentos bruscos e desengraçados, proprios dos bonecos de que se constituira emprezario.

A enchente, devido sem duvida ao máo tempo que temos tido ultimamente, não foi das maiores; mas, em compensação, o publico applaudio freneticamente o beneficiado, que teve assim occasião de verificar o quanto é apreciado pela nossa platéa.

Hoje, e em beneficio da emprezaria a Sra. Adele Naghel, representa-se a *Bella Helena* agradabilissima composição do maestro Offemback.

Attento o merito da beneficiada e aos sacrificios que ella tem feito para agradar ao publico, é de esperar que este concorra cavalheirosamente amanhã ao theatro Santa Isabel, não deixando um só lugar desoccupado.

Reunião academica—Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Conforme foi convocada, effectuou-se no sabbado ultimo a reunião dos Srs. academicos afim de deliberarem sobre o modo de solemnisar-se o dia 21 de Agosto, anniversario do Sr. Dr. José Joaquim Seabra, lente cathedratico da nossa Faculdade de Direito.

Para encarregar-se dos festejos a referida data, elegeram elles a seguinte commissão:

5º anno: Esiquiel Pondé e Heleodoro Cavalcante; 4º anno: Santos Moreira e Ramiro Monteiro; 3º anno: Salvador Sousa e Lima Ribeiro; 2º anno: Eugenio Lamartine e Guerreiro de Castro; 1º anno: Pedreira de Cerqueira e Francisco Filgueira.

Para oradores foram eleitos: 5º anno, Alvares da Costa; 4º anno, Sales Barbosa; 3 anno, Costa Pinto; 2º anno, Diniz Fernandes; 1º anno, Manoel Bittencourt ».

Club Litterario Onze de Janeiro—Esta associação funccionou ante-hontem (24) sob a presidencia do Sr. Luiz Lopes Junior.

Depois de lida, foi sem debate approvada a acta da sessão anterior.

Em seguida, depois de orarem os Srs. Augusto Sá, Guilherme Medeiros e Manoel Medeiros, foram os estatutos approvados por unanimidade de votos.

Sob proposta do Sr. Luiz Lopes, foi concedido o titulo de socio honorario ao Sr. A. C. Carneiro Leão.

Para a proxima sessão foi sorteado o personagem historico Julio Cesar afim de ser submettido a jury.

E por não ter mais do que tratar-se o Sr. presidente encerrou a sessão.

Fabrica de Fiação—Termina amanhã o praso de 30 dias marcados pela direcção da Fabrica de Fiação e Tecidos para o recolhimento de dez por cento da nova emissão para a fabrica da Torre.

Vapores Apa, Jaguarão e Cavour—Além do que a respeito dos naufragios destes vapores escreveu o nosso correspondente, encontramos no *Jornal do Commercio* da côrte as seguintes noticias:

« Montevidéo, 17 de Julho.

« O ministro dos negocios estrangeiros Dr. Garcia Lagos recebeu do consul oriental na cidade Rio Grande do Sul um telegramma, annunciando o naufragio do paquete brasileiro «Rio-Apa» da Companhia Navegação do Sul.

« Do telegramma deprehende-se que pereceram a tripolação e os passageiros.

« O numero das victimas deve ser mais ou menos de 200«

« O paquete «Rio Jaguarão» levava 19 passageiros.

« A carga constava de 25,000 fardos ou caixas de mercadorias diversas e achavam-se a bordo valores na somma de perto de 32,000 pesos.

« Embarcou a bordo do transporte «Trajano» o ministro do Brazil, o Sr. Ponte Ribeiro, que foi examinar a situação do paquete e apressar os soccorros.

« Partio tambem para o lugar do sinistro a canhoneira oriental General Rivera.

« Consta que o naufragio foi devido a grande escuridão da noite, augmentada por denso nevoeiro.»

« Rio-Grande, 18 de Julho.

« Até agora as pesquisas feitas para encontrar o paquete «Rio Apa» não deram resultado algum.

« E' crença geral que este paquete perdeu-se totalmente.

« Logo que haja novidades avisaremos.»

« Do presidente do Paraná recebeu o Sr. ministro da guerra o seguinte telegramma;

« O tenente Delfim de Carvalho desembarcou do vapor «Apa», e está aqui no 2º corpo.

« Além da noticia vaga da perda do «Apa» na costa do Rio-Grande, nada consta aqui.

« Pelo telegramma de V. Exc. soube da perda do «Jaguarão», e qualquer noticia que tenha transmittirei.»

« O Sr. commendador Tota, presidente e gerente da companhia Nacional de Navegação a Vapor, trouxe-nos hontem, ás 10 horas da noite, este telegramma do agente da companhia em Montevidéo.

« Montevidéo, 18 de Julho de 1887.—Nacional, Rio—Pessoal e valores aqui.

« O «Jaguarão» seguia viagem a 15, procurando tambem o «Apa».

« Cerração intensa occasionou o naufragio na ponta de leste de Maldonado.

« Activa-se a salvação do navio, embora incerta.

« Nada a respeito do «Apa». Chegamos de madrugada.

« Fretarei um vapor para Matto Grosso.—Estacio Pessoa.

« O Sr. commendador Tota tem telegraphado constantemente aos agentes da companhia em Santa Catharina, Rio-Grande e Montevidéo, afim de que empreguem todos os meios, para obter qualquer indicio do vapor «Apa».

« O Sr. ministro da guerra recebeu a 18, do presidente do Paraná o seguinte telegramma:

« O commandante do paquete «Paraná» confirma a perda do «Rio-Apa», «Jaguarão» e «Cavour» o primeiro totalmente.

« Consta ter-se salvado a gente do «Jaguarão». —Faria Sobrinho».

Lyceu do Pará—Permittio-se que os segundos tenentes Eduardo Gonçalves Ribeiro e Marcos Franco Rebello, este do 4º e aquelle do 3º batalhão de artilheria se inscrevam ao concurso de qualquer vaga que se dê no corpo docente do lyceu da capital da provincia do Pará, devendo pedir demissão do serviço do exercito, no caso de serem nomeados, e antes de prestarem juramento e tomarem posse, e tendo-se em vista o disposto nos artigos ns. 218 e 257 do regulamento que baixou com o decreto n. 5,529 de 17 de Janeiro de 1874.

Diplomas de habilitação—Pela secretaria de estado dos negocios da justiça, em 15 do corrente, passaram-se diplomas habilitando os bachareis Felippe Alves de Oliveira e Tobias Cesar de Andrade ao cargo de juiz de direito.

Ministerio da guerra—O ministerio da guerra communicou ao da fazenda que a reforma concedida ao 2º tenente Joaquim Luiz Manoel de Jesus, foi considerada com o soldo por inteiro.

Expedio-se ordem ao marechal de campo Visconde de Maracajú, que concluio a inspecção do 1º batalhão de artilheria, para que prosiga na do batalhão de engenheiros, que fôra suspensa.

Cartas rogatorias.—O ministerio da justiça transmittio ao de estrangeiros a carta rogatoria expedida pelo juizo especial da comarca da capital de Pernambuco ás justiças da Inglaterra, a requerimento do Visconde do Campo-Alegre e outros, para intimação do liquidante nomeado á Central Sugar Factorie of Brazil Limited.

O mesmo ministerio devolveu ao segundo a carta rogatoria, devidamente cumprida, expedida pelo juiz da 1ª instancia de Pontevedra, na Hespanha, afim de ser cotejada a certidão passada pelo escrivão do juiz commercial da 1ª vara, a requerimento de Manoel Arêa, com os autos da liquidação da firma Arêa & C.

The Conde d'Eu Railway.—Acha-se publicado o decreto n. 9,764 de 14 de Junho ultimo pelo qual foi concedido á companhia cessionaria da ferro-via Conde d'Eu, na provincia da Parahyba, privigelio para construcção, uso e gozo do prolongamento da linha desde a sua estação inicial até o porto do Cabedello, com garantia do juro annual de 6 °/. sobre o capital addicional de.. . £ 59,273.

Assim o privilegio como a garantia vigorarão pelo tempo necessario a terminarem com o privilegio e a garantia relativos á linha principal, comprehendendo o sobredito capital addicional o custo de um molhe provisorio de madeira que a companhia será obrigada a construir no porto do Cabedello em communicação com a estrada de ferro, e na fórma do projecto que a resentou.

O capital garantido pela construcção da linha principal é de 6.000:000$, tendo até agora despendido o Estado, em virtude da mesma garantia, a importancia de 2,273:308$254.

No plano geral da viação-ferrea, indicado pelo ultimo relatorio do ministerio da agricultura, é apontada a conveniencia de ligar, entre outras, as estradas Conde d'Eu e Natal a Nova Cruz, as quaes, desenvolvendo-se em sentidos oppostos e na mesma direcção, mais parecem trechos do mesmo tronco, destinado a pôr em communicação as capitaes da Parahyba e do Rio Grande do Norte, do que estradas differentes. Esta ligação custaria apenas 50 kilometros entre Nova-Cruz e Independencia, pontos terminaes das duas linhas.

A este respeito pondera judiciosamente o relatorio que a união das duas linhas e a consequente fusão das empresas constituem necessidade imposta pelos traçados e condições especiaes das zonas a que servem, além de que a fusão determinaria immediata e importante economia pela suppressão de uma das administrações agora existentes. Separadas as linhas quaes se acham, tem lutado e hão de continuar a lutar com a concurrencia do porto de Mamanguape, para onde afflue a producção da zona que demora entre ellas. Esta concurrencia teria de cessar desde que a referida zona fosse atravessada pelo trecho da união.

Verdadeiro associado das duas empresas, qual é o Estado em razão da garantia de juros, e conhecida a situação pouco prospera de ambas as linhas, principalmente a da estrada de ferro de Natal a Nova-Cruz, parece-nos, diz o «Jornal do Commercio» da côrte, que no seu mesmo interesse e no interesse das companhias, deveria o governo promover aquella fusão, posto que para este effeito houvesse de garantir o pequeno capital necessario á construcção de 50 kilometros que tivesse de ligar Nova-Cruz a Independencia.

« Por outro lado, segundo opinou o engenheiro Silva Coitinho no seu interessante relatorio ácerca das vias ferreas do norte, convirá ligar a capital do Rio Grande do Norte ao valle do Ceará-Mirim, a zona mais fertil da provincia, pela estrada de curto trajecto que a esto fim se faz necessaria. Cumpre, emfim, envidar esforços para que não se prolongue o estado actual das cousas quanto a esta esphera de importantes interesses economicos. »

Cordão sanitario.—Foi submettido a conselho de investigação e depois ao de guerra, se do parecer d'aquelle se verificar criminalidade, o capitão do 3º batalhão de infantaria Antonio Moreira Cesar e mais officiaes que serviram sob suas ordens no cordão sanitario da fronteira de Jaguarão, ficando approvado o acto do commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul, pelo qual mandou retirar daquelle serviço os alludidos officiaes.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 24 de Julho de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	22°—1	764m22	19,35	96
9	24°—3	765m27	19,04	83
12	25°—4	765m25	18,27	74
3 t.	25°—9	763m74	18,54	74
6	24°—9	763m86	18,73	80

Temperatura maxima—28°,50.

Dita minima—21°,75.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 5m,1; á sombra: 2m,0.

Chuva—37m,6.

Direcção do vento: SE variavel entre SSE e ESE de meia noite até 10 horas e 13 minutos da manhã; E e ESE alternados até 10 horas e 45 minutos; SE até 3 horas e 51 minutos da tarde; S até 4 horas e 25 minutos; SE e SSE seguidamente até 5 horas e 43 minutos; S até 7 e 25 minutos; SSE até 9 horas e 17 minutos; SE até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,36 por segundo.

Nebulosidade media: 0,69.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	24 de Julho	1—20 da tarde	0m40
P. M.	»	7—23 » »	2m50
B. M.	25 de Julho	1—35 da manhã	0m59

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 30, de predios e dividas.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Vigario n. 12, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 14 horas, no palacete da rua do Riachuelo, de moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua do Barão da Victoria n. 24, de dous pianos, moveis e outros artigos.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua de Lomas Valentinas n. 78, de moveis.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Vigario n. 12, de predios, moveis, louças, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 na matriz da Escada, pela alma de Luis de França Baptista dos Santos; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de José Joaquim Ribeiro; ás 8 horas, na matriz do Corpo Santo, pela alma de D. Carlota Joaquina de Carvalho.

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do major Custodio Floro da Silva Fragoso; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma do capitão Manoel Antonio de Jesus.

— Quinta-feira:

A's 7 1/2 horas, no convento do Carmo, pela alma de Anna Francisca da Silva.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *La Plata*:

Henry W. Ridley, George Rancage, José da Silva, Lino Lopes, José Joaquim, Thomaz Fernandes Pinto, José Pereira, Arnaldo de Oliveira, José Lopes Alheiro, Joaquim Lopes Alheiro, Henrique Pinto Alves, Elysio Pinto Alves.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

G. G. E. Schimidt, Dr. Raymundo Lustosa, Alberto Saudaval, José Francisco, Matheus Ferreira, Manoel Ferreira Quintas.

— Chegado do sul no vapor americano *Finance*:

José M. Velho Barreto.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

J. S. Blake, um filho e um criado, Maria G. de Oliveira e um filho.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Guahy*:

Themistocles de Barros Leite, Maria Rosa de Moura e um filho, José Caetano Mendes, Jesuino Paulino Nunes Verçosa.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 25 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Extirpação de um kisto sebaceo da face, com anesthesia local da cocaina.

Pelo Dr. Estevão:

Excisão pelo thermo cauterio de excrescencias syphiliticas da vulva e condiloma do anus.

Loteria do Ceará—Eis os premios do 18º sorteio da 3ª loteria da provincia do Ceará extrahida em 25 do corrente:

8672	15:000$000
6566	3:000$000
721	1:000$000
91	800$000

Estão premidos com 200$ os seguintes numeros:

467, 3826, 6006, 6699, 7500.

Estão premiados com 100$ os seguintes numeros:

384, 1292, 1614, 2120, 3157, 4440, 5420, 5935, 6769, 7043, 7418, 7502, 7647, 7698, 8100, 9203, 9342.

Approximações

8671	300$000
8673	300$000
6565	150$000
6567	150$000
720	100$000
722	100$000
90	60$000
92	60$000

Todos os numeros terminados em 2 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 15:000$000.

Todos os numeros terminados em 66 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 3:000$000.

Todos os numeros terminados em 21 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 1:000$000.

Todos os numeros terminados em 91 estão premiados com 5$000 excepto o premio de 800$000.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 15:000$000 será extrahida no dia 1 de Agosto.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se a venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito-Santo—A 1ª parte da 3ª loteria desta provincia cujo premio grande é 60:000$000, será extrahida no dia 29 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia—A 8ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 12:000$000, em beneficio da igreja de S. Pedro do Recife, se extrahirá quando for annunciada, ás 4 horas da tarde, e, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No mesmo consistorio estarão expostas as urnas as espheras a apreciação do publico.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa Feliz na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martins Fiuza & C.

Assim como na Casa do Ouro na rua do Barão da Victoria n. 40 de João Joaquim da Costa Leite e na Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Grão-Pará—A 7ª serie da 11ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida amanhã 27 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Tambem acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria da provincia do Paraná—A 20ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 12:000$000, se extrahirá hoje 26 de Julho.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria da Parahyba—Esta loteria cujo premio grande é de 20:000$000 será extrahida no dia 4 de Agosto proximo futuro ás 3 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 2, de Martins Fiuza & C.

Tambem acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Filhotismo

A columna alugada do SERIO *Jornal do Recife*, na carencia de factos e provas para opposição ao presidente e a actual situação politica, não podendo apresentar um só acto censuravel do mui digno e popular chefe do partido conservador, o Exm. conselheiro João Alfredo, lembrou se de transcrever um trecho do discurso desse estadista, proferido no senado a 5 de Junho de 1880.

Nesse trexo S. Exc. combatendo o FILHOTISMO, os arranjos de familia dos chefes liberaes disse que sabia, - *como chefe politico collocar os interesses collectivos e os interesses nacionaes, muito acima de semelhantes pretenções e arranjos.*

Nós, como sempre, não deixaremos passar sem um protesto as censuras e accusações dos *alugados* do *Jornal* que vivem *matando o tempo*, em falta de *bons empregos*, riscando na columna, escrevendo essas e outras tôlas e ridiculas accusações.

Onde está o filhotismo do conselheiro João Alfredo?!

Os *alugados*, só encontraram na actual situação *dez despachos* para dez *cidadãos* de uma das mais numerosas e importantes familias desta provincia, que a do illustre senador?!!

Porque razão não fazem antes um exame de consciencia, e não indagam o modo de proceder do senador Luiz Felippe chefe do partido liberal, e não confrontam as duas listas?!!

Os nossos adversarios não têm, nem nunca tiveram uma só logica e uma só moral. Conforme as conveniencias ora accusam, ora louvam, ora praticam os mesmos factos e erros que anteriormente condemnaram.

Respondam-nos os ALUGADOS: qual foi o chefe do partido liberal que em pouco tempo arranjou toda a prole de irmãos, sobrinhos, cunhados, primos e parentes?

Na situação que findou, quantos membros da familia do Sr. senador Luiz Felippe foram contemplados nos orçamentos geraes e provinciaes, e quantos obtiveram titulos de barão e visconde?

Da lista em nosso poder temos nove baronatos e 6 viscondados—3 presidentes de provincia—4 deputados geraes 8 juizes de direito e municipaes -1 secretario—1 procurador fiscal geral e em commissão na corte—3 ministros, não fallando em promotores publicos, nos officiaes de guarda nacional, e em outros empregos.

« Quem tem telhado de vidro não atira pedra no do visinho, diz o rifão. »

Na verdade.

Ligeiramente fazendo um retrospecto sobre o *nepotismo* dos chefes liberaes o que vemos?

O conselheiro Dantas conseguio empregar todos os seus filhos e genros; só não collocando aquelles de seus filhos que ao tempo do ministerio aprendiam o A B C, por não haver empregos adequados a meninos de escola. Uns foram eleitos deputados, outros nomeados presidentes de provincia, e assim todos os demais membros de sua numerosa familia, não havendo nenhum empregado no commercio, nas artes e na industria; todos viviam e vivem largamente a custa dos cofres publicos da nação.

Os Srs. Affonso Celso, Sinimbu, Martinho Campos e Paranaguá legaram uma grande parte da renda publica aos seus filhos, genros e parentes.

E' pois, bem certo o ditado: *ninguem vê a trave nos seus proprios olhos*.

Ao passo que os nossos adversarios assim procedem, e levam nesta terra o *santo amor* de familia ao extremo, presenteando um diploma de deputado geral á um filho de provincia estranha, a um desconhecido, sem serviços politicos ao partido e a Pernambuco, que só foi *eleito* por ser *genro do chefe*, como bem se demonstrou na Assembléa Provincial de 1880 a 1881 e consta dos respectivos annaes, acham entretanto digno de censura o facto do nosso distincto correligionario Dr. Pedro Correia exercer com zelo, intelligencia o lugar de secretario desta provincia!!

Que opposição!! que escriptores!!

Do alto da imprensa aconselhamos aos cavalheiros que contribuem para a manutenção da columna alugada do *Jornal*, que dispensem esse RISCADOR da columna, mandando-o passear, porque do contrario a causa liberal —*irá a garra.*

Recife, Julho de 1887.

Juvenal.

Tribunal da Relação

Referindo-nos em nosso artigo de 22 do corrente á questão entre D. A. C. Guimarães e Aristides Duarte, dissemos: « no incidente sobre artigos de preferencia, uma das partes interpoz recurso de revista, e somente depois de julgada esta, proseguio-se na causa principal. » Alguem nos respondeu, no *Diario* de 23: « não é exacto; antes de tudo respeite-se a verdade. » E depois de historiar o facto, diz: « a preferencia só foi tratada depois de julgada a acção principal. » O nosso illustre contradictor teria sido mais exacto, se declarasse que o incidente á que nos referimos, deu-se na execução de Santiago contra Aristide Duarte. Dizendo simplesmente que o incidente da preferencia só foi julgado depois de julgada a causa principal, faz crer que houve com effeito, um incidente na *causa principal*, e que, manifestada a revista sobre a causa incidente, precedeu ao julgamento desta o da causa principal. Com melhor vontade de *respeitar a verdade antes de tudo*, o nosso contradictor teria visto que, por equivoco, dissemos *causa principal* e não execução, por quanto só na execução tem lugar o concurso de preferencia.

Devia, pois, para ser exacto, dizer: o incidente, á que se refere o articulista, deu se na execução, que ficou suspensa até ser julgada a revista sobre o incidente da preferencia. Com effeito, na execução de Santiago contra Aristide Duarte foi que teve lugar o incidente á que nos referimos. Interposta a revista sobre o incidente da preferancia, foi esta julgada em 23 de Agosto de 82. Voltaram os autos em 9 de Julho de 83, e, só então, contadas as custas da revista, proseguio a execução. Vê-se, dos mesmos autos que D. Anna C. Guimarães requereu que os autos baixassem ao cartorio do escrivão da execução. Ouvido o escrivão da appellação, Cesar da Cunha, disse este que a execução só podia proseguir, extrahindo se carta de sentença; mas o Exm. Sr. conselheiro presidente, Quintino de Miranda, mandou que a execução proseguisse nos mesmo autos, como se vê a fl. 318, e nelles proseguio a execução até ser adjudicado o bem penhorado ao cessionario do credor exequente, como se vê a fl. 334.

Agora, desfeito o equivoco só, nos resta agradecer ao illustre contradictor por nos haver proporcionado occasião de apontar um caso, na Relação do Recife, em que o incidente sobre preferencia de credores *suspendeu a execução já iniciada*, como aconteceu na execução movida por Santiago contra Aristides Duarte.

E quando não fosse exacto, era um caso de menos, e a lei não deixava por isto de ser lei. Agora, duas palavras ao amigo que achou *juizo antecipado*, o que dissemos relativamente ao honrado Sr. desembargador relator. Não ha juizo antecipado; os actos de S. Exc. demonstram a sua intenção de julgar a causa principal, cuja instancia já estava suspensa, antes da Revista, pela morte de um dos litigantes. S. Exc., o honrado Sr. Relator, nada tem que ver com a revista interposta, que não depende de despacho seu, nem para ser tomada por termo e nem para seguir o seu curso. Entretanto S. Exc. mandou que o escrivão lhe fizesse os autos conclusos. Conclusos os autos, S. Exc., abaixo do termo de revista, fez *então o seu relatorio* sobre a causa principal e pedio dia para julgamento. Póde S. Exc. julgar a causa principal sem estar decidida a revista sobre o incidente que tem por fim verificar a pessoa contra, ou em favor da qual deve ser proferida a questão principal?

E não vai o julgado de S. Exc produsir os seus effeitos contra uma parte não habilitada, não ouvida, não convencida? Póde S. Exc. desprezar a lei de 17 de Fevereiro de 1838 que manda julgar a causa principal, depois de *emendada a injustiça*, na acção incidente?

No «Direito» v. 19, pag. 281, Revista Civel n. 9,400, está firmado o principio de *não poder o Tribunal da Relação proferir despacho algum no feito, depois de impetrada a revista*. E por que se faz o contrario na Relação do Recife? Pois sujeitar o seguimento da revista ao parecer dos revisores, não é fazer o contrario do que a lei manda? Pois havemos de deixar que nos matem para, então, gritar, que *nos estão matando*? Podera.

Não estamos fóra da lei e nem a Relação acima della.

Os preços do caminho de ferro de Olinda

VI

Pela consideração dos factos citados no artigo anterior, claro está que preços inferiores aos actuaes na estrada de ferro de Olinda não lhe deram uma renda sufficiente para satisfazer os seus compromissos, a ponto de se pensar em liquidar a companhia. Sendo que isto não se déra por terem sido elevados os mesmos preços por um commum accordo entre o publico, que não queria ficar privado da utilidade desse caminho de ferro; do governo, que deveria por honra sua mantel-o, e dos accionistas, que tinham todo o interesse de salvar os seus capitaes.

As datas, porém, citadas de envolta com os mesmos factos muito mais ainda deixam ver; pois que ellas nos mostram que tanto se dera justamente quando não estava esse caminho de ferro sujeito a desenganada concurrencia das linhas de *bonds* da Ferro-Carril, que lhe desviaram muitos passageiros, da linha dos Afflictos na estrada de Caxangá, que lhe tiram muitos passadores de festa, das linhas do Limoeiro e de Caruarú, que uma e outra cousa fizeram, e da casa de banhos dos arrecifes, para a qual se dirigem hoje muitas das pessoas que anteriormente tomavam banhos salgados em Olinda, transitando por conseguinte no seu caminho de ferro, que jamais teve, nem terá, um competidor que mereça attenção nos transportes a carro ou a cavallo pela esburacada estrada de Luiz do Rego e em canôas por entre os mangues e as nuvens de maroins do percurso por agua.

Resumindo, direi, que pela consideração dessas datas e desses factos se vê que os preços baixos, quando maiores eram as probabilidades da concurrencia, a despeito do evocado principio economico, jamais produziram o que os preços actuaes começaram desde logo a dar, permittindo obter uma renda sufficiente para cobrir as despezas do custeio, continuar com as obras, distribuir um dividendo, e pagar 5:000$000 de juros annuaes pelo emprestimo feito em acções preferenciaes!

Dir-me-hão, talvez, os meus contradictores; sem que aliás possam salvar a integridade de seu predilecto principio economico já sujeito irremediavelmente a uma capital excepção:

— Mas, é o caso de lhe repetirmos o que nos tem dito, só está encarando agora por um lado a questão, vê o que se deu com *a renda* da companhia, mas *não vê* o que fôra da *despeza*, da qual esta depende tanto quanto da *receita*, e que aliás poderá ter sido mais improductiva e desacertada no primeiro periodo de vida da companhia que no segundo, sendo como se sabe que foram differentes as administrações!...

E eu aceito a objecção, não para fazer a apotheose das directorias do segundo periodo sobre as ruinas das directorias anteriores, porque afinal aquelles e estas jamais poderão ser julgadas *no mesmo plano*, quando sei que a lei organica da companhia passou tambem por cabal alteração, e muito differentes são em cada um desses periodos a ordem das relações e attribuições de cada administrador, o que se pode dizer que é tudo ou pelo menos que é quasi tudo; mas o aceito para por minha vez perguntar:

— Acha o contradictor que a prosperidade da companhia, que é tão necessaria aos passageiros como aos accionistas, tem sido um resultado exclusivo da boa administração no seu segundo periodo?!

Pois bem, *esses bons administradores* foram justamente os que pediram o augmento dos preços e são os que actualmente os sustentam, fazendo apenas as concessões que desde a inauguração do caminho de ferro sempre se fizeram no sentido de beneficiar os moradores e passageiros constantes da linha, unicos aos quaes, em justa medida se deve neste caso, economicamente attender!

E não irei além, porque tenho de descer aqui a consideração de alguns algarismos relativos ao trafego de passageiros na linha, e isto tanto bastará para responder de um modo explicito e positivo á semelhante objecção; dando-me ao mesmo tempo a opportunidade de fazer com elles o termo de transição entre estas considerações preliminares e o cumprimento de uma promessa que fiz no final do artigo anterior.

Organisei um quadro, do movimento de passageiros na linha de Olinda, tão completo quanto me foi possivel, tirando para isso as indicações dos livros respectivos no escriptorio da companhia e delle tomarei os seguintes algarismos, deixando de publical o integralmente por ser difficil e desnecessario neste lugar e principalmente porque para os sectarios de S. Thomé o farei n'uma publicação em avulso que concurrentemente estou organisando com estes artigos para dar um exemplar a cada accionista, a cada grevista, e a quem quer que o deseje; *gratuitamente*, já se vê:

Assignantes: (1885)—1.788
Avulsos: 1ª classe (1877)—214.971
» 2ª » (1883)—930 300.

Indica o entre-parenthesis o anno, e os algarismos seguintes *o maximo* dos passageiros de cada especie que transitaram na estrada de ferro de Olinda dentro do periodo considerado.

Pois bem estes algarismos multiplicados pelos preços propostos a directoria, segundo o desejo dos grevistas, isto é:

14$000 para assignaturas na 1ª classe
8$000 para 60 viagens na 2ª classe

dariam para a companhia uma receita de semilhante verba igual á

Assignantes:	25:042$000
Avulsos: 1ª classe:	42:263$298
Ditos 2ª classes:	61:957$980
	129:263$278

Pois que são esses os productos de 1788 por... 14$000. preço das assignaturas; de 214,971 passageiros de 1ª classe por 196,6 réis preço pelo qual ficará *o bilhete ao portador* da 2ª classe em cada secção da linha, visto que a companhia será obrigada a recebel-o na 1ª classe cobrando apenas a differença entre as passagens avulsas das duas classes que é no caso desta estrada de 130 réis; e de 930,300 passageiros de 2ª classe por 66,6 réis preço da passagem avulsa dessa classe por secção, visto que não é de crer que nesta reforma não se beneficiasse os *passageiros* de todas as linhas, e sim *sómente* os de Olinda e Beberibe, e visto que ainda não ha razão para que entre nós taes bilhetes *ao portador* deixem de absorver os bilhetes avulsos, sendo *retalhados* por cambistas que para o seu lucro terão a grande margem de: 53,4 réis, ou mais 20 °/o de abate, sobre os preços d'aquelles bilhetes; e os poderão assim francamente vendel-os:

Na 1ª classe á: 220 réis
Na 2ª classe á: 80 réis

com um lucro superior a 10 °/o no primeiro caso e a quasi 15 °/o no segundo caso.

E como a *receita* de passageiros menor que teve a estrada nesse mesmo periodo *foi* a de 1879 que subiu á 156:935$130.

Segue-se que, mesmo na hypothese aliás plenamente optimista de que o *maximo* dos passageiros havidos nos periodos considerados se transformasse no *termo medio* do trafego desde então, ter-se-ia ainda assim um *deficit* de: 27:671$852.

Deficit que affectaria grandemente as finanças da companhia, impossibilitando-a de concluir suas obras, taes como a estação do Principe e a do Varadouro; de renovar todo o seu material rodante; e de ficar talvez nas mesmas condições em que estava na epocha em que se viu forçada a pedir autorisação para augmentar os *preços* de suas passagens.

Assim, pois, onde *o erro economico*?

— Perdão, Sr. accionista, ainda tem em sua frente *um lado occulto* da questão... Nota-se sempre na historia de cada genero de transportes, para não dizer de cada invento novo, um certo *arrefecimento* no começo, que priva a manifestação franca da *concurrencia*; ou aceitação de todos...

Não continúe; sei disto; e sei tambem que no começo da estrada de ferro de Olinda, principalmente porque se davam constantes e sérios accidentes nos trens que corriam sobre uma linha mal *preparada* por incompleta,—tão mal preparada que um dos gerentes suspendeu acertadamente o trafego de alguns trechos—muita gente bôa lhe fazia cruzes e se abstinha de entrar nos carros que eram puchados por um *cavallo endiabrado que bufava fogo e comia fogo.*

Mas, hoje, estimado contradictor, hoje temos mais sério inimigo:—« a falta de dinheiro. »

O máo estado da fortuna publica e particular que vai fazendo, por exemplo,—um pequeno exemplo—com que cada vez no caminho de ferro de Olinda fique a 2ª classe mais concorrida do que a 1ª, e sejam aquelles que desertam, « por via de regra, » os mesmos individuos que já moraram em melhores predios do que hoje, já passaram mais folgada vida do que hoje!

Não fôra essa falta geral de dinheiro, que indubitavelmente ha de influir *no preço de todas as cousas*, podendo por tal razão affectar a relação entre « a necessidade » que ha do caminho de ferro de que me tenho occupado e a « utilidade » que elle *realmente presta*; isto é, podendo affectar *os seus preços*, não porque sejam elles *altos* absolutamente fallando, ou relativamente com os outros caminhos de ferro que entre nós existem, mas porque estejam « ácima » das posses dos seus estimados freguezes e carissimos passageiros, esses mesmos que na epocha da geral prosperidade tanto abrilhantaram a sua 1ª classe, tanto concorreram para a sua 2ª classe, da qual aliás alguns tambem teem desertado para *andar a pé*; não fôra isso e eu não addimittiria nem mesmo a tendencia que tem manifestado a directoria de crear « ainda novos favores » em beneficio dos «passageiros constantes » da linha ferrea... Mas, a cousa aqui muda de figura.

Prosiguirei.

Ao publico

Deparando com um artigo assignado pelo bacharel Miguel Archanjo Pereira do Rego, na *Provincia* de hontem, apresso-me em respondel-o, simplesmente para que fique tirada a limpo, por uma vez, a verdade do facto, calculadamente deturpada.

Guarda-livros da casa commercial do Sr. Barão de Nazareth, e procurando-o, sobre negocios da casa, na sala das audiencias, onde se achava de pondo n'uma causa, em que é autor aquelle bacharel contra o mesmo Barão, e para a qual tem chamado a attenção publica, tive de demorar-me; e porque, a proposito de uma pergunta a que devia responder aquelle Barão, appellasse este para informação minha, exclamou aquelle bacharel—« ora, depoimento de caixeiro, quero depoimento de pessoa qualificada. »

Nada retorqui, como cumpria-me; mas, sahindo com o bacharel Rego, e sem arredar-me do proposito, que desde logo havia formado, propuz me a pedir lhe a satisfação, que a minha dignidade exigia, fugindo elle a dar-m'a, como fugira publicamente na audiencia a responder as perguntas dirigidas pelo advogado do Sr. Barão, por occasião de inquiril-o, entrando precipitamente na loja do Sr. Julio Fuerstenberg. Não vi o Sr. Barão de Nazareth; minha attenção estava toda presa ao bacharel Rego; se tivesse o visto, talvez perdesse a occasião de dirigir-me ao bacharel Miguel Rego, como retirei-me obedecendo a chamado do advogado do Sr. Barão de Nazareth.

Recife, 25 de Julho de 1887.

Arnau de Hollanda Cavalcante e Albuquerque.

Uma revolução no tratamento catharticos

Milhares de pessoas consideram as pilulas aperitivas como uma especie de medicina que destróe a sua efficacia pela continuação. Em outras palavras, pensam que por mais pequeno que seja o numero a tomar-se ao principio, elles ver-se-hão obrigados para o fim a tomar grandes dóses. Porém as pilulas assucaradas de Bristol formam uma grande excepção neste particular. A dóse é sempre moderada, sendo quatro pilulas o numero usual para um adulto, e seis é a dóse maior. O effeito que ellas produzem é permanente, e não é necessario o repetil-as afim de se evitar uma recahida. Para a prisão do ventre, dôres nervosas de cabeça, desordens biliosas, calefrios e febres, incommodos do estomago, debilidade geral, colicas, irregularidades do systema feminino;—ellas constituem uma cura especifica.

Ellas se acham acondicionadas dentro de vidrinhos e por isso a sua conservação é duradora em todos os climas.

Em todos os casos provenientes ou aggravados por impureza do sangue a Salsaparrilha de Bristol, deverá ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Encontra se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Thomaz Espiuca

MUDOU SE

Rua do Imperador n. 67, primeiro andar.

Cal de Jaguaribe e S. Bento e cal virgem

O abaixo assignado avisa aos Srs. consumidores da cal de Jaguaribe e S. Bento, que o Sr. Vicente do Nascimento continúa a ser o unico que recebe a verdadeira cal de Jaguaribe e S. Bento, o as tem exposto á venda nos seus armazens de materiaes á Praça da Concordia ns. 11, 13 e 15 e toda a cal que não fôr vendida por intermedio do mesmo senhor, não será verdadeira.

Assim como: que a cal virgem, de que é contratante e recebedor o mesmo Sr. Vicente, continúa a ser vendida pelo Sr. Sebastião Bezerra á rua do Bom Jesus n. 23, a 6$000 a barrica.

José da Costa Pereira.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

Dr. Costa Gomes

MEDICO

34 -Rua do Marquez de Olinda—34

Primeiro andar

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 anno de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 1 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além lo portão do Dr. Cosme.

BEHRENS & Mc KAY

New-York

ESTADOS-UNIDOS, AMERICA DO NORTE

Caixa do Correio n. 1274

Agentes exclusivos nos Estados-Unidos da America do Norte dos mais importantes jornaes e periodicos d'America do Sul.

Annuncios em qualquer paiz ou em qualquer folha aos preços mais baixos.

Dão-se informações gratis relativas ao commercio exportador dos Estados Unidos aos commerciantes e outros interessados.

Não compramos nem vendemos mercadorias, porém diremos a V. onde se póde fazer ambos, sem expectação nem acceitação de commissão por tal serviço.

Daremos gratis, pagando tambem as despezas de sello, as propostas para qualquer especie de annuncios.

Listas correctas, com o endereço dos fabricantes d'America do Norte, os negociantes de commissão, agentes, banqueiros etc., aos mais baixos preços.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1 andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Clinica do Dr. Silva Ferreira

Especialidades: molestias de Senhoras e de pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas.

Rua da Cadeia n. 53.

Residencia temporaria—Ponte d'Uchôa n. 55.

TELEPHONE—417

Lyceu de Artes e Officios

A Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, que tem a seu cargo o Lyceu de Artes e Officios, no intuito de illustrar as classes artisticas e manufactureiras, mantém como já é bem conhecido em seu palacete, no Campo das Princezas, aulas de diversas linguas e sciencias, as quaes funccionam em todos os dias uteis, das 6 ás 9 horas da noite.

Com o mesmo intuito mantém ella uma pequena e modesta bibliotheca, que com patrioticos donativos, augmenta-se de dia para dia, e é franqueada ao publico em geral diariamente, ás mesmas horas acima, o assim como um pequeno museu artistico.

Assim, pois, com o mui applaudido intento de tornar bem conhecido o progresso das artes e officios entre nós, a perfeição e utilidade de seus productos, fazer conhecido seus autores, bem como os lugares de seus estabelecimentos, afim de facilitar a sahida e o consumo delles, promove todos os annos, para o dia de seu anniversario, segundo dispõe o § 6º do art. 2º dos seus estatutos, uma exposição dos trabalhos d'artes e officios e manufacturas.

E' para a consecução de tão aperfeiçoado quão vantajoso fim, que a directoria da Sociedade vem pelo presente solicitar de todas aquellas pessoas que possuem por pergaminho o trabalho, sua efficaz concurrencia á exposição que em Novembro deste anno se effectuará em sua séde, Lyceu de Artes e Officios.

Cumpre tambem a ella fazer conhecedores os illustres senhores e senhoras que o quizerem honrar com seus productos, os seus direitos e

Deveres

1.º Deverão até 15 do dito mes enviarem as amostras de seus vendaveis productos para o dito Lyceu.

2.º Em todos os objectos deverão acompanhar o nome do autor, ou proprietario dos mesmos.

3.º Será imprescindivel em todo e qualquer objecto a declaração do preço e lugar de sua fabrica ou deposito.

4.º Que os objectos para a exposição devem ser tal qual os costuma fazer e vender.

Direito

Art. 8º do regulamento da Exposição Artistico-Industrial:

Somente aos expositores é permittido abrir as vitrinas para mostrarem aos visitantes os seus productos.

A directoria, conscia de que muito se esforçarão para o faustoso resultado deste certamen tão proveitoso e lisongeiro a todas as classes industriaes, antecipa seus devidos agradecimentos.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 30 de Junho de 1887.

O 1º secretario,

Paterniano Barroso.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Fernandes Barros

Medico aggregado ao hospital Pedro II

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 30 Residencia á rua da Aurora n. 127.

Telephone n. 450

Clinica medico-cirurgica do Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Telephone n. 226.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Prevenção

Aos fumantes

SOBRE OS CHARUTOS DA

Fabrica Barretto

PRINCIPALMENTE OS

PARISIENSES

Com um annel designando o nome parisienses

Previne-se ao publico que a fabrica BARRETTO deixou de existir desde que morreu **Gracindo Barretto**, seu proprietario, e desde então anda por ahi uma chusma de especuladores que compraram em leilão umas etiquetas que tinha fabricante a empregal-as em quesequer charutos para illudir os consumidores; e como taes charutos são vendidos quasi de graça, ha por ahi muitos depositos menos serios que os compram. Tome bem nota o consumidor onde encontrar charutos da fabrica **Barretto**, esse deposito não é serio, porque pactua com os taes especuladores á custa da bôa fé dos incautos.

Estamos organisando uma lista desses depositos para informar o publico, a qual brevemente será publicada.

A VERDADE.

(Do *Jornal de Noticias da Bahia*, n. 240.)

Fabrica Barretto

Para prova do que dissemos, veio á imprensa um individuo, com a assignatura *d versos fumantes*, confirmar as nossas asserções relativamente á falsificação dos charutos **Parisienses**, posta em pratica por diversos *cavalheiros de industria*.

Veja o publico com que *sans façon* o especulador pretende ainda sustentar que o seu procedimento é muito regular!...

Um individuo d'esses só pode comparar-se com um gatuno que é apanhado com um furto na mão, mas que não córa, nem quer largar a presa!

Cuidado com os *cavalheiros de industria*!

O deposito que pactua com essa ladroeira, não pode ser serio, hoje principalmente que a cousa está esclarecida.

A lista que vamos publicar será só a dos depositos em que taes charutos estiverem de hoje em diante.

A VERDADE.

(Do *Jornal de Noticias da Bahia*, n. 240)

Charutos da Bahia

Os verdadeiros

A' rua da Madre de Deus n. 36

O Calangro continúa a vender de diversos fabricantes, a saber:

Fragrancia: de J. F. de Simas.
Utilidade: de U. da Costa Ferreira.
Barretto: de Gracindo Barretto.
Lavor: de Antero Chaves.
A Nova Alliança: de V. Bardoso.
Sirius: de J. C. Magalhães,

Almeida Machado & C.
Pernambuco.

Dr. Baptista Fragoso

Medico. Consultas das 10 ás 12 no 1º andar da Pharmacia Franceza á rua do Barão da Victoria n. 25—entrada pela rua de Paulino Camara, antiga Camboa do Carmo. Residencia á estrada de João de Barros n. 24.

Cal virgem de Jaguaribe

REGIS CAL VIRGEM DE Jaguaribe V. N RECIFE TRADA

Avisa-se aos senhores de engenho e mais consumidores desta excellente cal, que continua ser o seu deposito geral a rua do Bom Jesus n. 23. Perfeitamente embarricada e em pedras, como a que nos vem do estrangeiro e em nada inferior a esta, continua a ser vendida pelo preço fixo de *6$000* a barrica.

Além do deposito geral já indicado, são tambem vendedores della os senhores:

Guimarães & Valente—6 Pateo do Corpo Santo-6.

Lopes & Araujo—38 Rua do Livramento—38.

Bento de Freitas Guimarães & C.—Rua do Visconde de Itaparica—51, Recife.

Clinica do Dr. Simões Barbosa, Especialidades: partos, molestias de senhoras e de crianças.

Consultorio—rua do Marquez de Olinda n. 64—consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

Residencia—rua da Soledade n. 78.

Telephone n. 213.

Collegio de Nossa Senhora da Penha

Para o sexo feminino

Funcciona á rua da Aurora esquina da rua Formosa.

COMMERCIO

Mercado de Londres

(REVISTA DE 9 DE JUNHO A 8 DE JULHO)

ALGODÃO

O mercado estivera firme per alguns dias, com melhoramento nos valores. Nos meiados de Junho, porém, havendo noticias mais favoraves da colheita vindoura nos Estados-Unidos, tornou-se menos animado com alguma reacção em preços; ás cotações em 8 de Julho mostraram sómente uma subida de 1/16 d. por lb. nos algodões do Brazil, emquanto nos americanos existia uma pequena baixa.

As vendas effectuadas no mez de Junho subiram a 224,000 saccas, das quaes 188,500 saccas foram destinadas para consumo, incluindo 5,030 saccas procedentes de Pernambuco e Maceió, de 5 3/16 d. a 6 1/2 d.; 7,030 saccas de Ceará e Aracaty, de 5 3/4 d a 5 15/16 d.; 3.350 saccas de Maranhão de 5 1/2 d. a 5 15/16 d; 2,960 saccas do Rio Grande e Parahyba, de 5 3/4 d. a 6 d.

A existencia em Liverpool, em 30 de Junho, era orçada em 807,490 saccas, inclusive 38,280 de procedencias do Brazil, contra 633,010 saccas e 44,850 saccas no mesmo mez em 1886.

ASSUCAR

A especulação no assucar de beterraba continuara com subida nos preços, valendo o de 88 % 12 s 3 d.

Havia procura regular para o de canna, elevando se as cotacões de 6 d. á 9 d. por 112 lb.

Foram vendidas 66,724 saccos de diversas procedencias do Brazil, sendo de Pernambuco 18,925 saccos.

Os preços, para os de Pernambuco, regularam: armazenados, os de ns. 6 1/2, a 10s e 3 d; 7, a 10s e 9 d; 7 1/2, a 10s e 6 d; 8 1/2, a 11s; 9 1/2, a 11s e 7 1/2 e 9 d; 10, a 12s; e 11 a 12s e 3 d; no caes, n 7 1/2, a 11s; 8 1/2. a 11s e 6 d; e 9, a 11s e 6 d.

Mercado do Rio de Janeiro

ULTIMA DATA—18 DE JULHO DE 1887

CAFE'

		Saccas
Deposito no dia 1 de Julho.		182 885
Entradas de 1 a 16.	54.858	
Idem em 17	1.793	56.581
		239.466
Vendas de 1 a 15.	5.719	
Dia 16:		
Diversos portos	264	5.980
Deposito no dia 17, á tarde.		233.486

TELEGRAMMA

DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL PARA NOVA-YORK

(Expedido em 18 de Julho de 1887, de manhã)

Café

Existencia verificada	241.000 saccas
Entradas nos dias 16 e 17	4.000 »
Entradas em Santos	4.000 »
Estado de mercado	Firme.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 25 de Julho de 1887

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, pagavel naquella praça em 31 de Agosto proximo com 5/8 0/0 de desconto.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 25 DE JULHO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram ainda hoje com a taxa de 22 1/2 d. (firme) sobre Londres, indicando, porém, dar 1/16 acima para dinheiro prompto

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

O dia foi sem movimento, mantendo os bancos a taxa de 22 1/2 d. sobre Londres.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	..	426
Hamburgo	523	528
Lisboa e Porto	236	238
Principaes cidades de Portugal	..	243
New-York		2$250

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	..	426
Hamburgo	523	528
Portugal	236	238
New-York		2$250

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 1/2	22 1/4
Paris	422	426
Italia	..	426
Hamburgo	523	528
Lisboa e Porto	236	238
Principaes cidades de Portugal		243
Ilha dos Açores		246
Ilha da Madeira		243
New-York		2$250

Mercado de assucar e Algodão

RECIFE, 25 DE JULHO DE 1887

Assucar

Os preços, pagos ao agricultor, continuam a regular aos algarismos abaixo, por 15 kilos:

Branco, os melhores que apparecem no mercado, regulam de	2$200 a 2$400
3.ª sorte boa	1$900 a 2$100
3.ª regular	1$700 a 1$800
Humidos e baixos	1$500 a 1$700
Somenos	1$300 a 1$400
Mascavado	1$040 a 1$100
Bruto	$900 a 1$000
Retame	$700 a $800

Algodão

Ainda sem transacção, cotando se, nominal, a 6$600 por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JULHO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 23	9.602
Vapores	1 á 23	404
Via-ferrea de Caruarú	1 á 23	764
Animaes	1 á 23	252
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 21	9.131
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 20	236
Somma		20.389

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 23	2.528
Vapores	1 á 23	3.236
Via-ferrea de Caruarú	1 á 23	51
Animaes	1 á 23	4.055
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 21	734
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 20	510
Somma		11.15[illegible]

Despachos de exportação

MEZ DE JULHO

Nos dias 1 á 23 foram despachados na Alfandega os artigos seguintes:

Para fóra do Imperio

Aguardente	24.245	litros
Algodão	534.772	kilos
Assucar	1,342.295	»
Bagos de mamona	15.982	»
Borracha	4.187	»
Café	34	saccos
Côcos (fructa)	11.000	
Courinhos e pelles	65.050	
Couros espichados	167	
Couros salgados	7.657	
Doce	15	kilos
Farinha de mandioca	1.141	saccos
Mel	9.120	litros
Pranchões de amarello	41	
Pranchões de vinhatico	31	

Para dentro do Imperio

Aguardente	381.592	litros
Alcool	16.800	»
Algodão	800.714	kilos
Assucar	2,060.402 1/2	»
Cajurubeba	80	caixas
Cera de carnaúba	1.150	kilos
Côcos (fructa)	17.150	
Cumarú	10	caixas
Doce	1.840	kilos
Espanadores	2	caixas
Farinha de mandioca	100	saccos
Fio de algodão	975	kilos
Folhas de jaborandy	8	volumes
Oleo de mocotó	120	kilos
Oleo de ricino	5.720	»
Páos de jangada	42	
Pennas de aves	20	kilos
Pranchões de amarello	7	
Preparados de jurubeba	1	caixa
Queijo do sertão	40	kilos
Rapé	676	»
Resina de batata	1	caixa
Sal	32.700	litros
Sola	99	meios
Vinho de jurubeba	96	caixas

RECAPITULAÇÃO DO ASSUCAR

Para o exterior	1,342.295	kilos
Para o interior	2,060.402 1/2	»
Somma	3,402.697 1/2	»

Vapores despachados

Vapor nacional *Arlindo*, á sahir hoje, leva a carga seguinte:

Para Rio de Janeiro:
900 saccas com algodão.
Para Rio Grande do Sul:
395 barricas com assucar branco.
65/2 ditas com dito dito.
300 saccas com algodão.
231 pipas com aguardente.
Para Pelotas:
166 barricas com assucar branco.
34 ditas com dito mascavado.
62 saccos com assucar branco.
150 pipas com aguardente.
2 barris de quinto com dita.
Para Artigas:
50 pipas com aguardente.
Carregaram diversos.

Vapor americano *Finance*, sahido antehontem levou:

Para o Pará:
367/2 barricas com assucar.
30/3 ditas com dito.
242/4 ditas com dito.
2.460 caixas com sabão.
45 pipas com aguardente.
5 ditas com alcool.
100 fardos com xarque.
Para New-York:
365 fardos com courinhos.
25 barricas com borracha.
2/2 ditas com dita.
Carregaram diversos.

Vapor nacional *Guahy*, sahido antehontem, conduzio a carga seguinte:

Para Maceió:
70 fardos com xarque.
11 caixas com genebra nacional.
130 ditas com sabão.
20 ditas com sabonete.
45 ditas com velas stearinas.
Para Villa Nova:
4/2 barricas com assucar branco.
10 garrafões com genebra.
Para Penedo:
25 fardos com xarque.
2 saccas com café.
50 caixas com sabão.
10 ditas com velas stearinas.
Para Aracajú:
270 fardos com xarque.
Para Estancia:
100 barricas com sebo.
2 caixões com doce de goiaba.
Carregaram diversos.

Navio despachado

Barca nacional *Mimosa*, sahida antehontem, levou a carga seguinte:

Para Lisboa:
800 saccos com assucar branco.
700 ditos com dito mascavado.
1.800 couros salgados.
75 barris de quinto com mel.
20 pranchões de vinhatico.
Para o Porto:
320 saccos com assucar branco.
180 ditos com dito mascavado.
144 saccas com algodão.
741 ditos com farinha de mandioca.
Carregaram diversos.

Navios á carga

Estão sendo despachados os seguintes:

Brigue allemão *J. G. Ficht*, assucar, para o Rio Grande do Sul.
Barca ingleza *Osseo*, algodão, para o Baltico.
Barca portugueza *Claudina*, diversos artigos, para o Porto.
Lúgar portuguez *José Estevão*, couros, para o Porto
Vapor nacional *Bessel* (á chegar), assucar e borracha, para Liverpool.
Vapor nacional *Pernambuco* (á chegar), diversos artigos, para os portos do norte.
Vapor nacional *S. Francisco*, diversos artigos, para os portos do sul.

Navios á descarga

Brigue portuguez *Armando*, varios generos.
Barca ingleza *Mar a*, bacalháo.
Barca allemã *Hansa*, kerosene.
Barca nacional *Mariauninha*, xarque.
Escuna allemã *Fritz*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Lúgar inglez *Mary Cory*, bacalháo.
Lúgar sueco *Armida*, varios generos.
Lúgar sueco *Imes*, varios generos.
Patacho allemão *Norddeutsche Seewarte*, varios generos.
Patacho inglez *Echo*, carvão de pedra.
Vapor nacional *Ipojuca*, varios generos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 25 A 30 DE JULHO DE 1887

Assucar refinado (kilo)	145
Assucar branco (kilo)	12
Assucar mascavado (kilo)	066
Alcool (litro)	150
Arroz com casca (kilo)	65
Aguardente e	056
Algodão (kilo)	373
Borracha (kilo)	1$066
Couros seccos salgados (kilo)	460
Couros seccos espichados (kilo)	585
Couros verdes (kilo)	275
Cacáo (kilo)	400
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Café bom (kilo)	460
Cachaça (litro)	700
Farinha de mandioca (litro)	037
Fumo restolho em rolo (kilo)	405
Fumo restolho em lata (kilo)	560
Fumo bom (kilo)	72
Fumo em folha bom (kilo)	72
Fumo em folha ordinario (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	400
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Juros e dividendos

Estão sendo pagos os seguintes:

DIVIDA PUBLICA

Apolices geraes e provinciaes.
Apolices municipaes (ns. 151 á 256).

LETTRAS HYPOTHECARIAS

Do *Banco de Credito Real*, 7 0/0, ultimo semestre.

BANCOS

Credito Real de Pernambuco, 2.º dividendo, á razão de 5 0/0 sobre o valor das entradas realizadas do capital, ou 3$000 por acção.

Brazil, 67.º dividendo, na razão de 9$000 por acção. Estão encarregados desse pagamento os agentes Pereira Carneiro & C.

CARRIL DE FERRO

Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, 25º dividendo, á razão de 8 0/0. O pagamento faz-se no escriptorio da companhia nas terças e sabbados.

Memorial

Aos contribuintes dos impostos de—industria e profissão e predial, — foi marcado o prazo de 30 dias, que terminará á 22 de Agosto vindouro, para apresentarem na RECEBEDORIA GERAL as reclamações que porventura tenham de fazer com relação ao ultimo lançamento.

Termina no dia 6 do mez vindouro o prazo marcado para pagamento da terceira e ultima prestação, na razão de 40 0/0, das acções ultimamente emittidas pela COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. José João de Amorim, thesoureiro da COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS, está recebendo a primeira prestação, na razão de 10 0/0, das acções ultimamente emittidas para o levantamento da fabrica da Torre.

O prazo marcado para tal recebimento termina no dia 27 do corrente.

A directoria da ESTRADA DE FERRO DE RIBEIRÃO AO BONITO marcou o prazo de 60 dias, que terminará a 4 de Agosto vindouro, para os accionistas recolherem a 6.ª entrada de 10 0/0 de suas acções.

Com o desconto de 4 0/0 e até 30 de Setembro vindouro, serão substituidas na THESOURARIA DE FAZENDA as notas do valor de 2$000 da 5.ª estampa, 5$000 da 7.ª e 10$000 da 6.ª

Exportação

RECIFE, 23 DE JULHO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Bessel*, carregaram:

Para Liverpool, P. Carneiro & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar branco.

— No vapor americano *Finance*, carregaram:

Para New-York, C. Rabello & C. 30 barricas com 1,800 kilos de borracha; H. Nuesch & C. 600 pelles de cabra; A. Stein & C. 26,450 pelles de cabra; H. Lundgrin & C. 38,000 pelles de cabra.

— No lúgar portuguez *J. Estevão*, carregaram:

Para o Porto, J. M. Dias 180 saccos com 13,500 kilos de assucar branco e 120 ditos com 9,000 ditos de dito mascavado; A. C. da Silva 200 saccos com 16,000 litros de farinha de mandioca.

Para o interior

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para Manáos, F. de Moraes 3 pipas com 2,210 litros de aguardente, 30 barricas com 1,200 kilos de assucar refinado e 30 ditas com 2,060 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Pará*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, J. A. C. Vianna 200 saccas com 16,800 kilos de algodão.

— No vapor americano *Finance*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 5 pipas com 2,400 litros de alcool e 40 ditas com 19,200 ditos de aguardente; P. Alves & C. 30 barris com 2,400 litros de aguardente e 30 barricas com 1,200 kilos de assucar refinado; J. S. Loyo & Filho 400 barricas com 25,458 kilos de assucar branco; E Barbosa 179 barricas com 8,100 kilos de assucar branco; J. S. da Costa Moreira 30 barricas com 1,477 kilos de assucar branco.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor americano *Finance*, para:

Pará 200:000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JULHO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 23	609.858$659	
Idem de 25	55.533$596	
		665:392$255
Renda provincial:		
De 1 a 23	65.749$607	
Idem de 25	4.317$915	
		70.067$522
		735:459$777

Recebedoria geral

De 1 a 23	23:149$743
Idem de 25	389$067
	23:538$810

Recebedoria provincial

De 1 a 23	89:046$760
Idem de 25	2:403$669
	91:450$429

Recife Drainage

De 1 a 23	10:119$871
Idem de 25	1:192$564
	11:312$435

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 24 e 25 de Julho foi o seguinte:

Entraram:

81 1/2 bois pesando 11,120 kilos sendo de Oliveira Castro, 59 1/2 ditos de 1ª, 1 de 2ª qualidade e 21 ditos particulares.

455 kilos de peixe a 20 réis	9$600
72 cargas de farinha a 200 réis	14$400
59 ditas de fructas diversas a 300 rs.	17$700
19 taboleiros a 200 réis	3$800
36 Suinos a 200 réis	7$200
Foram occupados:	
49 columnas a 600 réis	29$400
44 compartimentos de farinha a 500 réis.	22$000
42 ditos de comida a 500 réis	21$000
127 1/2 ditos de legumes a 400 réis	50$800
59 ditos de fazendas a 1$	59$000
37 ditos de suino a 700 réis	25$900
22 ditos de fressuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
16 ditos a 1$	16$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	437$500
Rendimento do dia 1 a 23	5:014$700
Foi arrecadado liquido até hoje	5:452$200

Preços do dia:
Carne verde de 280 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 160 a 240 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 800 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 113 rezes para o consumo do dia 24 de Julho.

Sendo: 87 rezes pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 26 a diversos.

Destas pertencentes a diversos, 1 foi para a caldeira propriedade de Jacintho Raposo.

Embarcações surtas no porto em 24 e 25 de Julho

NACIONAES

Arlindo—consig. á Pereira Carneiro & C.
Armando—á Loyo & Filho.
Giquiá—á Companhia Pernambucana.
* Guahy—á Companhia Bahiana.
Ipojuca—á Companhia Pernambucana.
Lamego—(canhoneira de guerra).
Mariauninha—consig. á Baltar Oliveira & C.
* Mimosa—á Baltar Oliveira & C.
Mandahú—á Companhia Pernambucana.
Pirapama—á Companhia Pernambucana.
S. Francisco—á Companhia Pernambucana.

ESTRANGEIRAS

Armida—consig. á Fonseca Irmãos & C.
Claudina—á Loyo & Filho.
Echo—á Wilson Sons & C.
* Finance—á Henry Forster & C.
Fritz—á Baltar Oliveira & C.
Gesine—á Pereira Carneiro & C.
Hansa—á Fonseca Irmãos & C.
Imes—á ordem.
J. G. Ficht—á F. R. Pinto Guimarães.
José Estevão—á Amorim Irmãos & C.
Maria—á Johnston Pater & C.
May Cory—á Saunders Brothers & C.
Norddeutsche Seewarte—á Henry Nuesch & C.
Osseo—á W. Sons & C.
Polstyrneu—á Fonseca Irmãos & C.
Reform—á H. Lundgren & C.

SURTAS NO LAMARÃO

Anna—consig. á Hermann Lundgrin.
Cluta—á Saunders Brothers & C.
* La Plata—á Adamson Howie & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Pernambuco—amanhã.
Neva—a 29.
Camillo—a 7 de Agosto.
Trent—a 14.
Espirito Santo—a 27.
La Plata—a 29.

DOS PORTOS DO NORTE

Espirito Santo—a 3 de Agosto.
Manáos—a 12.
Pernambuco—a 24.

DA EUROPA

Magelan—a 31.
Senegal—a 3 de Agosto.
Mondego—a 10.
Tagus—a 24.

DE LIVERPOOL

Scultor—hoje.

DE NEW-YORK

Alliança—a 29.

Vapores á sahir

Pernambuco — á 28, ás 5 horas da tarde, para os portos do norte.
S. Francisco— á 28, ás 5 horas da tarde, para Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.
Neva — á 29, á 1 hora da tarde, para Southampton, tocando em Lisboa.
Alliança—á 30, ás 4 horas da tarde, para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Giquiá—á 30, ao amanhecer, para Rio Formoso e Tamandaré.
Magellan—á 31, ao meio dia, para Valparaiso.

Navios á entrar

Ariel—de Terra Nova.
Bella Rosa—de Terra Nova.
Emolator—de Terra Nova.
Florence—de Terra Nova.
Farward—de Liverpool.
Honbergsund—de Cardiff.
Lidador—do Rio Grande do Sul.
Marie—do Rio de Janeiro.
Marinho IX—do Rio Grande do Sul.
Postivo—do Rio Grande do Sul.
Veritas—do Porto.
Withelmine—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 24

Southampton e escala -15 dias, vapor inglez «La Plata,» de 2,069 toneladas, commandante A. H. Dyk, equipagem 99, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Rio de Janeiro e escala—5 dias, vapor americano «Finance,» de 1,919 toneladas, commandante E. E. Baker, equipagem 64, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez « La Plata, » commandante A. H. Dyk, carga varios generos.

New-York e escala—Vapor americano «Finance,» commandante E. C. Baker, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor nacional «Guahy,» commandante Joaquim Martins dos Santos, carga varios generos.

Porto—Barca nacional «Mimosa,» capitão Antonio Albino de Barros, carga varios generos.

Navios entrados no dia 25

Terra-Nova—36 dias, lugar inglez «Cluta,» de 243 toneladas, capitão O. G. Joyce, equipagem 10, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Observação

Não houve sahidas.

PODEMOS ASSEGURAR (2)

Infelizmente é bem commum, nesta provincia, uma molestia terrivel, conhecida pelos nomes de *Tysica, Consumpção Doença do peito,* etc.

Não pretendemos affirmar que o *Peitoral de Cambará* cure todas as tysicas, porque até hoje tem sido impossivel curar a tysica, quando chegada ao ultimo periodo; porém, *podemos assegurar* que todos os doentes que usarem do *Peitoral de Cambará* no primeiro e segundo periodo, logo acharão, com toda a certeza, grande allivio e depois a sua cura completa, por meio de um tratamento prolongado e persistente.

O *Peitoral de Cambará* não limita a sua acção benefica, ás doenças de peito: cura, tambem, muitos defluxos, bronchites e tosses que, as mais das vezes, quando despresadas são a causa desaffecções pulmonares.

O *Peitoral de Cambará* acha-se a venda na agencia a cargo dos Srs. *Francisco Manoel da Silva & C.* rua Marquez de Olinda n 23.

Frasco 2$500, meia duzia 13$000 e duzia 24$000.

A agencia envia quem pedir condições impressas paras vendas por atacado.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Casa de educação moderna

EM

Sciencias, lettras e bellas-artes

RUA VELHA N. 36

O director e professor deste collegio ensina primeiras lettras pelo melhor systema dos principaes collegios da côrte do imperio, colheu escrupulosas observações.

Recebe meninos internos por 35$000 mensaes.

Primeiras lettras 2$000 mensaes.

Por cada um preparatorio 3$000 mensaes.

36 Rua Velha n. 36

Julio Soares de Azevedo.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Dr. Lopes Pessoa

Medico e operador

Residencia—Rua Larga do Rosario n. 38 1º andar.

Consultorio—Rua do Bom Jesus n. 37 1º andar.

Consultas—Das 12 ás 2 horas da tarde.

Chamados—A qualquer hora, por escripto.

EDITAES

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 23 de Julho de 1887—2ª secção.—Por esta secretaria se faz publico de conformidade com o art. 157 do regulamento annexo ao decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o prazo de 60 dias, os officios de escrivão privativo de orphãos, ausentes, provedoria, capellas e residuos, e por distribuição, do civel, crime e commercio, e bem assim de 1º tabellião do publico judicial e notas do termo do Bonito.

Pedro Francisco Correia de Oliveira.

EDITAL

Juizo municipal e de orphãos do termo do Bonito

O Dr. Sebastião Ildefonso do Rego Barros, juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, etc., etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que, de conformidade com o decreto n. 817, de 30 de Agosto de 1851, art. 11, fica marcado o prazo de 60 dias, a contar desta data, para o concurso ao provimento dos officios de escrivão privativo de orphãos, ausentes, provedoria, capellas e residuos, e por distribuição, do civel, crime e commercio, e bem assim do 1º tabellião do publico judicial e notas deste termo, creados de conformidade com o decreto de 30 de Janeiro de 1834 e vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario, Sergio Clementino de Souto Maior e Albuquerque: os pretendentes deverão instruir suas petições com os documentos seguintes, que serão apresentados em original: auto de exame de sufficiencia, certificado do exame de lingua portugueza e arithmetica, folha corrida, certidão de idade, attestado medico de capacidade physica, certidão no caso de ser menor de 30 annos, de ter satisfeito a obrigação da lei n. 2556 de 26 de Setembro de 1864, procuração especial, se requer por procurador, segundo o decreto n 9420 de 28 de Abril de 1885, art. 203.

Este será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na capital. Dado e passado nesta villa de Bonito, aos 13 dias de Julho de 1887.

Eu, Joaquim Roberto Pereira, escrivão interino de orphãos, o escrevi.—Sebastião Ildefonso do Rego Barros.

Está conforme. Bonito, 13 de Julho de 1887. —Sebastião Ildefonso do Rego Barros.

Certifico que nesta data affixei na porta da casa da Camara o edital do Sr. Dr. juiz municipal deste termo, marcando o prazo de 60 dias, a contar de hoje, para o preenchimento dos officios de escrivão de orphãos, ausentes, provedoria, capellas e residuos, etc., do que tudo dou fé. Bonito, 13 de Julho de 1887.—O official de justiça, servindo de porteiro dos auditorios.—Vicente Ferreira da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral, faço publico que tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia concedido autorisação á Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos Liberaes para desapropriar o terreno com seis pequenas casas, existentes ao lado do sul do edificio do Lyceo de Artes e Officios, para o estabelecimento de officinas e aulas praticas annexas ao mesmo Lyceo, são pelo presente chamados os senhores interessados, para no prazo de dous mezes virem examinar a planta respectiva que foi approvada pela Camara Municipal do Recife e acha-se nesta secretaria, e apresentarem as reclamações que tiverem, sob pena de proceder-se a arbitramento para indemnisação, na fórma da lei n. 129 de 2 de Maio de 1884.

Secretaria da repartição das Obras Publicas de Pernambuco, 23 de Julho de 1887.

O engenheiro secretario,
Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito de orphãos e ausentes, nesta comarca do Recife e seu termo, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que fica marcado o prazo de 30 dias para os interessados apresentarem perante este juizo suas reclamações sobre a ordem de preferencia na classificação dos escravos que teem de ser libertados pelo fundo de emancipação, 7ª quota:

Escravas casadas com homens livres:

1 Joanna, parda, 27 annos, de D. Constantina Ferreira da Silva.
2 Antonia, parda, 23 annos, de D. Maria José de Jesus Pirette.
3 Ernestina, preta, 21 annos, de D. Ludovina Uchôa Carneiro Campello.
4 Benedita, preta, 32 annos, de D. Delmira Candida de Sant'Anna.
5 Auta, parda, 48 annos, de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Escravos casados com mulheres livres:

6 Silvestre, preto, 30 annos, do Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo.
7 Emiliano, pardo, 39 annos, de D. Francisca de Paula Cabral.
8 João, preto, 31 annos, de Manoel Correia de Araujo.
9 Theodosio, preto, 38 annos, do Silva & Alvaro.
10 Francelino, 32 annos, do Barão da Soledade.
11 Quintino, pardo, 24 annos, de D. Maria do Carmo Carneiro Campello.

Conjuges escravos de differentes senhores:

12 Herculana, parda, 54 annos, de D. Joaquina Emilia da Silva Villaça.

Mães viuvas ou solteiras com filhos escravos menores de 21 annos:

13 Maria, preta, 41 annos, de D. Maria Militana Monteiro.
14 Francisca, preta, 18 annos, da mesma.
15 Manoel, preto, 20 annos, da mesma.
16 Rita, parda, 37 annos, do Dr. Francisco de Paula Correia de Araujo.
17 Agostinho, pardo, 20 annos, de D. Anna Maria da Conceição.

Conjuges com filhos menores de 21 annos:

18 Marcolino, pardo, 50 annos, de Francisco Antonio de Oliveira.
19 Maria, semi-branca, 55 annos, do mesmo.

Mãis viuvas ou solteiras com todos os filhos livres:

20 Sabina, parda, 21 annos, do Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
21 Luiza, parda, 34 annos, do Dr. Luiz de Salazar Moscoso da Veiga Pessoa e Mello.
22 Isabel, preta, 40 annos, de D. Maria Magdalena de Avellar.
23 Sebastiana, preta, 26 annos de Ignacio Alves Monteiro.
24 Justina, preta, 27 annos, de D. Maria Clara Carneiro Machado Rios.
25 Joanna, parda, 24 annos, de Antonio José Duarte.
26 Silveria, parda, 31 annos, de D. Maria Galdina da Silva Braga.
27 Leopoldina, preta, 35 annos, de D. Francisca Leopoldina da Rocha.
28 Vicencia, preta, 37 annos, de José de Souza Nunes Braga.

Escravas solteiras e sem filhos:

29 Felippa, preta, 27 annos, de D. Maria Euphrasia de Azevedo e Mello.
30 Antonia, parda, 21 annos, de Manoel Joaquim Alves dos Santos.
31 Osminda, parda, 22 annos, de D. Guimaria de Mendonça Alves e Lima.
32 Silveria, preta, 23 annos, de D. Josephina Themudo Lessa.
33 Francisca, parda, 25 annos, de D. Anna A. Lins Vilela.
34 Geralda, preta, 28 annos, de D. Maria Ceara Carneiro Machado Rios.
35 Joanna, parda, 25 annos, de D. Isabel Emilia de Oliveira Ferreira.
36 Heliodora, parda, 21 annos, de João Gonçalves Torres.
37 Luiza, parda, 17 annos, de D. Anna Marques Avila.
38 Guilhermina, parda, 19 annos, de José da Silva Leyo.
39 Maria, parda, 22 annos, de D. Maria das Neves de Miranda Oliveira.
40 Vicencia, preta, 24 annos, de João José da Silva.
41 Felismina, parda, 26 annos, do bacharel Juventino de Miranda Cabral de Vasconcellos.
42 Quiteria, preta, 20 annos, de Manoel Correia de Araujo.
43 Athanazia, preta, 22 annos, do mesmo.
44 Maria, parda, 30 annos, de Manoel José da Silva Oliveira.
45 Quiteria, preta, 35 annos, de D. Maria Leopoldina Ferreira Leite.
46 Generosa, preta, 35 annos, de Manoel Correia de Araujo,
47 Justa, parda, 39 annos, de Ignacio Ferreira Themudo Lessa.
48 Antonia, preta, 43 annos, de Francisco José da Costa e Silva.
49 Romana, preta, 45 annos, de D. Maria das Neves de Miranda Oliveira.
50 Cecilia, parda, 45 annos, de João José da Silva.
51 Antonia, preta, 49 annos, de D. Izabel Emilia de Oliveira Ferreira.
52 Luiza, parda, 40 annos, do Espolio de Francisco Vicente dos Santos.
53 Sabino, pardo, 17 annos, do mesmo.

Foram excluidos do presente edital os escravos Rosa, Maria Rosa e Isabel, pertencetes ao Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, por se acharem libertos, conforme a declaração feito a este juizo pelo mesmo doutor.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 21 de Julho de 1887. Subscrevo e assigno.—O escrivão interino, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

— O administrador da Recebedoria Provincial, tendo em vista o regulamento de 4 do corrente relativo a cobrança do imposto por venda de bilhetes de loterias de outras provincias, scientifica as casas de commercio e as pessoas que no municipio do Recife, quizerem continuar a offerecer á venda ditos bilhetes de loterias que, até o dia 30 do corrente mez, deverão solicitar desta repartição a licença necessaria, satisfazendo previamente o imposto decretado pela lei n. 1884 e no seu art. 1 § 25.

Os refractarios ao pagamento do referido imposto sujeitar-se-hão do 1º de Agosto em diante á sancção dos arts. 8 e 9 do citado regulamento abaixo transcriptos.

Recebedoria Provincial de Pernambuco, 7 de Julho de 1887.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Art. 8º. A venda dos bilhetes de loterias de outras provincias em estabelecimentos ou por pessoas que não estejam munidas da competente licença, constitue flagrante infracção da lei e defraudação da renda provincial, ficando sujeito o infractor á perda dos bilhetes encontrados em seu poder, que serão apprehendidos, e ao pagamento do imposto com a multa de 20 °/o que não sendo satisfeito de prompto, será cobrado judicialmente.

Art. 9º. São competentes para effectuar a apprehensão os empregados provinciaes das repartições de fazenda, os fiscaes das camaras municipaes, thesoureiro das loterias provinciaes e autoridades policiaes, devendo estas, além disto, prestar sempre o seu concurso, quando requerido pelo apprehensor.

DECLARAÇÕES

Subdelegacia de policia do 1º districto da Boa-Vista

Por esta subdelegacia foram apprehendidos e serão entregues a quem sobre elles provar ter direito, os seguintes objectos: um embrulho contendo fazendas, uma fronha fina, usada, duas caixas de velludo contendo dous pequenos fragmentos de uma joia de ouro. Boa-Vista, 25 de Julho de 1887.—O escrivão,

D. Carneiro.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se costuras nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez, ás costureiras de ns. 51 a 100, de conformidade com os annuncios anteriores.

Secção de costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 24 de Julho de 1887.

Felix Antonio de Alcantara,
Alferes adjunto.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Arlindo*, esta administração expede malas para os portos do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, recebendo impressos e objectos a registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 26 de Julho de 1887.—O administrador,

Affonso do Rego Barros.

IRMANDADE

DA

Gloriosa Senhora Sant'Anna da igreja da Madre de Deus

ELEIÇÃO

Em cumprimento aos arts. 7 e 16 do compromisso que rege esta irmandade, são de novo convidados todos os irmãos a comparecerem no consistorio da igreja da Madre de Deus quarta-feira 27 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, para se proceder a eleição da futura mesa regedora que tem de funccionar no anno compromissal de 1887 á 88, visto não se ter effectuado no dia marcado por falta de comparecimento legal.

Consistorio da irmandade da Gloriosa Senhora Sant'Anna da igreja da Madre de Deus, 25 de Julho de 1887.—O escrivão,

Luiz Barbosa Ribeiro.

Santa casa da misericordia do Recife

Pela secretaria da santa casa de misericordia do Recife, são chamadas as amas, a quem estão confiados expostos, para, pelas 9 horas da manhã do dia segunda-feira 1 de Agosto proximo, e em companhia das respectivas crianças, comparecerem no salão do estabelecimento, afim de receberem o semestre findo a 30 de Junho ultimo.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 22 de Julho de 1887.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Recebedoria de rendas internas geraes

O administrador da Recebedoria declara aos senhores contribuintes dos impostos de industrias e profissões e predial, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, de conformidade com o art. 27 do decreto 5690 de 15 de Julho de 1874 e § 1º do art. 20 do decreto n. 7051 de 18 de Outubro de 1878, para apresentarem as reclamações que por ventura tenham de fazer com relação ao ultimo lançamento.

Recebedoria de Rendas Internas Geraes, 22 de Julho de 1887.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

Thesouraria de Fazenda

Pagamento de costuras.

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 28 do corrente (quinta-feira), pagar-se-ha no Arsenal de Guerra as costuras feitas durante a primeira quinzena do andante mez.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 23 de Julho de 1887.—O secretario,

Luiz Emydio P. da Camara.

Camara Municipal

Pelo presente são convidados os possuidores das apolices municipaes de ns. 151 á 256 a virem ou mandar receber os juros das mesmas, vencidos até 30 de Junho proximo findo.

Procuradoria da Camara Municipal do Recife, 23 de Julho de 1887.

O procurador,
Francisco de Paula e Silva.

Devoção de S. João Baptista

No 2º districto da freguezia de S. José do Recife

De ordem do presidente, convido a todos os nossos amados irmãos para comparecerem no domingo 24 do corrente ás 10 horas da manhã, afim de tratar-se do bem estar da mesma devoção.

O secretario,
Conrado da Fonseca Silva.

Club Carlos Gomes

Este club dará no dia 30 de Julho vindouro o seu sarão; os senhores socios podem procurar na mão do senhor thesoureiro os seus bilhetes, a contar do dia 25 do corrente em diante, das 7 ás 8 1/2 horas da noite, na séde do club.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 24 de Julho de 1887.—O 1º secretario,

Pompêo C. Casaneva.

Club Concordia

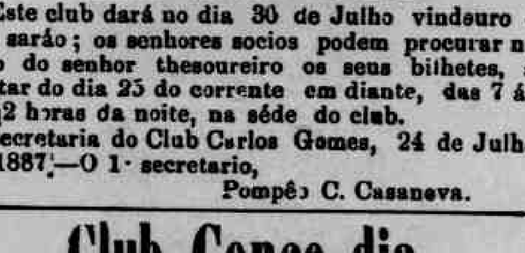
Ordentliche Hauptversammlung.
Freitag den 29. Juli 1887.
Abends 8 Uhr.
Traktanden:
wie § 20 der Statuten
aufnahme neuer Mitglieder.

Das directorium.

Club Concordia

Sarão dançante
Sabbado 30 de Julho
Convites permittidos

A directoria.



Estrada de ferro

DE

Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria, são chamados os senhores accionistas desta empresa, para no prazo de 60 dias, a contar de hoje, recolherem a 6ª entrada de 10 °/o de suas acções, nos termos do art. 9º § 2º dos estatutos.

Recife, 4 de Junho de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores das menores abaixo declaradas, para, até o dia 30 do corrente, apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto acharem-se inscriptas em primeiro lugar, no respectivo quadro.

Laura, filha de Miguel de Souza Galvão e Isabel Maria da Silva Galvão.

Sydronia, filha de Cosme Damião Felippe da Silva e Constancia Maria do Carmo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de Julho de 1887.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão

Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco

A directoria faz sciente aos Srs. subscriptores da nova emissão de acções para o levantamento da fabrica na Torre, que fica marcado o prazo de 30 dias desta data, para pagamento da primeira prestação de 10 por cento, e autorisado o Sr. thesoureiro José João de Amorim Junior, para o recebimento.

Recife, 27 de Junho de 1887.

Os directores,
Manoel José da Silva Guimarães.
Henrique Saraiva,
Secretario.
José João de Amorim Junior,
Thesoureiro.

Rua do Bom Jesus n. 3.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital	**20,000:000$**
Idem realisado	**8,000:000$**

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris	» De Rothschild Frères.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia	» Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 346 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	» G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2°/o ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Companhia do Beberibe

Previne-se aos subscriptores das acções da nova emissão que o prazo para o pagamento da terceira e ultima prestação de 40 °/o termina no dia 6 do mez proximo vindouro, como foi previamente annunciado.

Recife, 11 de Julho de 1887.

José Eustaquio Ferreira Jacobina,
Director secretario.

Estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito

Pelo presente faço saber aos Srs. accionistas desta empreza, que já realizaram a segunda entrada de suas acções, constantes das cautelas ns. 18, 19, 26, 55, 61, 63, 81, 83, 85, 86, 90, 98, 101, 102 e 104 que em observancia do disposto no n. 1 do art. 9 dos estatutos, fica-lhes marcado o prazo de 30 dias a contar de 15 do corrente mez, para realizarem a 3ª entrada de ditas acções com a multa de 20 °/o.

Outro sim, o accionista que não realizar suas entradas na forma determinada perderá em beneficio da empresa as entradas que já tenha feito.

Recife, 13 de Julho de 1887.

O secretario da directoria,
José Bellarmino Pereira de Mello.

English Bank of Rio de Janeiro Limited

Capital do Banco	£	1.000,000
Capital realisado	£	500,000
Fundo de reserva	£	200,000

A contar desta data e até ulterior resolução, conceder-se-ha juros de dous por cento ao anno, sobre os saldos de dinheiro depositado em conta corrente de movimento no mesmo Banco.

Recebe-se tambem dinheiro em deposito a juros por periodos determinados, ou sujeito ao aviso prévio de trinta dias para ser retirado, mediante as condições de que se dará conhecimento aos interessados.

Pernambuco, 23 de Maio de 1887.

Henry K. Gregory,
Gerente.

THEATRO

SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE OPERAS E OPERETAS

EMPREZA—NAGHEL

Direcção-LUIZ MILONE

—

HOJE

Terça-feira, 26 do corrente

—

Festa artistica da actriz

ADELE NAGHEL

Grande novidade

Pela primeira vez nesta capital a opereta buffa de Offenbach:

PARIDE E HELENA

(Nova Bella Helena)

em 1 prologo, dividido em dous quadros e 3 actos.

Prologo original do distincto escriptor e actor Cezar Ficarra.

Descripção do scenario

Prologo—1º quadro—O MONTE IDA; os deuses festejam o casamento de Tetis e Peleo; o juizo de Paride; protecção de Venus.

2º Quadro—HABITAÇÃO DE PRIAMO—reconhecimento de Paride. A estatua de Venus se anima e aconselha Paride a partir immediatamente para a Grecia afim de fugir a perseguição do seu pai Priamo, promettendo o amor da mulher mais bella que existisse sobre a terra.

1º Acto—TEMPLO DE GIOVE; Festa publica.

2º Acto—HABITAÇÃO DE MENELAO—realisa-se a promessa de Venus; (Dueto de Amor entre Paride e Helena).

3º Acto—PRAIA DE BANHOS EM NAUPLIA Rapto de Helena.

—

APOTHEOSE

AMOR

Declaração de guerra entre troyanos e gregos.

—

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas e trem para Apipucos.

Em um dos intervallos a **Beneficiada** irá aos camarotes agradecer as Exmas. familias que lhe dispensarem a sua valiosa protecção.

Edificação das casas incendiadas

A companhia Indemnisadora recebe propostas para a reedificação das casas terreas ns. 6, 8, 10 e 12, sitas no caes do Ramos, até o meio dia de 28 do corrente mes. Os detalhes acham-se no escriptorio da mesma companhia, rua do Commercio n. 44, que serão exhibidos aos senhores concurrentes. Recife, 23 de Julho de 1887.

Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa arrenda-se os seguintes predios:

Rua do Bom Jesus n. 13, 3º andar.
Idem idem n. 44, 1º andar e loja.
Idem do Vigario Thenorio n. 22, 1º andar.
Idem idem n. 25, sobrado.
Idem do Marquez de Olinda n. 53, 3º andar.
Idem do Apollo n. 24, 1º andar.
Idem da Moéda n. 4.
Idem idem n. 47.
Idem idem n. 49.
Idem idem n. 37.
Idem da Lingeeta n. 14, 1º andar.
Becco do Abreu n. 2, 2º andar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de Maio de 1887.

O escrivão intarino,
Francisco Gomes Castellão.

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA **FOGO**

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 8

RUA DO COMMERCIO N. 26 1º ANDAR

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N. 7

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adomson Howie & C.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelécida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos	1,110:000$000
Terrestres	316:000$000

44—Rua do Commercio—

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

Paquete Senegal

Commandante Moreau

Espera-se da Europa até o dia 3 de Agosto, seguindo depois da demora de costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas fazerem qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Maceió

Commandante Panchévre

E' esperado da Europa até o dia 4 de Agosto, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Valparaizo

E' esperado dos portos do sul até o dia 2 de Agosto e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Para passageiros e carga a frete trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3

1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Rio Formoso e Tamandaré

O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 30 de Julho, pelas 4 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 29.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 4 horas da tarde do dia 29.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva

É esperado do sul no dia 29 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

Consignatarios

Adamson Howie & C.

N. 3—RUA DO COMMERCIO N. 3

1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor S. Francisco

Commandante Pereira

Segue no dia 28 de Julho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 28.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil M. S. S. C

O vapor Alliança

Espera-se de New-Port-News, até o dia 29 de Julho o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N 8—RUA DO COMMERCIO—N. 8

1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Magellan

E' esperado da Europa até o dia 31 de Julho, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

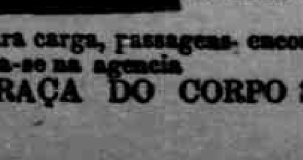
N. 14 RUA DO COMMERCIO—N 14

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Julho, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

Porto por Lisboa

Para os portos indicados seguirá brevemente o brigue portuguez *Armando*; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

A's 10 horas e 20 minutos de hoje 26 deve partir da estação da rua do Brum o bond da linha da Magdalena que dará passagens gratis aos concurrentes ao leilão de moveis na rua do Barão de S. Borja pelo agente Pinto.

Terça-feira 26. o de bons moveis, vidros, jarros e 1 bilhar, na rua do Barão de S. Borja n. 55, para onde partirá o bond que dará passagem gratis, ás 10 horas.

Quarta-feira 27, o de 8 cavallos para carros, formando parelha.

Quinta-feira 28, o de cofres, carteiras, armações para fazendas, estivas, carros para fazendas e miudezas.

Leilão

De mobilias, cristaes, jarros para flores, relogios, objectos de electro-plate, 1 piano, 1 serafina, 1 bilhar, 1 assoalho (forro de uma sala apurafusado, bancos de jardim e muitos outros moveis.

CONSTANDO:

De 1 piano forte, 1 mobilia de jacarandá, 1 bilhar e seus pertences, 1 serafina, 3 quadros, 1 relogio, 2 jarros de alabastro, finos jarros para flores.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 12 cadeiras, 1 relogio, 4 quadros, 12 copos, 24 calices, 4 garrafas, 3 bandejas, louça e vidros.

Figuras de biscuit, porta-biscuit de electro-plate, fructeiras, jardineiras, geladairas, porta-flores, colheres, facas e garfos tudo de fino metal.

Um assoalho forro de sala, 1 garrafeira envernizada, formando uma dispensa.

Andar superior

Uma mobilia á Luiz XV de junco preto e tampo de pedra.

Uma outra linda mobilia com dunquerques, lindos quadros, vasos para flores, 1 cama franceza e toilet, moveis novos, 1 rico guarda-vestido de carvalho e nogueira, 1 marquezão e outros muitos moveis de casa de familia existentes

Na chacara da rua do Barão de S. Borja n. 55

Terça-feira, 26 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Pinto

A's 10 horas partirá o bond da linha da Magdalena, que dará passagem gratis aos concurrentes ao mesmo leilão.

Entrega no mesmo dia por já se achar dita casa allugada.

Leilão

Em continuação

De mobilias, pianos, quadros, espelhos, camas, guarda-vestidos, mesas, vidros, objectos de artes e muitos outros objectos que deixaram de ser vendidos no 1.º leilão.

Terça-feira, 26 do corrente

A's 11 horas

No palacete da rua do Riachuelo, que foi do Sr. José de Vasconcellos

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Pestana

Leilão

Das ruinas do sobrado incendiado sito a rua do Marquez de Olinda n. 42, outr'ora rua da Cadeia do Recife.

Terça feira 26 do corrente

A's 12 horas em ponto

No armazem a rua do Vigario n. 12

O agente Pestana venderá por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, o terreno e ruinas do sobrado incendiado sito á rua de Marquez de Olinda no dia e hora aicma mencionado a quem melhor offerta fizer.

Agente Pestana

Leilão

De duas quintas partes da casa, sita á rua das Trincheiras n. 33, pertencente ao espolio de D. Joaquina Rosa de Santa Anna.

Terça feira, 26 do corrente

Ao meio dia em ponto

No armazem á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, venderá por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e ausentes, de duas quintas partes da casa sita á rua das Trinchairas n. 33, pertencente ao espolio de Joaquina Rosa de Sant'Anna, no dia e hora acima mencionada, a quem melhor offerta fizer.

Agente Burlamaqui

Leilão

Terça-feira 26 do corrente

A's 11 1/2 horas

De uma barcaça e seus pertences

O agente acima por mandado e assistencia do Sr. Dr. juiz substituto do commercio, venderá em leilão no armazem á rua do Imperador n. 30, uma barcaça e seus pertences, cuja barcaça acha-se fundeada no Caes do Ramos, a requerimento de D. Julia Apolinaria Pereira da Costa.

Agente Burlamaqui

2.º leilão definitivo

Terça-feira, 26 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 30

O agente acima por mandado e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento dos administradores da massa fallida de Moura & C., levará a leilão 3 casas terreas á travessa de S. Miguel, sob ns. 50, 52 e 54, todas com porta e janella, 2 salas, 2 quartos e quintal, e a metade de outra dita sob n. 21 á rua de Motocolombó, com os mesmos commodos, e mais uns terrenos á travessa de S. Miguel.

Os Srs. pretendentes desde já podem ir examinar as casas e terrenos.

Agente Burlamaqui

3.º leilão definitivo

De divida activa na importancia de.... 2:554$410 do espolio de Antonio Alves Lebre Sobrinho.

Terça-feira, 26 do corrente

A's 11 horas

NO ARMAZEM A' RUA DO IMPERADOR N. 30

O agente acima por mandado e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz da provedoria e á requerimento do inventariante José Nogueira da Silva, de espolio acima, levará a leilão as dividas.

Os Srs. pretendentes desde já poderão vir examinar as referidas dividas.

Leilão

De um cofre prova de fogo de Milner, 2 carteiras, 2 armarios envidraçados, 2 armações inglezas, mezas para fazendas, enxamés e trilhos para estiva.

DAS 10 AS 12 HORAS DA MANHÃ

Quinta feira 28 do corrente

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 34

Em continuação

De meio dia em diante

LEILÃO

De 6 fiteiros envernisados para fazenda, mindezas e roupa feita, 1 mesa, 1 balcão, 5 cabides, 1 taboleta e mais objectos de loja de alfaiate existentes no armazem da rua da Cadeia n. 59. por occasião do leilão de moveis, jarros, quadros e muito outros artigos.

Leilão

de 8 bons cavallos proprios para carro, formando lindas parelhas

Quarta-feira 27 de Julho

A's 11 horas

Agente Pinto

No largo do Arsenal de Marinha, em frente á cocheira do Baltazar

O agente Pinto, autorisado pelo testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado Dr. Manoel Francisco Teixeira, em virtude do alvará de licença do Exm. Sr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, levará a leilão, em differentes lotes, 8 cavallos proprios para carro, pertencentes ao referido espolio.

(Em liquidação)

venderá o mesmo agente um cavallo de sella bom andador.

Leilão

De 2 pianos quasi novos, mobilias, mesas elasticas, 2 fiteiros, 1 guarda-louça, secretarias, cadeiras de braços de jacarandá e junco, espelhos, relogios, quadros, camas, berços, bancos de madeira, ferragens, jarros, copos, talheres, colheres, miudezas e outros artigos.

Em seguida

De 28 costumes de cachemira para meninos, saias bordadas, plastons, fronhas bordadas, meias brancas e de côres para meninos, grande quantidade de brinquedos, 2 ternos de bandejas, resmas de papel, maizena, vinho e cognac.

Quarta-feira 27 do corrente

A's 11 horas

Na rua Nova n. 24

O agente Modesto Baptista fará leilão do que acima se declara e alugará a mesma casa, entendendo-se o pretendente com o Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Leilão

de moveis, louça, etc.

Quarta-feira 27 do corrente

O agente Britto, autorisado pelo Sr. Antonio dos S. Martins que retirou se para fóra da provincia, venderá o seguinte: 1 mobilia de páo carga, 1 cama franceza, 1 bidet e 1 mesinha para pé de cama, 1 mesa de jantar, 2 marquezões largo e estreito, 2 commodas, 1 jardineira, 1 sofá, 2 marquezas, 6 cadairas de amarello. 1 cabide. 1 quartinheira de columna, 1 guarda-louça, 1 bahú grande, 1 mala, 1 mesa com estante, 1 guarda-camida, 1 espelho, 1 relogio de parede, 1 espreguiçadeira, 1 machina de costura, quadros, jarros, lanternas, candieiros para kerosene, louça, copos, bandejas, trem de cosinha, 1 carrinho e outros objectos.

Rua de Lomas Valentinas n. 78, 1º andar, por cima do Café Central

A's 10 1|2 horas

Leilão

DE

PREDIOS

SENDO:

Um grande sitio de terras proprias, na estrada do Arraial n. 5, freguezia do Poço da Panella, com grande casa de vivenda, cocheira, e quarto de criados, duas cacimbas, um tanque, frente murada e com arvoredos de fructos.

Uma casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 274, antiga rua Augusta.

Uma dita dita na rua Imperial n. 44, terreno proprio.

Um terreno proprio com 30 palmos de largura e 130 1/2 de comprimento, sito na fundo da casa n. 44 da rua Imperial.

Quinta feira, 28 do cornete

A's 11 horas

No armazem á rua do Imperador n. 16

O agente Martins, fará leilão dos predios e terreno acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz da provedoria em sua presença, a requerimento do testamenteiro inventariante dos bens deixados pela finada D. Candida Rosa de Albuquerque Lessa.

Agente Pestana

Leilão

Dos importantes predios sitos á rua do S. Jorge n. 13, com sahida para a rua do Pharol, 1 dito á rua de Domingos José Martins n. 38, freguezia do Recife, por detrás do Monte de Soccorro, o qual rende 816$000 annual, 1 casa terrea no Corredor da Bispo n. 18

Quinta-feira 28 do corrente

A's 11 horas

No armazem da Rua do Vigario n 12

O agente Pestana chama a attenção dos Srs. compradores para virem examinar os referidos predios, os quaes se tornam recommendaveis pelos seus rendimentos e grandes commodos, e se acham livres e desembaraçados de qualquer onus, os quaes serão vendidos sem reserva de preços.

Leilão

De crotos

Foi transferido para

Sexta-feira 29 do corrente

A's 11 horas

O leilão de 1200 pés de crotos e roseiras que serão vendidos definitivamente no correr do martello em grandes e pequenos lotes.

No jardim da rua da Palma n. 23

PELO AGENTE

Martins

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma cosinheira e de um feitor; no sitio do Dr. Valença, proximo da estação da Jaqueira, na estrada de Apipucos.

— **Ama de leite**, offerece-se uma com bom leite; na rua da Assumpção n. 74.

— Precisa-se de um criado; na rua do Imperador n. 31, 2º andar.

— Aluga se por 10$000 a casa n. 21 na Varzea, defronte da estação, com armação; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

ALUGA-SE o 3º andar da rua do Imperador n. 26, com bastantes commodos para familia: quem pretender dirija-se á rua do Marquez de Olinda n. 8.

— **AMA** — Precisa-se de uma de boa conducta e que saiba bem cosinhar e fazer o serviço de uma pequena familia em Olinda; a tratar na rua da Imperatriz n. 15, 1º andar.

— Na rua da Santa Cruz n. 10, precisa-se de um criado para o serviço domestico, trazendo carta de conducta.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de familia; a tratar no hotel n. 30 á rua da Madre de Deus.

Attenção

Vende-se um sitio com boa casa de vivenda com bons commodos e reconstruida de novo, sita á Encruzilhada de Belém; a tratar na rua do Fogo n. 20.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

DE

HERMINA COSTA

N. 7—Rua 1.º de Março (antiga do Crespo)—N. 7

Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

SAUNDERS BROTHERS & C., largo do Corpo Santo n. 11, teem para vender:

Cerveja preta e branca, de M. B. Forster & Sons.

Dita allemã, Pilsen Beer.

Vinho Shury. Amentillado.

Dito Bordeaux, St. Julien.

Whisky, Thiste Blend Scotck Wisky ***

Dito * * * * * *

Presuntos de Adamson.

Maizena de Browns & C.

Phosphoros. Amestosto Safety Matches.

Tintas em massa, branca de zinco, de chumbo preta e verde.

Zarcão.

Polvora da muito conhecida e acreditada marca EB.

SEMOLINA

De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., largo do Corpo Santo n 11, primeiro andar.

O vinho Mourisca

Agradavel noticia

Este delicioso e tão apreciavel vinho de mesa, acaba de chegar pelo *Sally* e acha-se á venda no estabelecimento de Justo Teixeira & C. Successores, á rua da Penha n. 8, unicos possuidores.

Attenção

Hotel Desoito de Maio

Comidas e bebidas especiaes.

Feijoadas a 240 rs. com sobre-mesa boa.

Mocotó 200 rs.. sarrabulho de leitão 200 rs.

Mão de vacca 400 rs.

Qualquer prato com bife, lombo, com arroz, 320 rs., tendo vinho e doce 500 rs.

Café 60 rs., chá 60 rs, com torrada 120 rs., seudo coberta d'ovos 200 rs.

Rua de Lomas Valentinas n. 60, Recife.

Sementes e carrapato

Compra-se na fabrica Apollo á rua do Hospicio numero 79.

Anna Francisca da Silva

Manoel José da Silva Oliveira, Thomé José da Silva, Guilhermina Francisca da Silva, Jesuina Francisca da Silva, Maria Francisca da Silva e seus parentes, agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presada irmã e parenta, Anna Francisca da Silva; e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma da mesma finada mandam resar na igreja de N. S. do Carmo, no dia 28 do corrente, ás 7 1|2 horas da manhã, setimo do seu passamento, por cujo acto ficam summamente agradecidos.

Capitão Manoel Antonio de Jesus

Primeiro anniversario

Manoel Antonio Gonçalves, Dr. Julio Cesár de Castro Jesus e D. Olympia de Jesus Gonçalves, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma de seu presado sogro e pai mandam celebrar no dia 27 do corrente mez, na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã, pelo que serão eternamente gratos aos amigos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro e sua consorte, seus irmãos e cunhados, desembargador Ovidio Fernando Trigo de Loureiro, Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro e suas familias, D. Emilia Angelica Feliciana de Loureiro, D. Marianna Angelica de Loureiro Fernandes e seus sobrinhos, D. Maria da Gloria Loureiro de Almeida, D. Alice Augusta de Loureiro Fernandes, bacharel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, D. Alzira Trigo de Loureiro Lima e seu esposo bacharel Francisco Correia Lima Sobrinho, feridos da mais profunda dor pelo fallecimento de sua presada mãi, sogra e avó, D. Umbelina Luiza da Silva Fernandes de Loureiro, rogam a todas as pessoas de sua amizade, que dignem-se de assistir as missas que por alma da mesma finada mandam celebrar na matriz de Santo Antonio desta cidade, ás 8 horas da manhã do dia 27 do corrente mez, vigesimo do seu passamento. Desde já confessamse cordealmente reconhecidos a todas aquellas pessoas que assistirem a este acto de caridade e religião.

Major Custodio Floro da Silva Fragoso

Primeiro anniversario

A mãi e irmãos do finado major Custodio Floro da Silva Fragoso, pedem a todos os seus parentes e amigos lhe queiram fazer o caridoso obsequio de assistir as missas que, pelas 8 horas da manhã do dia 27 do corrente, mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, e ás 7 horas na Madre de Deus, pelo eterno repouso daquelle seu nunca esquecido filho e irmão.

CASA DA FORTUNA

Aos 12:000$000

Bilhetes garantidos

23—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—23

Da 7ª loteria da provincia venderam Martins Fiuza & C. os seguintes premios garantidos: 1288 e 6892 com 30$000 cada um.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 8ª loteria da provincia em beneficio das instituições de caridade e religiosas, que se extrahirá quando fôr annuciada.

Farello de caroço de algodão a 400 rs. a arroba

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife—6 Largo do Corpo Santo, 1º andar

Criado

Precisa-se de um á rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena).

Aluga-se

as casas ns. 22 e 24 da rua do Lima, em Santo Amaro, caiadas e pintadas de novo, com 3 quartos, 2 salas e quintal com cacimba; quem pretendel-as dirija-se á rua do Marquez de Olinda numero 8.

Tintura Indiana

PARA TINGIR A

barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22

Xarope de cambará guaco e balsamo de Tolú

preparado pelo pharmaceutico José Francisco Bittencourt

E' um poderoso preparado para todas as affecções dos orgãos respiratorios, como catarrho pulmonar, asthma, coqueluche, bronchite, pneumonia, tisica, etc., etc.

Cada frasco 1$000

Deposito na Pharmacia Central, rua do Imperador n. 38 Pernambuco.

PASTILHAS

De ANGELIM & MENTRUZ

22,—Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

Vende-se na Botica Franceza

ROQUAYROL FRERES

Fabrico de assucar

Apparelhos economicos para o cozimento e cura. Proprio para engenhos pequenos, sendo **modico em preço e effectivo em operação.**

Pode-se ajuntar aos engenhos existentes do systema velho, melhorando muito a qualidade do assucar e augmentando a quantidade.

OPERAÇÃO MUITO SIMPLES

Uzinas grandes ou engenhos centraes, machinismo aperfeiçoado, systema moderno. Plantas completas ou machinismo separado.

Especificações e informações com

Browns C.

5—RUA DO COMMERCIO—5

THESOURO HOMŒOPATHICO

OU

Vade-mecum do Homœopathico

Methodo conciso, claro e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, particularmente aquellas que reinam no Brasil pelo

DR. SABINO O. L. PINHO

5.ª edicção

consideravelmente augmentada e annotada.

Vende-se unicamente em Pernambuco.

PHARMACIA HOMŒOPATHICA

Pelo Dr. J. Sabino L. Pinho

DO

DR. SABINO

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

20$000

Aluga-se o 2º andar do sobrado á rua da Guia n. 62, caiado e pintado por 20$; a casa n. B á rua do Riachuello, antiga do Destino a 20$ (Boa-Vista); a de n. G no mesmo correr por 16$000; em S. José, travessa do Freitas n. 4 por 16$000, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, 1 sotão, quintal, está limpa; a de n. 18 á rua da Via-ferrea, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal, caiada e pintada, por 12$000; a chave acha-se junto, e trata-se na rua da Guia n. 62.

Professora

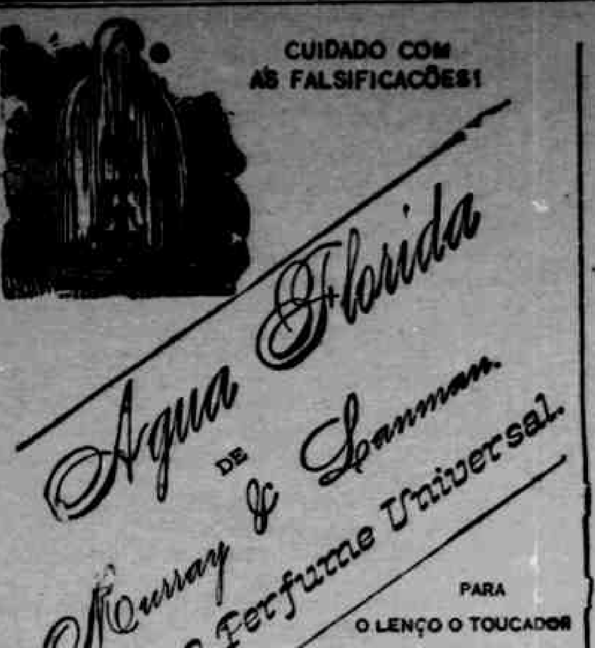
Uma senhora de boa conducta, habilitada em ensinar primeiras lettras, trabalhos de agulha e principio de musica (piano), deseja empregar-se em algum engenho; podendo, quem precisar, entender-se no escriptorio á rua do Imperador n. 81, sala de detraz, que achará com quem tratar.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos a quem os pedir, contendo as condiçoes de vendas: na rua do Marquez de Olinda n. 23 drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes

Francisco M. da Silva & C.



Ama

Precisa-se de uma para todos os serviços de casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em casa de familia: na rua do Riachuelo n. 13 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar, prefere-se que durma em casa; no 3º andar da typographia do Diario.

Criado menino

Na rua de Mathias de Albuquerque n. 19, se precisa de um menino para criado.

Cosinheira escrava

Precisa-se de um cosinheiro escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Emulsão de Kepler

Preparado de Buroughs, Wellcome & C.

CHIMICOS DE LONDRES

Azeite puro e fresco de figado de bacalhão da Noruega m solução com o Extracto de Malta de Kepler.

Esta a mais perfeita *Emulsão* até hoje conhecida.

Foi introdusida na pratica medica a alguns annos e desde então o seu consumo tem tomado um incremento tão extraordinario que não ha um só dia em que seja receitada pelos mais abalisados medicos do mundo, com preferencia sobre todas as demais preparações de igual natureza, pela certesa de sua tolerancia no estomago não só das creanças como dos adultos, rebeldes muitas vezes ao oleo de bacalhão e a muitas emulsões mal preparadas.

Assim, pois, a nossa *Emulsão* se recommenda com preferencia para o tratamento da tisica em todas as suas multiplicadas manifestações e em todas affecções dos orgãos respiratorios, como bronchites, raquitismo, enfermidades escrofulosas, tumores brancos, procedimento supurativo e na dentição das creanças, na caxexia syphilitica, na perda do appetitte e debilidade dos orgãos digestivos e em geral em todos os casos em que se faz preciso o levantamento na nutrição.

Unico deposito

34—Rua Larga do Rosario—34

Pharmacia

BARTHOLOMEU & C. SUCCESORES

Loja e armação

Traspassa-se a chave de uma importante loja, cujo local é um dos melhores desta cidade, tendo uma excellente armação apropriada a qualquer genero de negocio; a tratar na rua do Cabugá numero 6.

Capitão Manoel Alexandrino de Albuquerque Pitta

Maria Idalina da Albuquerque, Duarte Estevão de Oliveira, Antonio Estevão de Oliveira e Manoel Estevão de Oliveira, agradecem profundamente a todos os que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de seu presado tio e primo, o capitão Manoel Alexandrino de Albuquerque Pitta; e pelo presente convidam aos seus parentes, amigos e conhecidos para assistirem a missa de setimo dia, que será celebrada na capella de Beberibe, pelas 7 1/2 da manhã de 25 do corrente, pelo que antecipam seus agradecimentos.

Luis de França Baptista dos Santos

Aquilino Porto e sua familia mandam celebrar uma missa por alma de seu presado cunhado, Luis de França Baptista dos Santos, no dia 26 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Escada, e para a qual convidam aos seus amigos e os do finado.

D. Carlota Joaquina de Carvalho

Manoel Fernandes da Costa, Antonio Fernandes da Costa, Henrique Fernandes da Costa, Epiphanio Carvalho da Costa e José Ferreira da Silva, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de D. Carlota Joaquina de Carvalho, e convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma da mesma finada mandam resar na matriz do Corpo Santo, no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo do seu fallecimento, e desde já se antecipam em agradecer este acto de caridade.

José Joaquim Ribeiro

1º anniversario

Joanna Maria Ribeiro, José Firmino Ribeiro, Caetano T. da Silva Ribeiro, Fructuosa F. Ribeiro Ontiea, Rita M. de Amorim Ribeiro e Antonio O. Martins, viuva, filhos, nora e genro de José Joaquim Ribeiro, mandam resar uma missa na matriz da Boa-Vista por alma de seu sempre lembrado esposo, pai e sogro, no dia 26 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, 1º anniversario do seu passamento; e para este acto de religião e caridade convidam os seus parentes e amigos e aos do finado, protestando-lhes seu reconhecimento.

A familia de José Vicente Gonçalves Torres, agradecendo a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes deste seu inditoso parente, convida para as missas, que pelo eterno repouso de sua alma, manda resar no convento de S. Francisco, ás 9 horas da manhã de 26 do corrente, setimo dia de seu fallecimento; e desde já confessa-se grata por mais este acto de religião e caridade.

As Pilulas Cathartica

Do Dr. Ayer.

A experiencia do tempo, applicado ás Pilulas do Dr. Ayer, tem dado approvação com os resultados obtidos com as mesmas. Ha mais de quarenta annos que estas Pilulas obtiveram uma popularidade universal, que nenhuma outra medecina purgativa tem podido rivalisar.

As PILULAS DO DR. AYER, purgam completamente o ventre com suavidade, e estimulam e fortificam os orgãos digestivos e assimilativos.

As Pilulas do Dr. Ayer

curam indigestão e impedimento, e evitam muitas serias e a miudo fataes, enfermidades, motivadas por aquellas desordens.

Para as doenças do Estomago, Figado e Rins,—cujos symptomas são as Enfermidades da Pelle, Ardor e Peso no Estomago, Nausea, Males, Dôres de Cabeça, Halito Fetido, Febre Biliosa e Colica, Dôres do estomago costas e espaduas, Inchações Hydropicas, etc.,—nada as allivia com segurança e promptidão como as PILULAS DO DR. AYER; as quaes são de grande utilidade no curativo das Hemorrhoidas.

Como remedio domestico não tem egual.

PREPARADAS PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem. gaz.

Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.

Rua do Rosario da Boa Vista n. 39.

Travessa do Carmo n. 10, loja.

Rua do Rosario n. 39

Rua do Calabouço n. 4, loja.

Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o grande sitio Tacaruna, no Salgadinho, com bastantes terras para plantações e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se á fabrica Apollo, rua do Hospicio.

Aluga-se

um grande sitio, contendo as principaes fructas, no Caldeireiro n 9, com boa casa de morada (que foi do finado Mamede), tendo agua e gaz, a qual confronta com a casa do Dr. Alcoforado; a tratar na rua do Apollo n. 30, 1º andar.

Aluga-se

a casa terrea na travessa da Ponte de Uchôa n. 12, com bastantes commodos para grande familia, com sitio murado e arborisado, boa agua potavel para beber, deposito e banheiro de cimento e bomba, fica a dita casa á margem do rio Capibaribe, com banho doce temperado e salgado; quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, das 6 ás 10 horas da manhã, que encontrará o proprietario.

Aluga-se

uma casa terrea em Santo Amaro das Salinas, na rua da Fundição n. 25; nesta typographia, no terceiro andar, achará com quem tratar. A casa tem 3 quartos bons, cosinha, 2 salas quintal com arvoredos por 16$000 mensaes, está caiada e pintada.

Ao commercio

O Sr. Secundino Mauricéa não é mais nosso empregado. — *Francisco Manoel da Silva & C.*

Recife, 20 de Julho de 1887.

Tinta preta

INALTERAVEL

E

COMMUNICATIVA

PHARMACIA CENTRAL

38 Rua do Imperador 38

Pernambuco

Serve para escripturação mercantil e dá tres quatro copias de uma vez

Criado escravo

Precisa se de um criado escravo, para uma casa de pequena familia; a tratar no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Aviso

Arrenda se o sitio da rua de S. Miguel n. 148, com quatro meias aguas, uma cocheira, alguns pés de coqueiros e mais arvores de fructo e capim de planta, pronto a cortar, e tambem vende-se o mesmo sitio e o capim: quem pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 13.

Casas

Aluga se duas excellentes casas, com agua, gaz e bons sitios, rua dos Guararapes n. 76, Recife, e rua do Bemfica n 38, Passagem da Magdalena: a tratar com José Antonio Pinto, á rua da Companhia Pernambucana n. 6.

MOLESTIAS

DO

CORAÇÃO

Asma, Catarro

CURA CERTA

COM O EMPREGO DOS

Granulos Antimoniaes

DO

Dr PAPILLAUD

Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris. Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.

Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de

E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD

DEPOSITO GERAL:

Pharmacia GIGON, 25, rue Coquilliére, PARIS

Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

Mudança de escriptorio de advogado

O advogado Luiz Lopes Castello Branco mudou seu escriptorio para o 1º andar, segunda sala, do sobrado n. 2 da rua estreita do Rosario, onde póde ser procurado ás horas do costume, das 9 1|2 em diante.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taverna e conducta afiançada; a tratar no pateo do Terço n. 21.

O FERRO BRAVAIS

As pessoas anemicas e enfraquecidas por um empobrecimento do sangue, a quem o medico aconselha o emprego do ferro, supportão sem cansaço algumas GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS, de preferencia a quaesquer outros preparados ferruginosos.

O FERRO BRAVAIS

não produz calambres, nem cansaço no estomago, nem diarrhea, nem constipação. Não tem sabor algum, nem cheiro, e não communica cheiro nenhum á agua, nem ao vinho, nem a qualquer liquido com que pode ser tomado. NUNCA ENNEGRECE os DENTES.

O FERRO BRAVAIS

As côres pallidas, afflicção commum entre as moças no momento da formação, a Anemia, a Chlorose, annunciadores da mór parte das affecções chronicas, são combatidas com a maior efficacia pelo emprego regular do FERRO BRAVAIS.

O FERRO BRAVAIS

Restitue ao sangue a coloração que perdeu pela molestia.
NUMEROSAS IMITAÇÕES
Exigir a firma
R. BRAVAIS
Imprimida vermelha
Deposito na mór parte das Phias.

MARCA DE FABRICA

VIN DU Dr CABANES (KINA CABANES) AU LACTO-PHOSPHATE DE CHAUX ET DE FER AU QUINA TITRE ET A L'ECORCE D'ORANGES AMÈRES
EXPORTATION

VINHO DO Dr Cabanes
KINA-CABANES

O **Vinho do Dr Cabanes**, submettido á approvação da Academia de Medicina de Paris, foi reconhecido como um **tonico energico** (por encerrar os principios constitutivos do *Sangue* e da *Carne*), que dá ao sangue *força, vigor* e *energia*.

Os Snrs Drs **Trousseau, Guérard e Velpeau**, professores da Faculdade de Medicina de Paris, o receitam todos os dias com o melhor exito ás *mulheres enfraquecidas* por excessos de toda especie, *trabalho, prazeres, menstruação, edade critica* e *amamentação prolongada*. E' extremamente efficaz contra o *Fastio, Más digestões, Dyspepsias, Gastritis, Tonturas* e *Vertigens*.

NOTA. — Para evitar as contrafacções, só se deve aceitar as garrafas qui tiverem incrustadas no vidro as palavras : **Vinho do Dr Cabanes, Paris**, *e sobre os rotulos, tiras de papel que envolvem o gargalo e a marca de fabrica, a assignatura do Dr Cabanes e o sello de garantia da União dos Fabricantes.*

Dr Cabanes

Dá resultados maravilhosos nos casos de *Anemia, Chlorose, Pauperismo do sangue, Esterilidade das mulheres, Flôres brancas, Perdas seminaes, Impotencia prematura, Emmagrecimento geral,* **Tisica pulmonar, Febres terçãs, Intermittentes, Palustres, Endemicas** e **Epidemicas.**

O **Vinho do Dr Cabanes**, pela energia de sua acção cordial, *desenvolve as forças, activa a circulação do sangue* e é muito recommendavel para as **convalescenças**.

Faz cessar os vomitos tão frequentes durante a gravidez, augmenta a secreção do leite nos nutrizes e dá extraordinario vigor as criancinhas de mama; graças a influencia dos seus principios tonicos, é soberano nos casos de *Diabetes, Affecção da medulla, Hysteria, Epilepsia, Rachitismo* e em geral, em todos os casos em que é preciso recorrer á um *tonico poderoso, que dê vigor e restaure as forças dos doentes*.

Como aperitivo substitue com grande vantagem os liquidos perniciosos como absinthio, vermouth, etc. E' um preservativo apreciado pelos viajantes e marinheiros, como anti-epidemico e antidoto da febre amarella, **Vomito** e outras **Molestias tropicaes**.

Deposito geral : TROUETTE-PERRET, 264, boulevard Voltaire, PARIS

Depositos em *Pernambuco* : **FRANco M. da SILVA e Ce** e nas principaes pharmacias.

MUZEU DE JOIAS
DE
WOLFF & C.
N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrerá o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generos.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bòa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

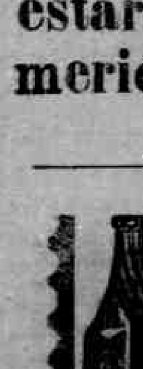
4--Rua do Cabugá--4

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DO
Novo **OLEO** Extra-Fino
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

Loteria da Provincia

EXTRACÇÃO A .. DO CORRENTE

Acha-se á venda a 8.ª loteria a beneficio da igreja de S. Pedro do Recife, que terá lugar no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde estarão expostas as espheras em ordem numerica, para serem examinadas.



HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Sem cheiro nem gosto dos Oleos de Figado de Bacalhao ordinarios.

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as **Molestias do Peito, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chronicas, Tumores glandularios**; é tambem efficaz para fortificar as **Crianças fracas e delicadas**.

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do **Snr LESUEUR**, *Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo colado em **Cada vidro triangular.**—O **vidro** vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO. — Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Pharmacia central

Rua do Imperador n. 26

José Francisco Bittencourt, antigo pharmaceutico da pharmacia franceza á rua do Barão da Victoria n. 25, avisa a seus amigos e freguezes, que se acha na pharmacia acima, onde espera continuar a merecer a confiança que felizmente depositaram em seus trabalhos professionaes.

VENDAS

— Vende-se nas principaes livrarias desta cidade methodos para plantar com vantagem cacáo, café e fumo de Havana, e fórma do beneficiamento para exportação, por João Fernandes Lopes Prego—1$000.

— Vende-se uma armação ingleza, toda forrada, assim como um grande registro novo para gaz, arandellas, encanamentos de chumbo e um bom deposito de ferro : na rua larga do Rosario numero 38.

— Vende se uma bonita armação, para qualquer negocio ; na rua de S. João n. 17.

— Vende-se um piano bom : a tratar na rua Direita, na loja do Sobrado n. 60.

CAVALLO

Vende-se um cavallo de sella bastante gordo e grande, castanho andrino, andador de baixo a meio : a tratar na rua da Roda, cocheira de José de M.

RECLAME
Uma experiencia
O GRANDE ARMAZEM
DO
LOUVRE

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A (ESQUINA)

Resolvendo liquidar grande variedade de artigos por preços incontestaveis, expõem a apreciação publica os seguintes artigos :

Popelines de seda a 500 rs. o covado.
Setins de côres a 800 rs. o covado.
Cambraias bordadas com salpicos de cor a 6$000 a peça.
Madapolões de 7$ a peça por 5$500.
Meias francezas para homem a 7$000 a duzia.
Bordados tapados e transparentes de 500 a 1$500, com pequeno defeito.
Cortes de cretone por preços sem competencia.
Leques transparentes, grande novidade, 2$000 um.
Ditos de setim a 5$000, vale 8$000 um.
Cachemira de duas larguras de 1$000 a 1$400 o covado.

Em continuação :

Zephiros de uma só côr tecido légér á 320 rs. o covado !!!
Brim pardo liso á 320 rs. o covado.
Dito dito tecido de esguião para vestidos á 500 rs. o covado, é grande pechincha !!
Lenços abainhados á 2$ a duzia !!!
Algodões lisos industria nacional á a peça.
Camisas de cretone com pequeno defeito á 2$000 !!!
Esteiras americanas com ligeiro toque de avaria á 1$200 a jarda é grande pechincha !!!

Artigos exclusivos

Lindissimos cortes de casemira para calça padrões de apurado gosto !!!
Especialidades em extractos como sejam: Ritta Sangalli, Porte Veine, Guarany, Brisa de las Pampa, etc. etc.
Plastron de cores claras e escuras — sui generis — na especie e muitos outros artigos recommendaveis pelo aprimorado gosto e qualidade.

SEMPRE NOVIDADES
No armazem do Louvre
DE
Francisco Gurgel & Irmão
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A
Esquina

Pechinchas !
REAES !
Na antiga casa Carneiro da Cunha
Admirem !

Setinetas lavradas, lindos padrões a 280 rs. o covado !
Fustões brancos, novos desenhos, a 520 e 400 rs. o dito !
Esplendido sortimento de lindas lãs para vestidos, a 400 e 440 rs. o dito !
Cachemires felpudas a 1$ a dito ! 2 larguras.
Merinós pretos e de côres a 800 rs. o dito ! idem.
Veludilhos de todas as côres, bordados, a 1$000 o dito !
Cretones de côres firmes a 240 o dito ! é bom verem.
Damasco de lã, 2 larguras, proprio para capas de piano, a 2$ o dito !
Pannos de lindos desenhos para mesas a 1$600 o dito !
Cortinados bordados, riquissimos, a 6$ e 7$ o par!
Guarnições de crochet para sofás e cadeiras a 8$!
Camisas brancas inglezas a 36$ a duzia !
Ditas de cretone finas a 24$ a dita !
Seroulas bordadas a 12$ e 18$ a dita !
Lenços em lindas caixinhas a 3$ a dita !
Meias arrendadas para senhoras a 6$ a dita !
Chapéos para senhoras e crianças a 2$500, 5$ e 6$000.
Espartilhos de couraça a 4$ e 5$.
Brim pardo lona a 360 rs. o covado!
Idem branco n. 6, de linho a 1$500 o metro !
Tapetes aveludados a 12$, 15$ e 22$.
Superiores redes com 4 punhos a 12$ e 14$.
Colchas francezas a 3$ uma.
Cobertas de ganga, 2 pannos, a 3$!
Idem de setinetas finas a 3$500 !
Lenções grandes de bramante a 2$!
Cambraia Victoria de 10 jardas a 3$ a peça !
Idem com salpicos brancos e de côres a 5$, 5$500 e 6$, 10 jardas !
Madapolões pelle de ovo a 6$200, 24 jardas.
Camisas e saias para senhoras por todo o preço
Bordados de Cambraias finas a 1$ a peça.
Fichus e capas de lã a 2$, 4$ e 6$.
Sortimento de casemiras, cheviots e pannos por preços baratissimos.
Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro, tendo desconto as vendas em grosso.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Sobrado a vender-se

Vende-se o sobrado n. 87 á rua da Aurora, em frente a ponte de Santa Isabel ; quem pretender, póde entender-se com o corretor Pedro José Pinto, na praça do Commercio.

A Revolução

O 48 Rua do Duque de Caxias

Tendo recebido um grande sortimento de fazendas que vende com 25 % de menos de que em outra qualquer parte.

Venham vêr para crer

Damassé de seda a 1$400 o covado.
Setins lisos a 800, 1$000 e a 1$
Lionayse fazenda transparente a 15$000 a peça.
Organdis bordados a seda, ultima moda a 16$000 a dita.
Etamine bordado, alta novidadade a 10$000 a dita.
Cachemiras bordadas a seda a 700 réis o covado.
Ditas pretas a 700, 800, 900, 1$000, 1$200, 1$400 e 1$600 o dito.
Ditas de cores a 800, 1$000 e 1$200 o dito.
Fustões brancos a 400, 440, 500, 600 800 o dito.
Ditos de cores a 240, 320, 440 e 500 réis o dito.
Amor da China fazenda de novidade a 400 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 320 rs. o dito.
Lindas lans de quadrinhos 400 rs. idem.
Linões com salpicos a 640 réis o dito.
Lindos setins de damassés a 320 réis, o dito.
Gurgurinas de listrinhas a 320 réis o dito.
Zefiros escocezes a 200, 240 réis o dito.
Cretones para coberta a 320, 360, 440, e 500 réis o dito.
Crepo idem idem a 700 e 1$000 o dito.
Cambraia bordada a 5$500, 6$000 e 6$500 a peça.
Veludilho liso e lavrado a 1$000 o covado.
Dito bordado a retroz a 1$800 o dito.
Colchas bordadas a 2$, 3$, 4$, 4$500 5$000 e 6000 uma.
Cambraia adamascada a 11$000 a peça.
Toilets para baptisado a 10$ e 14$000 um.
Cortinados bordados a 6$, 7$, 8$, 9$000 o par.
Dito de crochet a 50$000 o dito.
Meias para homem a 2$400, 2$800 até 10$000 a duzia.
Ditas para senhora de 3$ a 15$, idem.
Guarnições de veludilho bordados a vidrilho a 6$ uma (alta novidade).
Cobertas forradas a 2$800 e 3$ uma.
Renda do Japão a 200 réis o covado.
Madapolão Gema e Pelle de Ovo a 6$500 a peça.
Damasco de lã a 2$000 o covado.
Pano da costa a 1$400 o dito.
Lenços brancos e com barra a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Chales de cachemira a 2$000 e 1$400 um.
Anquinhas a 1$800 uma.
Fechus a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, e 7$000 um.
Muitos outros artigos que vendemos com 25 % de menos do que em outra parte.

Henrique da Silva Moreira

Cofres

Carlos Sinden recebeu e vende barato por ser de consignação tres cofres, prova de fogo ; na rua do Barão da Victoria n. 48.

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade ; no caes do Apollo n. 45.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

DESCOBERTA NOMAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Chalet para vender

Vende-se um elegante e bem construido chalet, sito em Parnameirim em frente a estação da viaferrea de Apipucos, com commodos sufficientes para qualquer familia, com agua e gaz encanados e um bom sitio, por preço razoavel ; a tratar na rua do Bartholomeu n. 40.

Terreno

Vende-se um terreno confronte a estação do Principe, estrada de João de Barros, com 90 palmos de frente e bastantes fundos, e com alicerces para 3 casas; á tratar na rua d'Apollo n. 30, primeiro andar.

Chá prete superior

Carlos Sinden recebeu pelo ultimo vapor e continúa a vender sem competencia ; na rua do Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate.

Flos Sanctorum

Vende-se esta obra em seis volumes, nova, e por preço commodo ; na encadernação da Congregação, casa do Candido Simões.

Colarinhos e punhos de selluloide

Carlos Linden recebeu pelo ultimo vapor, e vende baratissimo ; na rua do Barão da Victoria numero 48

Piano

Vende-se um rico piano de tres cordas, em perfeito estado, autor o mais moderno, por modico preço ; a tratar na rua da Palma n. 69, junto do sobrado, das 11 horas ao meio dia.

A LOJA DAS LISTRAS AZUES

61—A' RUA DUQUE DE CAXIAS - 61
Telephone 211

Recebeu as seguintes fazendas de novidade
Velludo de seda preto liso e com bordados de setim.
Velludilhos pretos e de cores lisos e lavrados com contas.
Setins lisos e com matis de cores a 800 e 1$000.
Renda de seda hespanhola preta, branca e creme e com bico.
Cretones, alta novidade, a 320 réis, cores seguras.
Percales—Julinha e Naninha a 240 réis.
Lãs de quadrinhos escuras com matis a 320 réis.
Metins de quadrinho imitação de seda fazenda larga a 360 réis.
Esguião pardo infestado para vestidos puro linho a 360 réis.
Brim pardo para roupa de meninos a 320.
Bramante de quatro larguras a 800 réis.
Magdalena morim americano fabricado especialmente para a—Loja das Listras Azues— a 7$000, com 20 varas, (vale 10$000).
Luvas de pellica e de seda a 2$ e 2$500 o par.
Bicos brancos e creme com matis a 2$, 3$, 4$ e 5$000 a peça.
Leques transparentes—Novidades— a 2$000, 2$500 e 3$000.
Baleias a 300 réis a duzia, melhor qualidade.
Contas para enfeite de vestido, todas as cores a 800 réis o masso.
Oleo oriza verdadeiro a 900 réis.
Lenços brancos de Bretanha a 2$, 2$500, e 3$ a duzia, em caixas de fantasia para presentes.
Extractos finos, garrafas com inscripções para presentes a 2$000 e 3$000

Amostras sem penhor

José Augusto Dias

Bom emprego de capital

Vende-se uma padaria com seus pertences, localisada no melhor ponto da capital. O proprietario da mesma vende por ter de retirar-se para fora da cidade ; a tratar no Caes do Apollo n. 67

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR **FOURNIER**
Cada Pilula tem gravado Dr Fournier.
PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.
PARIS, 22, Place de la Madeleine
Medalha de OURO, Paris 1885

A FLORIDA

Rua Duque de Caxias n. 103
ADMIREM!

Cintos modernos a 1$000.
Luvas de pellica a 2$500 o par.
Idem de seda a 2$000, 2$500 e 3$000 rs. o par.
Fitas de velludo a n. 9 a 6$000 n 5 a 400 rs. metro.
Albuns de 3$000 até 8$000.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de escocia para menino, lisas, e bordadas a 800 rs. e 1$000 o par.
Porta retrato a 500 rs. 1$000 1$500 e 2$000.
Anquinhas de 1$500, 2$500, e 3$000 uma.
Plisseis de 2 a 3 ordem a 400 rs. 500 rs. e 600 rs. o metro.
Pentes para cócó com inscripção.
Enchovaes para baptisados a 8$, 9$, e 12$000.
1 Caixa papel e 100 envelopes por 800 reis.
Capellas e veos para noivas.
Suspensorios americanos a 2$500.
Lã para bordar a 2$800 a libra.
Estojos para crochet a 1$000.
Bicos de cores com 2, 3, 4 dedos de largura a 3$000 4$000 e 5$000 a peça.
Lindos broches a 3$000 1$000 e 500 rs.
Leques para menina a 200 rs.
Linhas para machina a 800 rs. a duzia.
Garrafa agua florida a 800 rs.
Leques com borlota a 800 rs. um.
Bicos brancos para setineta, cretone e chita para correr babados a 1$000 1$500 a peça com 10 varas, e barato.
Albuns de chagren, velludo e velbotina para 50 e 60 retratos a 6$ 7$, e 8$000 um.
Meias de escocia para senhoras a 1$500 o par.
Lenços de linho em lindas caixas.
Bicos das ilhas muito fino propric para toalhas e saias.
Idem brancos com 5 dedos de largura a 3$000 a peça com 10 varas.
Caixas com sortes de jogo de magica proprios para salão a 5$000.
Sabonetes de diversas qualidades a 120 200 e 500 rs.
Bolças de couro para menina de escola.
Grande pechincha em espartilhos de linho 3$000 um.
Lindas pastas de 500 rs 1$000 2$000 3$000 e 6$000.
Carteiras para guardar sedulas de 10$000 a cem.
Ditas letras com os repartimentos de Janeiro a Dezembro.

BARBOZA & SANTOS

LOTERIA DO ESPIRITO-SANTO
60:000$000

Corre a 27 do corrente
Em beneficio da Instrucção Publica da provincia

Esta loteria é dividida em partes

Extracção da 1.ª parte da 1.ª loteria

Bilhetes á venda na Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36.

MOLESTIAS NERVOSAS
CAPSULAS do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As **Capsulas do Doutor CLIN** ao **Bromureto de Camphora** empregão-se nas **Molestias**, nas de **Cerebro** e contra as affecções seguintes:
Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias et para calmar toda especie de excitação.

1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdadeiras Capsulas** *ao* **Bromureto** *de* **Camphora de CLIN & Cia**, de PARIS, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

LOTERIA DO CEARA
15:000$000

EXTRACÇÃO INSTRANSFERIVEL DO 14.° SORTEIO DA 3.ª LOTERIA
a 25 do corrente

Os bilhetes desta acreditada loteria acham-se á venda nas seguintes casas: Roda da Fortuna, rua Larga do Rosario n. 36; Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23

Telegramma o lista no dia da extracção

ALCATRÃO DE GUYOT
GOUDRON DE GUYOT

O **Alcatrão de Guyot** serve para preparar uma agôa de alcatraõ, muito efficaz e agradavel aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o apetite, levanta as forças e é efficaz em todas as doenças dos pulmoês, catarrhos da bexigoa e affecçoês das mucosas.

O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com vantagem real, nos principães hospitães de França, da Belgica e Espanha.

Durante os calores e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um só vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.

O **Alcatrão de Guyot AUTHENTICO** é vendido em vidros trazendo no rotulo e com tres cores a assignatura :

Venda a varejo na mor parte das Pharmacias. Fabricação em atacado : Casa L. FRERE 19, rue Jacob, Paris.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DE 8 JULHO DE 1887

ORÇAMENTO DO MINISTERIO DO IMPERIO

(*Conclusão*)

O Sr. Mattoso Camara dá um aparte.

O Sr. Andrade Figueira responde que o que a Camara votou não póde vingar; o voto da Camara póde ser muito respeitavel, mas, está sujeito a revisão, e para isto é que ha tres termos de discussão e votação.

O governo pede 500:000$, dando destino para todas as verbas, e a Camara applicou destes 500:000$ 250:009$; apenas ficam 250:000$ para o governo, que evidentemente não póde acabar as obras em andamento, fazer os concertos de que carecem os palacios de presidencias e os episcopaes, secretarias e outros muitos edificios. A Camara podia augmentar a verba, si queria attender á Faculdade de Medicina. Porém ha de sujeitar-se á correcção do papel Senado. A corrigenda será bem applicada e o orador será o primeiro a applaudil-a. (Apartes.) Entretanto, o Senado augmenta despezas, vota novas, abre creditos, não faz caso desta Camara, supprime economias que são feitas na Camara. (Apartes.)

O Sr. Carlos Peixoto: — Devemos ir protestando.

O Sr. Andrade Figueira diz que os protestos não valem nada; a questão é o voto do nobre deputado.

O Sr. Carlos Peixoto: O meu voto já foi dado nessa mesma questão.

O Sr. Andrade Figueira pede que seja dado sempre.

O Sr. Carlos Peixoto: — V. Exc. proponha a emenda suppressiva.

O Sr. Andrade Figueira não propõe, porquanto não sabe si passará. Si o nobre deputado quer teiró com o Senado, a Camara tel-o-ha qualquer dia é, então, o orador conta com o voto do nobre deputado.

Passará a considerar o ultimo grupo de verbas.

Na verba *Archivo Publico Nacional* se poderia fazer economia, porque em toda a parte do mundo o Archivo Publico está entregue á Bibliotheca Nacional; ainda quando não houvesse nos paizes estrangeiros este exemplo a imitar, nada embaraçava essa medida. O Archivo Publico não tem tanto desenvolvimento que exija uma repartição especial; podia constituir uma secção da Bibliotheca Nacional onde se guardassem os documentos do archivo como se guardam outras raridades de livros, estampas e manuscriptos de autores nacionaes.

Nem por isso o archivo deixaria de existir, ao passo que a despeza diminuiria muito; o pessoal seria o mesmo da Bibliotheca, com um pequeno accrescimo de dous ou tres empregados. Foi uma das emendas do orador, proposta nesta casa, rejeitada pela situação liberal e que espera vingador.

O Instituto Historico tem 9:000$ de que não precisa, porque é mais rico do que o Imperio do Brazil; tem poucas despezas e possue um patrimonio em apolices, e o Brazil deve as apolices que tem emittido.

Lyceu de Artes e Officios. O orador receia que este estabelecimento, devido á iniciativa individual, comece a atrophiar, aninhado, como se acha, no orçamento do Estado. Quando se falla em iniciativa individual entre nós, vem logo á collecção o Lyceu de Artes e Officios; não se falla em outra cousa; mas não é exacto que seja mantido pela iniciativa, mas ha muitos annos que custa 50:000$ aos cofres publicos.

O orador acha melhor supprimir a verba para honrar a obra da iniciativa individual. (Riso.)

E' preciso concordar os nomes com as cousas. Si o Lyceu passa por ser de iniciativa individual, como é que o Estado despende com elle annualmente 50:000$?

E' uma repartição publica? Si é, entra no orçamento; é preciso que se tome contas da sua despeza, é preciso que o Thesouro e tambem a respectiva commissão da Camara tomem essas contas. Entretanto, é uma despeza que se vota annualmente, de que a Camara nunca teve contas e de que nenhum ministro, pelo que consta, jámais as tomou igualmente.

Si o Lyceu quer se resignar a perfilar-se nessas succursaes do Thesouro, então tome posição, forme-se (riso); mas querer baptisar-se como instituição de iniciativa individual, cantar isto em prosa e verso e, entretanto, querer viver á custa do Thesouro, sem dar contas, não, isto não póde ser. E' preciso que o governo tome lhe contas. (Apoiados.)

O orador pretende votar contra essa verba, cuja suppressão já propoz por mais de uma vez, emquanto as cousas não se esclarecessem. Com o seu voto a mesma verba não se aninha definitivamente no orçamento.

Passa ao grupo das verbas da saude publica.

Deplora profundamente que não esteja presente o nobre ministro do Imperio; pois que queria fazer em sua presença os elogios ás suas intenções, a que S. Exc. tem pleno jus; e as censuras aos seus actos, a que tem igual direito. A's suas intenções porque o nobre ministro suppõe que com as medidas do saneamento afugentou o cholera-morbus, a febre amarella, a diphteria e todas quantas molestias epidemicas ou pestes aprouve á Providencia soltar sobre a humanidade.

A intenção é muito louvavel, porque realmente o governo, que, por força de decretos e avisos, tivesse afugentado a peste, seria governo digno de ser adorado, como o das idades pagãs.

Quanto, porém, aos actos do nobre ministro, o orador teria censuras a fazer-lhe, porque acha que o que ha de louvavel são sómente as intenções de S. Exc., nada mais; os seus actos estão sujeitos a censuras mais graves.

Primeiro que tudo as intenções foram inuteis, porque apezar de S. Exc. acreditar que, á força de decretos e de avisos, afugentou o cholera, o facto historico é que o cholera esteve 6 dias no Rio de Janeiro, no vapor *Perseo*, que o introduzio depois na Republica Argentina. O facto é historico e dizem tambem (o que não está bem averiguado, mas parece provavel) que alguns cadaveres de cholericos foram atirados por esse vapor ás nossas praias, donde o orador infere que, si o cholera não espalhou no imperio, não foi por força dos decretos e dos avisos do nobre ministro, foi porque a corrente dos ventos o encaminhou para o Rio da Prata, deu-lhe aquella direcção.

O nobre ministro pretendeu sustentar doutrina diversas a respeito do lazareto. No principio estabelece doutrina para combater aquelles que pediam o fechamento dos portos, em cujo numero estavam medicos distinctos e quasi toda a imprensa da côrte. S. Exc. resistio, estabelecendo o systema quarentenario da experiencias, das exposições, das fumigações e de todos esses ingredientes, que custaram muito dinheiro ao Thesouro; mas no dia do perigo, em meados de Dezembro, quando as victimas no Rio da Prata cahiam aos centos, S. Exc. amedrontou-se e abandonou em um momento a sua doutrina, enviando ao inspector do porto o famoso aviso em que dizia que si nos vapores provenientes dos portos infeccionados occorresse, durante a viagem, algum caso de morte por effeito da molestia, o inspector consultasse o governo afim de tomar uma providencia que não podia ser senão impedir o desembarque até mesmo no lazareto, e si o caso fosse tão urgente que não pudesse consultar o governo, o inspector do lazareto e o inspector do porto tomassem as providencias que entendessem convenientes

Ora, o que é isto senão o fechamento de portos para o caso de haver fallecimento de cholericos a bordo? Pois é isto exactamente o que se pedia sem ser necessario fazer se esta enorme encommenda de objectos para o lazareto, que custaram ao Thesouro muitos contos de réis.

O orador declara que aqui não houve serviço real, porque o nobre ministro não fez mais do que remunerar uma despeza que até aqui era bem ou mal feita pelas camaras municipaes.

O que sente é que a illustre opposição não achasse senão motivo de louvor n'este *assanhamento* de despezas publicas. (Riso.)

O Sr. Affonso Celso Junior: — Não apoiado.

O Sr. Andrade Figueira não ouvio senão louvores (não apoiados); ouvio até louvores da nobre opposição ás despezas que ella diz que se têm feito com a imprensa assalariada.

O Sr. Affonso Penna: — A quem V. Exc. ouvio isto?

O Sr Andrade Figueira lembra que o Sr. Matta Machado, que iniciou este debate, disse que o governo tinha o direito de gastar. O orador, porém, protesta, contra semelhante theoria.

O Sr. Affonso Penna: — Eu declaro a V. Exc. que censuro o governo pelo muito desperdicio que tem feito dos dinheiros publicos para descompor a opposição.

O Sr. Andrade Figueira accrescenta que a censura tem lugar ainda que fosse para elogiar a opposição, porque realmente o governo não tem motivo para descompor a opposição, que se tem mostrado tão acommodaticia que não merece senão louvores. (Riso e apartes.)

Passando ao ultimo grupo de verbas deste orçamento, diz que a de obras é um verdadeiro poema; um poema de pedra e cal, poema de marmore que recorda aquelle dito de Augusto, outro imperador romano que tinha recebido uma Roma de tijolos e deixava uma Roma de marmore.

V. Exc., Sr. presidente, diz o orador, que é parlamentar antigo, que com o orador entrou, já lá vão 20 annos, para esta Camara, ouvio algum dia fallar n'esta casa de um projecto de creação de universidade, de approvação de planos, de despezas de 12.000:000$000 para esta instituição? O orador, pela sua parte, nunca ouvio. Ouvio fallar-se em creação de um estabelecimento para meninos cegos, isto em 1876 ou 1877, se não lhe falha a memoria. Ouvio fallar, depois, na compra de um terreno, pertencente á Santa Casa da Misericordia, para creação de uma Faculdade de Medicina, ouvio fallar em verbas para essas obras. Foi assumpto de discussão em 1882, e o orador e seus co religionarios bateram se como leões, como então se batiam contra esses desperdicios. Não havia anno em que se discutindo esse assumpto, o orador não viesse á carga contra elle. Mas que estivessem planejadas, com detalhes, obras para creação de uma universidade, é para o orador uma verdadeira novidade. Pois bem; vê agora que existe esse plano, que as obras foram approvadas e que a ellas já se deu começo, tende-se gasto mais de 1.000:000$000 e sendo preciso, para concluil-as a quantia de 10.000:000$000.

Onde está o voto do parlamento para creação desta universidade? pergunta o orador. E mesmo se o governo conseguisse sorrateiramente fazer esse edificio de marmore, se elle o mandasse fazer á custa dos cofres publico, tão depauperados, illudindo o Corpo Legislativo por meio de verbas de 50 e de 100 contos annuaes, ainda assim não poderia conseguir d'ahi nenhuma utilidade. Que aulas poderia abrir? Segundo uma organisação preliminar para distribuição das materias de ensino é que se poderia dar ao edificio as necessarias acommodações.

N'um plano que o orador vê diz-se que naquelle edificio deviam ser estabelecidos differentes cursos. O primeiro é o *curatorum*. Toma esta designação como um epigramma: é casa de curadores para os legisladores do paiz. Depois vem o *aquarium*, que vai custar muito dinheiro e que é em um lugar inadequado e inconveniente.

Ha além disso diversas faculdades, cada uma das quaes com um nome novo, porque nessas innovações ha sempre nomes novos. A Faculdade de Medicina passou a ser *curatorum*. Chama-se Pinacotheca a uma casa de pinturas e ha tambem um curso de xylographia; emfim, uma quantidade de nomes novos que parecem constituir um ensino para educar os ouvidos. Mas o orador não gosta dessas novidades, principalmente quando ellas custam tanto dinheiro.

E' o maior attentado que se podia imaginar, este; de uma projectada Universidade, de que nunca se fallou nas camaras.

O Sr. Mancio Ribeiro: — E o norte lá está abandonado!

O Sr. Andrade Figueira: — Mas V. Exc. quer culpar o sul por esses factos? iterroga o orador. Os ministros que ordenaram as obras deste edificio são todos do norte. E mais: percorrendo-se a lista das obras que mais dispendiosas têm ficado ao Estado nesta côrte, vêr-se-ha que quasi todas ellas são devidas a filhos do norte.

Dirá mais; os ministros economicos deste Imperio têm sido os fluminenses.

Na situação liberal, o Sr. Eduardo de Andrade Pinto; na situação conservadora, ninguem foi mais economico do que o Sr. Visconde de Itaborahy (apoiados) e mesmo no ministerio actual, ainda que não seja tão correcto como o orador desejava, o Ministro da Fazenda é o mais economico de todos os seus collegas.

Deixemos, porém, diz o orador, estas questões de provincialismo.

Em todas as provincias ha homens severos e homens relaxados (apoiados); ha verdadeiros patriotas, e outros que são relaxados porque suppõem que com isso dão uma prova de patriotismo.

E' muito provavel que os autores dessa universidade estejam na firme convicção de que metteram uma lança em Africa, praticaram um acto de civismo concorrendo para illuminar o Imperio com a sciencia. O orador está convencido de que elles pensam assim. Quer, porém, arredar a suspeita de sobre os fluminenses, por que é fluminense e não quer participar della. Tem o dever de defender os seus comprovincianos, que, si são mais gastadores do que deviam ser, todavia têm-se mostrado os mais economicos dos estadistas do Imperio. Ha outros prodigos, o orador os conhece; mas esses nunca governaram.

Os que têm governado, e muito despendido, são todos do norte; são elles os autores das grandes obras na Corte.

O orador, quando ouvio o nobre deputado pelo Pará fallar em uma das ultimas sessões a este respeito, indicando differenças entre norte e sul, desejou desde logo destinar-lhe uma pasta, porque era o caso de ter a côrte mais um estabelecimento importante. (Riso.)

Ainda hontem o nobre deputado pelo 1º districto da Bahia fez uma allusão á alta administração do Estado e a uma coporação fluminense, que é uma verdadeira injustiça. S. Exc. disse que o commercio da côrte não reclamou contra a tarifa novamente posta em vigor, porque naturalmente tivera conhecimento das suas disposições antes de serem publicadas, o que não aconteceu ás provincias. Esta allusão, sobre ser injuriosa, é eminentemente injusta.

O commercio da côrte não reclamou, mas não foi porque tivesse conhecimento prévio da tarifa, e sim porque ella foi observada na côrte com a antecipação que a lei marca. A lei estabelece o prazo de oito dias; a tarifa obedeceu a esse prazo; o commercio não tinha que queixar-se.

O Sr. Pedro Luiz: — Nem o das provincias.

O Sr. Andrade Figueira observa que nas provincias a lei foi violada e ellas tinham o direito de reclamação.

Oito dias para a côrte e dous mezes para as provincias é o que regula a Ordenação, o decreto de 1837 e o decreto que regula a publicação dos actos officiaes. (Apartes.)

Em casos especiaes, a lei dispõe em contrario, porque neste caso estabelece novo prazo; nunca, porém o que se fez.

Deixando o incidente, declara que pretende negar seu veto a todas essas verbas, relativas a obras, não porque não reconheça que algumas dellas são indispensaveis, mas porque é o unico meio que tem para protestar contra esse abuso de comprometter-se o governo pela despeza de..... 10.000:000$, sem sciencia do poder Legislativo para uma uma universidade, que é assumpto muito complexo, e sobre o qual o governo não tinha o direito de resolver por sua alta recreação. (Apoiados.)

Não negará, todavia, verba áquellas despezas indispensaveis, que não entendem com a famosa universidade.

Manifestando assim os sentimentos que o dominam em relação ao orçamento do Ministro do Imperio, declara que, si o governo quizer fazer economias sérias, que em nada desorganizam o serviço, e pelo contrario o habilitarão a fazer melhor a administração, acha que pode economisar neste ministerio não menos 2.000:000$, para o que compromette se a fazer a demonstração; e, si o governo quizer levar a sua paixão de economisar até o ponto a que pode ella chegar, então poderá economisar uns 3.000:000$; mas, si não quizer fazer nada, que não faça, porque—*sua alma, sua palma*.

(Muito bem; muito bem. O orador é geralmente comprimentado pelos Srs deputados.)

VARIEDADES

Um incendio em alto mar

O paquete *la France* da companhia transatlantica, de 4,700 toneladas, commandante Collier, deixou o porto de S. Nazario na tarde de 10 de Dezembro de 1866. Eramos á bordo 250 passageiros, além de 40 soldados de infanteria de marinha, quatro gendarmes; ao todo, inclusive a equipagem, cerca de 400 pessoas.

Todas as camadas sociaes e algumas nações, principalmente a Italia e a America Central achavam-se alli representadas; os francezes, porém, constituiam a grande maioria.

Havia empreiteiros do canal de Panamá, engenheiros, grande numero de trabalhadores que para alli iam com suas mulheres e filhos, muitos ecclesiasticos, curas das Antilhas, um missionario, condemnado a fallecer durante a travessia, irmãos de Ploermel e tres irmãs de S. Vicente de Paulo; estas ultimas encarregadas da arriscada missão de tratar dos doentes nos hospitaes de Panamá.

A alta sociedade de Paris e a camada elegante de Caracas (Venezuela) concorriam tambem com seu contingente.

Fosse o pezar de deixar a Europa ou a apprehensão que inspirava o clima mortifero do isthmo aos numerosos passageiros que iam affrontal-o, fosse um triste presentimento, aliás muito natural por causa do mau tempo dos dias precedentes, essa sociedade tão numerosa e mesclada, longe de se distrahir por adeuses ruidosos como sempre acontece por occasião da partida dos grandes paquetes, estava triste, recolhida e silenciosa.

Depois de ter levantado o ferro, o navio parou no porto, e pudemos assistir ao impressionante espectaculo do carregamento de 60 caixas de metal contendo muitas toneladas, que me disseram ser 8.500 kilos, de polvora destinada ás guarnições das Antilhas e da Goyanna franceza.

Ao temporal violento da vespera, tinha succedido calmaria.

Mas, o sol pallido e o fosco azul de um ceu sem nuvens, salvo um veu de sinistra apparencia que cobria o horisonte do mar, me parecia de mau agouro.

E, com effeito, o *La France* não transpoz a barra do Loira sem soffrer um violento pé de vento.

A partir desse momento, seguiram-se quasi sem interrupção, temporaes que vinham do nordeste.

Excepto perto do cabo da Boa-Esperança e ao sul de Nova Zelandia, nunca vi o mar tão temivel.

O *La France*, abarrotado, no porão e no convez, de mercadorias e ainda mais de nove grandes cylindros de ferro, jogava de um modo horrivel, e muitas vezes ameaçava ir á pique.

Póde-se imaginar as torturas dos passageiros, impossibilitados de dormir á noite, pelos movimentos do navio, e agglomerados durante o dia no grande salão, na sala dos fumantes, nas escotilhas e á popa, nos raros intervallos em que não eram varridos pelas vagas.

Por causa do grande numero de passageiros, era-se obrigado a refazer as mezas para refeições; os que ignoram quanto é difficil servil as com um balanço de 33 grãos, não pode fazer idéa dessas difficuldades em iguaes circumstancias.

E a prova é que tem poucos dias, a louça estava toda quebrada, não obstante o zelo e a boa vontade dos creados. Em torno do paquete tudo era negro, excepto as cristas brancas que o temporal arrancava ás ondas. Todavia o ar do mar, mesmo em furia, actúa sobre o organismo como um elixir vital.

E a prova é que, em poucos dias, a louça estava toda quebrada, não obstante o velo e a boa vontade dos criados. Em torno do paquete tudo era negro, excepto as cristas. Todavia o ar do mar, mesmo em furia, actua sobre o organismo como um elixir vital.

A's vezes, quebrando essa monotonia, roseos clarões erravam, quaes espectros sobre o sombrio véu.

Nesses instantes fugases, o mar de verde côr, parecia um immenso lago de esmeraldas.

Esse pesadelo durou oito dias e oito noites consecutivas.

Os Açores appareceram á ré, e o vento que soprava agora de nordeste e o mar sempre agitado, pareciam querer abrandar.

No dia 20 de Dezembro, 10º de nossa viagem, por um vento nordeste bastante violento e por um explendido, o quadro no qual estava marcado o *ponto* ao meio-dia, indicava 23° 56' latitude norte e 50° 13' longitude oeste de Pariz. 880 milhas nos separava da terra mais proxima: *Pointeá Pitre* (Guádelupe).

Eram os primeiros sorrisos doces, os primeiros calidos lampejos dos Tropicos, um verdadeiro dia de festa.

Apezar dos balanços consideraveis, povoava-se o convez, organisava-se uma rifa de beneficencia, e as senhoras que esmolavam conduzidas por cavalheiros, para cumprirem sua missão, tiveram a amabilidade de penetrar nos camarotes dos passageiros.

Estas visitas já me pareciam demasiado frequentes, mas, a verdade é que si eu tivesse acceitado o conselho que alguem me deu de fechar a minha porta, á chave; conselho aliás tão pouco delicado, tel-o-ia pago com a propria vida.

Meu camarote, commodo e espaçoso era situado á ré, quasi por cima do helice: a luz coava pela parte superior.

Lia, deitado no meu canapé quando de repente fui sorprehendido por fumaças e faiscas que penetravam pela claraboia e ao mesmo tempo pela voz do meu creado que me gritava—«fogo».

Si o meu camarote estivesse fechado á chave, eu não teria tido tempo para me salvar. Avancei para o corredor já invadido pela fumaça e com as primeiras labaredas ameaçando-nos as costas conseguimos á custo ganhar o salão, galgar a escada e chegar ao convez.

Ahi notei que as chammas sahiam já pela claraboia de meu camarote assim como que os demais passageiros me acompanhavam.

Todos pareciam loucos: — Corriam de todos e para todos os lados, esbarravam, pisavam-se á procura de meios, e apparelhos de salvação — enchiam-se os escaléres ainda suspensos aos turcos mas promptos á serem arriados; triste recurso, quando se pensar que nos achamos ácerca de 900 milhas de terra, em um vasto mar solitario, onde raras vezes se encontra um navio fóra do rumo seguido pelos paquetes e embarcações á véla, que percorrem do Sul a Norte, o longo das costas da America, e além disto que os quatro escaléres que ainda não estavam queimados poderiam quando muito, conter a terça parte das pessoas que o *la France* conduzia.

(*Continúa*)

FOLHETIM

JOSÉ LARONZA

POR

JACQUES DU FLOT E PEDRO MAEL

QUINTA PARTE

CARMEN

(Continuação do n. 163)

VIII

— Na verdade, minha senhora, seria singular que fosse eu o culpado. Se eu quizesse não podia esquecer que na Australia, assim como na India, só dependia da senhora usar do que eu podia pôr á sua disposição de energia e de vontade. A senhora ignorava que o amor era impossivel entre nós? Não, não é assim? Eu nunca a enganei quanto á natureza dos meus sentimentos. Ora, eis que na França torno a encontral-a. Eu só queria evital-a e a senhora procura-me e relembra esse passado que me causa horror. Isso equivale a uma declaração de guerra. Lá escapei ás emboscadas do homem infame a quem a senhora pertenceu. Aqui, devo a meu pai assassinado, a minha familia ameaçada, vingar todos os crimes do passado e prevenir todos aquelles que ainda meditam, sem duvida, para o futuro. Afaste-se do meu caminho, porque, juro lhe, estou cançado de a encontrar entre a minha legitima indignação e o miseravel que ella procura.

Os seus olhos rutilavam chammas, a sua palavra era breve, estava soberbo de energia e de resolução. Carmen o considerava palpitante.

— Quanto mais o conheço, Maximiliano, mais o amo. Perdôe-me. E' melhor que eu morra ás suas mãos do que as de outro.

Elle encolheu os hombros.

— Matal-a, eu! A senhora não crê nisso, para que então continuar a representar essa comedia abominavel?

Ella tomou-lhe a mão:

— Cale-se, Maximiliano, cale-se. Eu soffri tudo, mas repillo essa palavra horrivel. Ella constitue uma cobardia e você não é um cobarde.

Estavam sós nesse momento, longe de todos os olhares, na escuridão de uma galeria envidraçada.

A hespanhola ajoelhou-se.

— Piedade, soluçou ella, piedade. Não me enlouqueças, Maximiliano, não me impillas para a morte, talvez para o crime. Oh! tudo, tudo, menos o teu desprezo. Vinte vezes arrisquei a minha vida por ti. Não t'o exprobo, mas peço-te que te lembres disso para não me tratares como acabas de o fazer.

Ella soluçava, maravilhosamente bella no seu pranto, nesse canto escuro, ao lado desses salões illuminados onde a sua belleza tinha offuscado todas as outras.

Arband sentia o coração estalar. Levantou-a.

— Pobre mulher! murmurou elle.

E ella sentio uma lagrima cahir dos olhos do moço sobre a sua fronte.

— Maximiliano chora! exclamou ella lembrando-se só do seu amor.

Elle fitou-a com um olhar que as lagrimas turvavam.

— Sim, choro, porque soffro e sei que você tambem chora.

Puchou-a para si com um gesto nervoso:

— Pobre mulher! repetio elle. Pobre menina!

Depois, repillindo-a por uma reação subita:

— Vai-te, disse elle com violencia. Vai-te!

E elle mesmo sahio do jardim de inverno.

Emquanto esta scena passava-se na estufa, scena muito diversa representava-se em outro lugar da festa.

Celanos tinha atravessado os salões, de olhar desvairado, rosto contrahido.

Tinha ido direito a Rouval.

O velho só ouvira uma phrase trocada entre Carmen e Maximiliano, mas essa phrase bastou-lhe.

¿Como conheciam-se os dous moços?

Elles conheciam-se.

A esse respeito não havia duvida possivel.

Ora, Arband chegava de Melbourne e Carmen de Marselha.

Além disso, Arband tinha-se servido de uma palavra limpida, limpida demais e que fez reviver as incertezas e as suspeitas de Celanos.

Arband tinha pronunciado um nome terrivel, que Celanos devia ignorar. Elle fallou em José Laronza.

E o velho, sem indagar como o doutor conhecia esse nome, só vio uma cousa terrivel, uma injuria lançada á face do Carmen, uma suspeita pairando sobre a honra da sua filha.

A isto não pôde resistir.

Não se lembrou que escutando mais tempo, saberia mais alguma cousa. Não se lembrou que a conversa podia ser cheia de revelações.

Quiz interrogar o seu cumplice, pedir-lhe contas desse nome, desse segredo divulgado, do passado da menina compromettido.

O agente de negocios estava conversando com uma convidada joven e bella, mulher de um funccionario conhecido.

Celanos appareceu lhe tão pallido, tão sombrio, na sua phantasia de bandido calabrez, que Rouval comprehendeu que havia alguma cousa grave.

Rouval desculpou-se com a sua interlocutora.

— Quer fallar commigo, Celanos? perguntou elle.

— Sim, disse o outro em voz offegante.

— Ah! pronunciou o banqueiro em tom significativo.

E afastando se com o seu acolyto, disse-lhe em lingua hespanhola:

— Parece que estás muito commovido, Gomez. Que ha de novo?

— Cousas inesperadas e que exigem uma conversa immediata.

— Immediata, dizes tu?...

— Immediata.

— Ah! musmurou Stephan, um pouco perturbado, estamos em perigo?

— Não! respondeu o velho, rangendo os dentes de raiva.

— Então! exclamou o outro impacientado, por que vens me incommodar?

— Porque é preciso; porque quero.

— Como é isso, Gomez? que tens?

E, como quem queria voltar, Rouval accrescentou:

— Fallaremos a respeito depois da festa.

Celanos segurou-o pelo punho.

— Depois da festa, não. Não posso esperar até lá, suffoco.

— Ah! afinal de contas estás me aborrecendo com esses modos.

Um tremor convulsivo abalou o corpo do velho.

— Toma tento! Ha em mim um homem que tu não conheces.

Rouval medio-o com olhar insolente.

— Que não conheço... em ti? Que homem é esse?

Pacheco impertigando se e respondendo ao desprezo com a colera:

— O pai! disse elle com magestade selvagem.

Stephan não quiz mais gracejar.

— O pai, estás ouvindo, continuou o outro com vehemencia, o pai, que tem contas a pedir-te, e que as exige já.

— Estás doudo! disse o banqueiro, encolhendo os hombros,

— Não, não estou doudo, mas sou capaz de endoudecer, se recusares a explicação que exijo.

— E, entretanto, se eu recusar?

Celanos teve um riso medonho.

— Cautela! Se recusares, entende-me bem, se recusares, eu mesmo pronunciarei a tua sentença. Te julgarei e te condemnarei; ficarei perdido comtigo. Denuncio-te aqui mesmo nesta sala. Proclamo em face de todos os nossos crimes, as nossas vergonhas e entrego-te á justiça dessa gente, que se está divertindo aqui debaixo do nosso tecto.

Elle estava tão terrivel na sua ameaça, que Rouval teve medo.

— E' capaz de fazel-o, pensou elle.

Lançou um olhar máo ao velho, o olhar da féra que se prepara para atacar o circulo de aço dos caçadores.

Mas, foi um relampago.

Conteve-se.

Disse de si para si que a colera era má conselheira.

— Meu velho Gomes, murmurou elle em tom mais brando, felizmente estou habituado aos teus modos e tenho sobre ti a vantagem de poder conter-me. Se não fosse isso, onde estariamos nós? Estou prompto a dar-te a explicação que exijes. Mas, com os diabos, não fiquemos aqui, tu fallas tão alto e com tanta violencia, que os nossos convidados começam a mostrar-se admirados.

Celanos, tremulo, conseguio dominar-se.

— Bem! disse elle, vamos para o teu gabinete.

Sahiram, cada um por uma porta differente, para não attrahir mais a attenção.

O banqueiro tinha comprehendido que havia algum perigo.

Adivinhou que o velho tinha sabido alguma cousa.

Carmen devia ter commettido alguma imprudencia.

— Maldita rapariga! resmoneou elle. Sempre faz das suas.

E procurava descobrir uma ficção qualquer, ou, pelo menos, alguma evasiva para oppôr ás suspeitas legitimas do pai.

Mas, nada lhe occorreu.

E depois, que podia elle resolver antecipadamente?

Nem sabia o que o hespanhol queria perguntar-lhe.

Presentia simplesmente a natureza do interrogatorio e o caracter das perguntas

Quando se acharam sós, na escuridão do gabinete de trabalho, Stephan affectou indifferença e mesmo aborrecimento.

— Bem! aqui estamos. Quizeste me fallar. Falla! De que se trata?

Celanos pronunciou lentamente, medindo as palavras:

— Trata-se da honra de minha filha, de Carmen.

— A honra de Carmen! exclamou o agente de negocios, fingindo espanto.

— Sim, a honra de Carmen, a sua honra de menina.

— Não comprehendo. Falla claro.

— Ah! tu não comprehendes? Bem, serei claro. Carmen, disseste, veio de Marselha, de onde a trouxeste?

— Sim, eu o disse e repito.

— Mentes. Isso é falso. Ella não veio de Marselha.

Rouval empallideceu, mas a escuridão do gabinete occultou a sua perturbação. Firmou a voz e pôde responder tranquillamente:

— Pensas isso?... Com effeito, é possivel. Mas, então de onde vem ella?

Elle ouvio o velho ranger os dentes.

— Não procures enganar-me. Sabes que Carmen veio da terra onde esteve José Laronza. Não é novidade que te dou.

Esperando achar alguma cousa verosimil para dizer, Stephan limitou-se a negativas para ganhar tempo.

— Estás doudo, Gomez! ¿Como teria ella ido lá.

— Foi para saber de ti que exigi esta conversa.

— Estás doudo, repito. Ha oito mezes que aqui estou. Tua filha está de volta ha apenas quinze dias. Que relação póde haver entre ella e Laronza?

Celanos respondeu com a sua teimosia obtusa.

— Tu me dirás. E sê franco.

Elle expoz a Rouval o que tinha ouvido.

— Só isso? perguntou Stephan calmo.

— Só isso. Não basta. Para mim é demais.

O banqueiro poz lhe as duas mãos nos hombros e dando uma risada replicou alegremente:

— Pela terceira vez, meu pobre velho, permitte que te diga que estás doudo. Primeiramente, não é a mim, mas á menina Carmen que devias interrogar. E' provavel que ella te responda alguma cousa assim: «Meu caro pai, ha muito que tenho o prazer de conhecer o Dr. Arband. E, quanto a José Laronza, o senhor deve estar lembrado de que elle foi capitão de longo curso e que nessa qualidade levou o Dr Arband nesta ou naquella viagem onde tive o prazer de o encontrar ha alguns annos.»

Rouval fallava por fallar, enfiando palavras ao acaso.

Aconteceu que o acaso o servio.

Celanos ficou um momento sem fallar.

Depois, como envergonhado e respondendo a si mesmo:

— Com effeito, talvez tenhas razão, disse elle, lembro-me que fizemos uma viagem desse genero de Niça ás Baleares.

— Ah! felizmente! disse o banqueiro gracejando.

Celanos continuou, animando-se, instigado pela necessidade de achar uma desculpa, uma explicação normal a um facto inexplicavel.

— Sim, sim. E' isso, é justamente isso. Havia a bordo um joven medico da marinha. Era o Sr. Arband, que estava com licença. E eu que não pensei nisso!

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.